

Autora Best Seller do USA TODAY

MIRANDA LEE

O HOMEM QUE TODAS
AS MULHERES DESEJAM...



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Miranda Lee

**O HOMEM QUE TODAS
AS MULHERES DESEJAM**

Tradução
Daniela Yurica



2012

– Venha aqui – mandou Ryan.

Onde Laura encontrou coragem para ir até ele quase nua?

– Pare – ordenou novamente quando ela estava a seu alcance.

Ela parou, a respiração suspensa enquanto o esperava tocá-la; quando Ryan o fez, um relâmpago de eletricidade correu pelo seu corpo, fazendo-a arfar, tremendo em cima de seu salto alto.

Laura nunca havia se sentido tão sensual, tão devassa.

Os pensamentos dela giravam: será que esse era o tipo de coisa que ele fazia com todas as suas mulheres? Despi-las, não só de suas roupas, mas também de suas consciências e orgulho? Não, aquela última parte estava errada; o orgulho dela não estava em risco, pois não se sentia nem um pouco humilhada com as coisas que ele havia pedido, ainda mais tendo notado o brilho de admiração nos olhos dele quando estes pousaram em seu corpo nu. Laura sentiu-se malvadamente orgulhosa de si naquele momento, talvez por saber que ele havia visto corpos mais bonitos que o dela.

Uma noite não será suficiente, ele havia dito.

Mas Laura suspeitou que para ela também não seria.

Querida leitora,

Mesmo com toda a sua arrogância, homens mulherengos fazem o maior sucesso entre as mulheres. Elas sabem o que esperar deste tipo, mas simplesmente não resistem. Laura achou que estivesse imune a esta tentação, até conhecer Ryan Armstrong, um tremendo sedutor.

Boa leitura!
Equipe Editorial Harlequin Books

CAPÍTULO UM

RYAN ARMSTRONG nunca misturava negócios com prazer.

O caso dele era o clássico do gato escaldado, ou melhor, gato ponderado. Ryan era muito cauteloso e atento a complicações e consequências que surgiam por misturar negócios com prazer. *Muito* cauteloso. Quando era mais jovem e não estava envolvido com o mundo dos negócios, não existia motivo para resistir às tentações, especialmente no que se referia ao sexo frágil. Se uma garota o atraísse, ele não pensava duas vezes antes de caçá-la avidamente, e geralmente com sucesso, visto que a natureza o havia agraciado com o tipo de estatura e corpo extremamente atlético, de ombros largos, que as mulheres desejavam e que o tornou um dos mais bem-sucedidos e bem pagos goleiros do mundo. De seus 23 aos 29 anos, período em que jogou futebol em diversos clubes na Europa, ele teve mais namoradas do que gols evitados.

Quando uma lesão o forçou a aposentar-se aos 30 anos, ele havia estabelecido uma empresa para agenciamento de atletas em Sydney, mas Ryan infelizmente ainda não havia desenvolvido o saudável hábito de controlar ou ignorar seus impulsos sexuais. Então, quando uma de suas primeiras clientes, que, além de muito atraente, era uma grande atleta, começou a flertar com Ryan, foi inevitável acabarem na cama. Dados os quase 30 anos dela e sua total dedicação à carreira, Ryan nunca imaginaria que ela desejaria qualquer coisa além de um caso rápido.

Entretanto, ao fim do segundo encontro, Ryan percebeu que havia cometido um tremendo erro. A garota lhe enviava mensagens constantemente, enaltecendo as suas habilidades sexuais, dizendo o quanto ela gostaria de ser sua esposa. Quando terminou o caso, com muito tato, ele acreditava, ela tentou destruir seu negócio

enviando informações confidenciais à imprensa, além de várias outras tentativas de causar escândalos.

Infelizmente, para ela, àquela altura, ele já havia apagado todas as mensagens comprometedoras, tornando tudo um caso de “a palavra dela contra a dele”. No fim, ele ganhou, mas por pouco. Ryan estremecia só de pensar como chegou perto de perder tudo pelo que havia trabalhado. O negócio ainda sofreu por algum tempo e, por isso, a regra de não misturar negócios com prazer era muito clara.

Atualmente, ele namorava apenas mulheres maduras, sensatas, que não tinham absolutamente qualquer envolvimento com a empresa, Win-Win Agenciamento Esportivo. Ficava bem longe de qualquer cliente, funcionária ou mulher que tinha qualquer relacionamento com a agência. A atual namorada dele era uma executiva de relações públicas em uma empresa que ele nunca contratou. Erica era uma loira de 35 anos, divorciada, sem filhos e muito ambiciosa.

Melhor ainda, ela estava tão interessada em casamento ou paixão quanto ele. Já tinha passado por tudo isso e não foi tão feliz. Ela atendia às necessidades de Ryan de forma admirável, era atraente, inteligente e sexy. Ryan havia descoberto nos últimos anos que mulheres focadas em suas carreiras eram, geralmente, bastante quentes na cama e tendiam a não fazer escândalos quando ele queria terminar o relacionamento.

Ryan geralmente terminava os relacionamentos após alguns meses, às vezes um ou outro durava um pouco mais, porém eram raros. Muitas vezes, eles terminavam antes, uma ou duas vezes duraram apenas algumas semanas, ele sempre se afastava rapidamente caso sentisse potencial para algum problema. Ryan faria 38 anos. Uma idade em que a maioria dos solteirões buscava um casamento, família, estabilidade... Todos os amigos dele estavam casados, até mesmo aqueles que ele pensava que nunca sucumbiriam ao desejo de aquietar-se.

Ele podia entender muito bem porque as mulheres o viam como um bom alvo para um casamento, e como ele nunca falava sobre

seu passado, elas não sabia que ele havia decidido há muito tempo que nunca se tornaria um marido ou pai. E Ryan não tinha mudado de ideia quanto a essa decisão.

Uma batida decidida na porta de seu escritório interrompeu seus pensamentos, enviando seus olhos para o relógio em sua mesa. Exatamente 15h. Pontual como sempre, pensou Ryan, irritado sem motivo. Na verdade, ele admirava pontualidade. Detestava perder tempo esperando por outras pessoas, especialmente quando era um compromisso marcado. Por que, então, ele não sentia admiração às 15h toda sexta-feira?

– Pode entrar, Laura – falou ele, alto e entre os dentes.

Ela entrou com a aparência de sempre, terno de alfaiataria preto, severo, com o cabelo escuro amarrado em um coque também severo, sem maquiagem ou joias, sem perfume. Quando ela atravessou a sala para sentar-se na mesma cadeira de toda semana, Ryan a analisou e se perguntou porque ela fazia aquilo consigo mesma, será que ela imaginava que essa devia ser a aparência de uma advogada, dura, fechada e nada sexy? Qualquer um podia ver que ela poderia ser uma mulher muito atraente se quisesse, o corpo dela era bonito, e o rosto, interessante, com maçãs salientes e olhos cinzentos, com um formato erótico, apesar de geralmente serem frios como o céu do ártico, especialmente quando olhavam para ele.

Por isso, Ryan estranhou quando os olhares se cruzaram e ele viu não a fria indiferença de sempre, mas algum tipo de dolorida hesitação. Ela parou até mesmo de andar por um segundo, para encará-lo.

– O quê? – disse ele diretamente.

– Nada – respondeu ela balançando a cabeça. – Desculpe-me, vamos falar de negócios, sim? – Ela se sentou, cruzou as pernas com a modéstia de sempre e se inclinou para pegar o primeiro dos contratos no canto da mesa, que esperavam por sua análise.

O documento era uma proposta de patrocínio bastante lucrativa que ele havia negociado pessoalmente para um jovem tenista que a Win-Win tivera a sorte de contratar no mês anterior. Uma boa parte do trabalho de Ryan envolvia negociar contratos de um ou outro

tipo, e todos eram revisados por uma das melhores mentes jurídicas de Sydney, Laura.

Ela não era funcionária da Win-Win; Ryan não precisava de uma advogada em tempo integral, ela trabalhava para a firma Harvey, Michaels e Associados, um escritório norte-americano de advogados, convenientemente localizado no mesmo prédio que a empresa de Ryan.

Quando Ryan se tornou um cliente do escritório há muitos anos eles enviaram um advogado, a pedido de Ryan. Um profissional esperto, mas péssimo motorista que sofreu um acidente grave há 3 anos. Quando a firma ofereceu uma substituta Ryan hesitou, especialmente ao descobrir que ela era jovem e solteira, porém, assim que conheceu Laura, percebeu que não havia chance de envolver-se com ela, ou vice-versa.

Ela continuava sem causar problemas nessa área, mas ainda o irritava. Ryan não estava acostumado a ser tratado com tamanha indiferença por membros do sexo oposto. O tratamento dela feria seu ego masculino. Algumas vezes, o desinteresse dela chegava a parecer próprio desgosto. Por vezes, ele pensava que ela não era interessada em homens, mas não tinha provas. Parecia mais que experiências passadas a haviam tornado uma inimiga dos homens. Ou isso ou ela nunca havia encontrado um homem capaz de derreter o gelo que era seu exterior.

Uma vez, há algumas semanas, quando ela estava particularmente fria, ele foi tomado por um desejo urgente de puxá-la e beijá-la sem parar, apenas para saber se conseguiria alguma reação da parte dela.

Claro que ele não se rendeu ao desejo. Ryan sabia que se fizesse isso teria um mundo de problemas nas mãos mais rápido que o melhor atacante consegue fazer um gol, extremamente rápido.

Além disso, ele tinha muito mais controle sobre sua testosterona atualmente, por fora pelo menos, já que sua mente havia fantasiado sobre a mulher infernal a tarde inteira.

Um sorrisinho surgia em seus lábios quando lembrava o que tinha feito com ela em sua mente, e a avidez com que ela respondia.

Nos seus sonhos, Ryan!

– Alguma coisa engraçada?

A cabeça de Ryan se virou imediatamente com a cáustica pergunta dela, a diversão dele substituída pela surpresa. Geralmente, Laura não notava qualquer outra coisa enquanto lia um contrato, ela quase nunca olhava para cima até ter terminado, o que obviamente ainda não acontecera. Pelo o que ele podia ver, ela ainda estava na segunda das cinco páginas do documento.

– Nada que a interesse, Laura. – mentiu ele, pensando no fim de semana – vou velejar com alguns amigos amanhã. – O que era verdade. Erica viajaria para Melbourne para uma conferência.

O suspiro de Laura o surpreendeu também, ela soava... com inveja.

– Que bom para você.

– Quer ir conosco? – O convite escapou de sua boca antes que ele percebesse.

Ela piscou chocada antes de voltar para o contrato.

– Obrigada – respondeu ela. – Estou ocupada neste fim de semana.

Nossa, ele pensou, foi por pouco, que diabo se passou que ele a convidou? Mesmo assim, a demora da negativa dela acariciou o ego dele um pouco, talvez ela não fosse tão indiferente ao charme dele assim.

Ryan sabia que a maioria das mulheres se sentia atraída por ele, como geralmente se sentia por homens altos, bonitos, bem-sucedidos.

Não existia falsa modéstia em Ryan.

Ele não a interrompeu enquanto ela terminava de ler o contrato, mas sua mente continuou fantasiando, assim como os olhos dele.

Ela realmente tinha pernas lindas. Ele gostava de mulheres com panturrilhas torneadas, tornozelos finos e pés que não eram muito grandes. Os pés de Laura pareciam bem pequenos para a estatura dela. Eram um crime os sapatos horríveis que ela estava usando!

O cabelo dela também era lindo. Escuro, grosso, brilhante e claramente longo. Ficaria fabuloso espalhado sobre um travesseiro...

Opa! Ele estava fazendo aquilo de novo. Tendo fantasias sexuais sobre ela, ele realmente tinha que parar com isso.

Rodando a cadeira de frente para a enorme janela em suas costas, Ryan olhava a vista do porto, o que sempre o distraía e fora uma das razões pelas quais ele havia escolhido este escritório em particular. O segundo motivo era que seu apartamento ficava a dois quarteirões do prédio, também com uma vista maravilhosa do porto.

Quando Ryan se aposentou, o que mais lhe fazia falta era viver ao ar livre. Ele odiava a sensação de estar preso. Gostava de ter espaço à sua volta, ver o céu e a água, ele descobriu. Não havia crescido amando a água, talvez porque não tinha sido uma parte de sua vida. Quando criança ele nunca tinha ido à praia. Ryan aprendeu a nadar somente aos 20 anos e apenas porque foi forçado a fazer fisioterapia para tratar uma lesão.

Entretanto, depois de voltar a viver em Sydney ele se viu atraído pela água. Por isso comprou um apartamento e alugou um escritório que tinham vista para o porto. Recentemente descobriu uma paixão por velejar e pensava em comprar um barco.

Com o fim do inverno e começo da primavera havia muitos barcos no porto aquela tarde, as chuvas que tomavam Sydney nos dois meses anteriores finalmente passaram; o céu estava claro, azul, e a água, convidativa.

Os olhos dele se concentraram em um dos barcos que passava pelo Bennelong Point, dirigindo-se ao mar. Era um grande iate branco, o brinquedo caro de alguém com dinheiro de sobra.

Talvez eu compre um desses, pensou Ryan.

Ele podia pagar por um, a Win-Win não era a sua única fonte de renda, durante seus dias como esportista ele teve o bom senso de investir boa parte de seu enorme salário. Quando se aposentou, era dono de uma dezena de imóveis no subúrbio de Sydney, onde o lucro com aluguéis era excelente e os apartamentos nunca ficavam vagos por muito tempo.

Sua extensa lista de imóveis era outro assunto que Ryan não discutia. Ele sabia que não era muito sábio ficar propagandeando sua riqueza. Tinha um pequeno grupo de amigos, todos muito bem-sucedidos, mesmo que não multimilionários como ele. Eram companhia agradável e não gostaria de estragar a amizade entre eles, mas agora que estavam todos casados, ele não os via tanto quanto antes, porém ainda se reuniam para assistir futebol ou corridas.

Nenhum deles tinha um barco. Os “amigos” com quem Ryan ia velejar no dia seguinte não eram seus amigos de verdade, eram velejadores profissionais que ele havia conhecido por meio do trabalho e que estavam o ensinando a navegar.

– Para mim, parece que está tudo certo – disse Laura finalmente, em um tom que sugeria que ela deveria ter encontrado algum problema.

Ryan virou a cadeira para encará-la.

– Tem certeza? – perguntou ele. Ela geralmente pedia para ele fazer alguma alteração por causa de algum potencial problema jurídico que não seria vantajoso para o cliente dele.

– Talvez eu deva ler o contrato novamente.

Ryan ficou surpreso com a sugestão, assim como com o olhar que ela havia lhe dado antes, ela realmente não estava normal hoje. Agora que havia parado de encher a mente com imagens e fantasias, percebia que era *ela* que estava distraída.

O que a havia chateado tanto que ela não conseguia pensar no trabalho? Tinha que ser algo sério.

Curioso, Ryan decidiu tentar descobrir o que seria.

– Não precisa – disse ele. – Tenho certeza de que está tudo certo. Por que você não revisa os outros dois contratos? São apenas renovações, podemos então terminar o trabalho por hoje e descer ao Opera Bar para um drinque. – Se ele conseguisse fazê-la relaxar, talvez ela se abrisse um pouco.

Ela o surpreendeu novamente não negando imediatamente. Mas também não aceitou na mesma hora.

– Veja – disse ele firmemente. – Não estou convidando você para um encontro. Só um drinque, muitos colegas de trabalho saem para beber no fim da sexta-feira.

– Eu sei disso – respondeu ela contida.

– Então, qual o problema?

Mais uma vez, ela hesitou.

– Sei que você não gosta muito de mim – continuou ele. – Nem tente negar, seus sentimentos sempre ficaram bem claros nos dois anos passados, e confesso que não fui muito caloroso com você também. Mas mesmo o homem mais indiferente e insensível perceberia que você não está bem hoje e, por mais estranho que possa parecer, estou preocupado. Por isso o convite para um drinque, acho que você poderia relaxar com um copo de vinho e me contar qual é o problema.

E o motivo para o olhar que você me deu quando entrou na sala, ele acrescentou para si mesmo.

– Mesmo que eu conte – respondeu ela com um olhar triste. – Não há nada que *você* possa fazer a respeito.

– Conte-me e, quem sabe, eu possa ajudar.

Ela riu, mas não uma risada feliz.

– Você provavelmente vai é ficar chateado comigo.

– Muito curiosa sua colocação, agora não aceitarei uma negativa. Você vai tomar um drinque comigo agora mesmo. E vai me contar o que está acontecendo!

CAPÍTULO DOIS

LAURA SABIA que era bobagem sentir-se lisonjeada com a preocupação dele, e mais bobagem ainda era concordar em tomar um drinque com ele no Opera Bar especialmente.

O Opera Bar era “o” lugar para ir beber após o trabalho no centro de negócios de Sydney. Localizado próximo ao Quay e com uma das melhores vistas da cidade, com a Opera House à direita, o Circular Quay à esquerda e a Harbour Bridge em frente, sem mencionar o próprio porto, metade da equipe da Harvey, Michaels e Associados se encontrava lá toda sexta-feira.

Laura inclusive ia com eles algumas vezes, ela sabia que seria alvo de fofoca se fosse vista lá bebendo com Ryan Armstrong.

Por que então ela havia concordado? Essa foi a questão que a atormentou durante a curta caminhada pelo cais.

Na hora em que chegaram ao bar, cedo o suficiente para não ser vista pelos colegas dela ainda, Laura ainda não tinha encontrado uma resposta lógica.

Alison diria que ela estava secretamente atraída por ele, mas Alison era uma romântica incurável, viciada naqueles filmes em que a heroína odeia o herói à primeira vista, mas, de alguma forma, apaixonou-se loucamente por ele antes do fim do filme.

Laura nunca conseguia engolir esta história, quando ele não gostava de alguém, não gostava e pronto, fim da história. E ela nunca havia gostado de Ryan Armstrong e certamente não se sentia secretamente atraída por ele.

Sim, ele era bonito, inteligente e muito bem-sucedido. Há 10 anos, ela o teria achado fascinante, mas, atualmente, é imune ao charme de homens que usam as mulheres para satisfazer suas

necessidades sexuais, ou por outros motivos menos honrados, oferecendo nada além da companhia deles em troca. Estes são homens que não compartilham quem são, emocional ou financeiramente, homens gananciosos e egoístas. Laura se envolveu com dois desses em sua vida e desenvolveu um sexto sentido, ela percebia de longe o tipo.

Ryan Armstrong disparou os alarmes dentro da cabeça dela desde o primeiro encontro, e por isso ela fazia um esforço extra toda sexta-feira para piorar a própria aparência, ainda mais do que havia se tornado seu hábito nos últimos anos.

Não que ela precisasse preocupar-se com ele tentando seduzi-la, foi óbvio desde o início que ele não gostava dela nem um pouco mais do que ela dele, e por isso mesmo ficou surpresa hoje quando ele foi subitamente gentil. Ele já tinha conseguido desmontá-la algumas vezes e agora, aqui estava ela, tomando drinques com ele.

Era tudo muito irônico.

– Vamos sentar lá fora – disse Ryan e a levou para a área externa, onde o sol ainda brilhava, provendo calor suficiente para diminuir a brisa fria do porto.

– O que você gostaria de beber? – perguntou Ryan enquanto puxava uma cadeira para ela sentar-se próxima da água.

– Uísque e refrigerante – respondeu ela, o que fez as sobancelhas dele se levantarem, mas ele não fez qualquer comentário antes de virar-se e ir ao bar pedir as bebidas.

Sozinha, Laura teve ainda mais tempo para pensar e preocupar-se, não com sua virtude, de forma alguma ela seria seduzida por alguém como Ryan Armstrong, mas com a confissão que ele parecia determinado a arrancar dela.

Ela ainda não conseguia acreditar em como tinha sido boba de fazer o que havia feito, e agora tinha se voltado contra ela. Não que ela tivesse como adivinhar que os médicos estariam errados e que a avó dela acordaria do coma e se lembraria de cada palavra que sua neta havia dito ao lado da cama de hospital. As intenções de Laura tinham sido boas, mas o que isso importava agora?

Um suspiro de cansaço escapou de sua boca. Como era aquele ditado mesmo? “De boas intenções o inferno está cheio.”

A visão de Ryan caminhando para a mesa, com bebidas nas mãos a lembraram do motivo de ela haver escolhido *e/le* para mentir à sua avó, ele realmente era o epítome do que Gran consideraria como o parceiro perfeito para sua neta. Em primeiro lugar, havia a aparência dele. Gran sempre dizia que um homem deveria se parecer como um homem, aconselhando Laura a manter distância de homens que se arrumam demais, o que para ela significava homens fracos.

– E eles, geralmente, ficam carecas prematuramente. – declarava Gran séria.

Laura nunca se deixou impressionar muito pela tendência de sua avó de fazer julgamentos superficiais sobre o sexo oposto. Talvez devesse ter ouvido mais, já que os dois homens que partiram seu coração realmente se arrumavam demais.

Ryan certamente não era assim com feições largas e masculinas, ele tinha uma testa comprida, nariz aquilino e forte, um maxilar quadrado que não era suavizado pela covinha no meio do queixo. O cabelo era castanho escuro e seria grosso se algum dia passasse do corte estilo militar. E ele não corria o risco de ficar careca prematuramente.

E, por alguma razão, Gran também gostava de homens com olhos azuis.

Os olhos de Ryan eram azuis, mas tão escondidos pelas sobrancelhas grossas que pareciam distantes, fundos. Porém, de perto o azul neles era da cor do céu de verão, mesmo que nem de longe calorosos assim. Os olhos dele carregavam uma rigidez que, com certeza, o ajudavam em suas negociações.

O corpo dele também ganharia a aprovação de Gran. Alto, de ombros largos, músculos em todos os lugares certos, Laura admitia que nunca o vira em outra coisa além de ternos, do tipo que ele vestia hoje, mas já o vira sem o paletó, com as mangas enroladas e não havia como esconder que o homem estava em boa forma, com abdome reto e sem gordura sobrando.

Não era de se estranhar que ela o houvesse escolhido como seu sr. Certo, pensou ela enquanto assistia a Ryan caminhar em sua direção, ele atendia a todos os requisitos perfeitamente. Não apenas tinha a aparência física de um homem, mas estava seguro financeiramente, era charmoso quando queria e, sim, era experiente.

Gran sempre dizia que uma garota nunca devia se casar com um homem da mesma idade que ela.

– Os homens amadurecem muito mais tarde que as mulheres, Laura. – aconselhou ela em mais de uma ocasião. – Eles precisam de experiência de vida antes de se comprometerem.

Claro que quando ela falava sobre Ryan para Gran no hospital, ela não mencionou o quanto de “experiência” ele tinha, Laura pensou cáustica. Ela não acreditava que sua avó tão tradicional aprovaria um homem que havia tido mais mulheres que roupas íntimas, e que as trocava com a mesma frequência.

Francamente, Laura sempre ficava chocada com o motivo das mulheres serem levadas a manter um relacionamento com Ryan Armstrong, se é que o que eles tinham podia ser classificado como “relacionamento”, elas eram apenas como navios que passam durante a noite, até onde Laura sabia. E ela ouvira muito nesses dois anos passados.

Ele sorria enquanto colocava os drinks sobre a mesa. Um sorriso sexy, que a fez perceber o quão perigosamente atraente ele podia ser se ela fosse suscetível a esse tipo de coisa.

– Decidi beber o mesmo que você – disse ele enquanto se sentava e puxava seu copo de uísque e refrigerante. – Saúde!

Ela pegou seu drink, deu uma batidinha no dele e bebeu um grande gole. Os olhares deles se encontraram por cima da borda dos copos. Os olhos dele brilhavam com divertimento enquanto os dela permaneciam frios como sempre, mas, por baixo do revestimento de seda da sua jaqueta preta, Laura ficou surpresa de sentir seu coração bater um pouco mais rápido.

Talvez ela não fosse tão imune ao charme do homem como havia imaginado, mas não o suficiente para ela ter que preocupar-se.

Ainda assim ela olhou para o porto. Realmente era uma vista espetacular da cidade, especialmente em uma tarde quente de primavera. Vários barcos navegavam na água que brilhava, criando um banquete visual para todos os turistas que se amontoavam na área para tirar fotos da ponte e da Opera House.

– Sydney é realmente uma linda cidade, não é? – disse Laura com orgulho na voz.

– Com certeza – concordou ele. – Basta ter vivido em outras cidades de outros países para saber como temos sorte.

Ela olhou de volta para ele.

– Parece que você viveu em vários outros países.

Ryan deu de ombros.

– Alguns, mas vamos ao que interessa – disse ele, enquanto colocava o copo de volta à mesa. – Conte-me o que está acontecendo que deixou você tão distraída hoje.

– Não estou distraída – respondeu ela defendendo-se.

– Laura, você está sentada aqui tomando um drinque comigo, isso já é prova de que algo está errado, pare de tentar negar. Já que você não é o tipo de mulher que cometeria um erro profissional, deve ser algum problema pessoal e, de alguma forma esquisita, eu estou envolvido. Acertei?

– Sim – disse ela, desistindo de mentir, estava claro que Ryan não pararia até descobrir cada detalhe, então ela respirou fundo e contou a história toda.

– A história é um pouco longa, então, tenha paciência.

Paciência ela sabia que não era uma qualidade de Ryan, mas ele não reclamou e manteve uma expressão de interesse genuíno, talvez ele se sentisse diferente quando soubesse sua parte no desastre dela.

– Há duas semanas, minha avó teve uma queda feia e acabou em coma no hospital. Não em Sydney, no John Hunter Hospital em Newcastle. Ela mora em Hunter Valley. A família foi informada de que ela provavelmente não sobreviveria. Na verdade, os médicos nem esperavam que ela passasse de uma noite. Então eu sentei com ela a noite inteira, não queria estar dormindo se ela viesse a falecer,

e continuei conversando com ela. Como pensei que não importaria, eu disse coisas que sabia que ela gostaria de ouvir, que eu finalmente encontrei o sr. Certo e estava muito muito feliz. Claro que fazer essa declaração simples foi rápido, então fui forçada a elaborar a mentira. Infelizmente, nunca fui muito criativa, então pensei em todos os homens que conheço e com quem trabalho e escolhi um que atendia a todos os requisitos do sr. Certo do ponto de vista da minha avó – disse ela com um olhar arrependido para Ryan.

– Meu Deus – acrescentou ele, sentando-se ereto. – Você está falando de mim, certo?

– Infelizmente, sim – admitiu ela.

Ele riu, e continuou rindo.

– Que diabos, Laura, mas é engraçado, de uma forma irônica – continuou ele. – Claro que não acho o que aconteceu com sua pobre avó engraçado, eu tenho um fraco por vovós.

Realmente, os olhos dele se suavizaram com estas palavras.

– Mas tem algo que não entendi – continuou dizendo, o cenho franzindo. – Que mal existe em inventar um sr. Certo no leito de morte da sua avó? Francamente, eu acho que foi muito gentil da sua parte.

Laura suspirou.

– Gentil, mas bobo. Eu deveria saber que Gran sobreviveria, ela sempre foi uma lutadora. Ela não apenas sobreviveu como se lembra de cada palavra que eu disse. Ou melhor, isso é exagero, ela se lembra de eu dizer que finalmente encontrei o Homem Certo e que o nome dele é Ryan Armstrong. Agora, ela saiu do hospital e quer que eu o leve para conhecê-la neste fim de semana.

– Claro – disse Ryan e riu novamente.

– Não ria, não é tão engraçado assim, porque ela realmente não está bem, os médicos descobriram que na verdade ela teve um pequeno AVC, e que esse foi provavelmente o motivo para a sua queda. A família foi alertada que ela pode ter outro AVC a qualquer momento, até mesmo um ataque cardíaco. Fizeram vários testes enquanto ela estava no hospital e as artérias dela não estão boas. Havia vários bloqueios sérios, mas ela se recusa a fazer uma cirurgia

ou qualquer outro tipo de tratamento invasivo. Diz que teve uma boa vida e que partirá feliz.

– Oh – disse Ryan com genuína simpatia em sua voz. – Você realmente se meteu em uma enrascada, não?

– Sim, mas isso não é problema seu. Só contei porque você insistiu.

– E o que você vai fazer?

– Acho que vou enrolar pelo tempo que puder, darei alguma desculpa pelo fato de você não poder encontrá-la neste fim de semana, alguma viagem de trabalho ou doença, mas sei que não poderei continuar fazendo isso. No fim, terei que dizer a verdade, apesar de não querer admitir que menti sobre nosso relacionamento. Ela ficaria tão decepcionada comigo. Terei que dizer que não deu certo entre nós.

– Você pode dizer que não quis me casar com você, o que é verdade, no fim das contas – acrescentou ele sorrindo.

– Muito engraçadinho.

– É mesmo. Se você parar para pensar no assunto, não consigo imaginar dois amantes mais improváveis.

– Gran não sabe disso, sabe? – respondeu Laura, brava com o comentário dele.

– Não, claro que não. Mas há outra solução para seu problema.

– Não posso imaginar uma.

– Claro que não, você não é criativa.

Laura revirou os olhos para ele.

– Então me ilumine, Ser tão brilhante.

– Eu poderia ir com você até a casa da sua avó neste fim de semana e fingir ser o seu sr. Certo.

Laura quase engasgou com seu drinque, mas rapidamente se recompôs e olhou para Ryan.

– Diga-me, por que você faria algo tão gentil e generoso, mas absolutamente ridículo como isso?

CAPÍTULO TRÊS

POR QUÊ MESMO? Ryan se perguntava enquanto virava um bom gole de seu drinque.

Suspeitava que fora porque a ideia o divertia. Ele gostou da possibilidade de ver Laura tendo que fingir que era sua namorada. Mas claro que não poderia dizer isso, e havia outro motivo, um que talvez convencesse a surpreendentemente sentimental Laura a seguir adiante com a sugestão dele.

– Como eu disse antes – explicou ele –, tenho um fraco por avós, a minha foi maravilhosa comigo, não sei o que teria feito sem ela. – Com certeza ele não teria sido um sucesso na vida, ela fora a pessoa que primeiro o levou ao futebol, mesmo que um pouco velho para começar no esporte, com 13 anos, que foi o motivo pelo qual ele acabou como goleiro. E foi ela que o fez acreditar que poderia deixar o passado para trás e tornar-se o que quisesse.

– Sempre me entristeceu o fato de ela ter morrido antes que eu pudesse oferecer todas as coisas boas que ela merecia – acrescentou ele. Mais que tristeza, ele sentia remorso. Foi só quando ela já tinha falecido que ele percebeu tudo que ela havia feito e o quanto significava para ele. Chorou como um bebê quando ela partiu, mas não diante de seus companheiros de equipe. Ele tinha 22 anos na época e era um jovem bastante egoísta que tinha acabado de assinar seu primeiro contrato com um time de primeira linha britânico. E não voltou à Austrália para o funeral de sua avó, outro arrependimento profundo.

Ele ficou tocado com a ideia de Laura sentada ao lado do leito de sua avó a noite inteira, não querendo deixá-la morrer sozinha. A velha senhora importava muito para ela.

– Ficou claro que você é muito próxima de sua avó – disse ele.

– Sou mesmo – disse Laura, a voz um pouco embargada. – Ela me criou depois que meus pais faleceram em um acidente aéreo.

– Entendo... – E ele realmente entendia, a avó dele também o havia criado depois da morte de sua mãe.

Mas ele não queria pensar naquilo!

– Então, o que você me diz da minha sugestão? – perguntou. Apesar de não estar se divertindo mais com a ideia, era tarde demais para retirar a oferta.

Os olhos expressivos de Laura mostravam considerável dúvida.

– Tenho que confessar que estou tentada, mas não tenho certeza se conseguiria... Fingir que somos amantes, quero dizer, nós nem nos gostamos.

– É verdade – disse ele seco.

– Você não precisa concordar tão rápido – respondeu ela. – Do que exatamente você não gosta em mim?

Ele sorriu.

– Você não espera que eu realmente diga, espera?

– Sim.

– Está bem, mas só porque você pediu. Primeiro, sua aparência.

– Não há nada de errado com a minha aparência!

Ryan levantou uma sobrancelha com ironia e, com raiva, ela percebeu que corava. Ele continuou:

– Depois, sua conduta.

– O que há de errado com minha conduta?

– Bem, “rainha do gelo” seria dizer pouco – continuou ele, sem ligar para a afronta no rosto dela. – Se eu pudesse convencer você a soltar o cabelo seria melhor, você acha que conseguiria concordar com isso?

– Não vou me produzir para homens como você, Ryan Armstrong. – declarou Laura ofendida.

– E há o principal motivo pelo qual eu não gosto de você: porque *você* não gosta de *mim*.

– Não – disse ela. – Não gosto.

– Por que não?

– Você não quer que eu realmente diga, quer?

Ele riu. Ela podia não ser criativa, mas era esperta.

– Na verdade, não tenho tanta certeza que não gosto de você – respondeu ele. – Você é uma companhia bastante divertida.

Ela não fez qualquer comentário, só deu a ele mais um olhar frio.

– Você tem um namorado, Laura? – perguntou ele abruptamente.

– Não seja ridículo – retrucou ela. – Se eu tivesse um namorado, você pensa que eu estaria nessa péssima situação?

– Ter um namorado não significa ter encontrado o sr. Certo, mas deixe-me perguntar novamente... você está dormindo com alguém neste momento?

Os olhos dela ficaram ainda mais frios, se é que era possível.

– Estou entre namorados no momento – disse ela, ácida.

– Ah...

– E o que isso significa? – Ela exigiu saber.

– Nada, ora.

– Duvido muito disso. Você acha que eu não sou capaz de arranjar um namorado, não é mesmo? Você pensa que sou fria demais.

Nossa, pensou, ela estava certa, mas era de uma frieza fascinante. O que ele não daria por uma chance de derreter todo aquele gelo. Infelizmente, um homem poderia morrer de hipotermia tentando.

Ele teria que se policiar com ela no fim de semana.

– O que eu acho – disse ele depois de pensar cuidadosamente. – É que você foi magoada por algum homem no seu passado, dada sua péssima visão do sexo masculino.

Os olhos dela arregalando-se mostraram que ele estava no caminho certo para entendê-la.

– Muitas mulheres atraentes que foram maltratadas por homens, inconscientemente, fazem coisas para parecer menos atraentes.

Algumas mudam de aparência, ganhando peso, outras se vestem de maneira a esconder suas formas femininas. Acho que é o seu caso...

O toque do seu telefone o interrompeu.

– Com licença – disse a Laura enquanto tirava o telefone do bolso e olhava o identificador de chamadas.

Droga. Era a Erica.

CAPÍTULO QUATRO

LAURA AGRADECEU em silêncio a interrupção. A interpretação de Ryan estava correta, é claro que ele estava certo. Inconscientemente ela sabia por que se vestia e agia daquela forma. Mas nenhum homem tinha dito aquilo em voz alta antes.

E ela não gostava de ouvir isso, fazia-a sentir-se vulnerável e fraca, uma covarde, o que ela não era... Ou era?

O pensamento a atormentava, Alison estava sempre dizendo que ela devia dar mais uma chance ao sexo masculino, mas o que ela sabia? Estava casada com um homem ótimo, que era carinhoso, leal e nunca a magoaria. Ela nunca poderia saber como era ter seu coração arrancado, não só por um homem, mas por dois. Laura sabia que ela não poderia se abrir para ser machucada daquela forma novamente, porque se o fizesse e acontecesse mais um desastre, sentia que não sobreviveria.

Claro que às vezes ela se sentia solitária, desejando que sua vida fosse diferente, se ao menos ela houvesse encontrado alguém decente quando era jovem e cheia de esperanças. No entanto, a vida a havia transformado em uma pessoa cínica, de coração endurecido, mas uma boa juíza de caráter. Hoje, quando encontrava um homem atraente, ela rapidamente reconhecia o que havia por dentro dele.

E sabia exatamente que tipo de homem Ryan Armstrong era: o tipo que podia partir o coração de uma garota e, ainda assim, dormir como um bebê à noite.

Porém ele não era tão malvado assim, ela pensou, enquanto o olhava por cima do copo, claramente ele era capaz de ser gentil.

– Oi – disse ele ao telefone. – Como estão as coisas?

Ele afastou o corpo da mesa, virando-se para atender ao telefone, mas Laura ainda o podia ouvir claramente. O bar estava começando a ficar cheio, mas o barulho não era tão alto e a música ainda não havia começado a tocar.

– Chato assim? – continuou ele. – Não, estou no Opera Bar com uma colega de trabalho.

Laura franziu o cenho, ciente que Ryan era evasivo com a pessoa no telefone. A namorada dele, talvez? Com certeza ele tinha uma, sempre trazia uma garota consigo... Laura não havia pensado nisso quando ele se ofereceu para fingir ser o sr. Certo dela no fim de semana.

Que diabos ele havia pensado em dizer à sua namorada se Laura concordasse com a sugestão? Ela não podia imaginar alguma mulher que gostasse de ver seu namorado fingir ser namorado de outra mulher, não importava o quão inocente fosse.

– Ligo para você mais tarde, querida. – Ela pode ouvi-lo dizer, confirmando sua suspeita que ele conversava com a namorada. – Tchau, tchau.

Ele desligou e se virou para Laura novamente.

– Agora, onde estávamos? – disse ele guardando o telefone.

Laura decidiu ser honesta.

– Sua namorada não iria gostar de você fingir ser meu sr. Certo – disse ela com frio desdém na voz. – Ou você estava planejando não contar a ela?

Os olhos dele ficaram ainda mais frios que os dela.

– Erica não é minha dona, Laura. Além do mais, ela está em Melbourne neste fim de semana, participando de uma conferência.

– Você quer dizer que o que ela não sabe não a magoará?

– Na verdade, eu pretendo contar a Erica quando telefonar para ela mais tarde.

– Claro. – Laura não conseguia esconder o sarcasmo em sua voz, pela experiência dela, mentir para as namoradas era o comportamento comum de homens como Ryan.

– Sim, claro, mas eu consigo entender porque você não acreditaria em mim.

– Tem alguma importância o que eu acredito ou não? É irrelevante agora. Decidi não aceitar sua gentil oferta.

– E por quê?

– Porque isso só traria mais complicações, o aniversário de 80 anos da Gran será em breve. Se a saúde dela melhorar, com certeza a família irá querer fazer uma festa e minha presença será esperada, junto com meu sr. Certo. Eu, honestamente, não esperaria que você fosse comigo a mais um evento, ainda porque até lá seria um inferno de perguntas sem fim sobre quando ficaremos noivos e quando será o casamento, seria uma bola de neve que você iria desejar nunca ter iniciado. É melhor se eu for para casa neste fim de semana e disser que terminamos nosso relacionamento.

Ryan deu de ombros.

– Se você prefere assim, tudo bem, mas garanto que Erica não se preocuparia.

– Se você acredita nisso, Ryan, então você não conhece as mulheres muito bem. Acho que devo ir agora – acrescentou, ficando nervosa com a ideia de pessoas do seu trabalho começarem a chegar. – Obrigada pelo drinque e pela oferta. Foi muito gentil da sua parte, mas não é uma boa ideia.

Ela terminou sua bebida e ficou de pé.

– Até a próxima sexta-feira, às 15h – disse ela.

– Quer saber? – Ryan disse antes que ela pudesse escapar. – Vou dar meu número pessoal a você, para o caso de você mudar de ideia, você tem uma caneta? Tenho certeza que sim. – acrescentou ele com um sorrisinho.

– Sim, mas...

– Só anote, Laura – disse ele com uma ponta de exasperação. – Nunca se sabe.

– Oh, que diabos. – Ela fez como ele pediu, escrevendo o número que ele ditava no verso de um dos seus cartões de visita.

E então correu para a saída, agradecida de não ver qualquer conhecido. Laura estava sem fôlego quando chegou ao cais e entrou na balsa Manly para ir para casa. Estava feliz de sentar-se em um canto escondido, feliz de estar sozinha com seus pensamentos desenfreados.

Mas, assim que sua cabeça assentou e seu coração parou de bater como uma música de rock, Laura sabia que havia tomado a decisão certa. Negando a oferta de Ryan, seria ridículo manter a farsa, independente de quão tentada ela estivera.

Como explicou para Ryan, seria muito difícil continuar com a mentira sem o desgosto de um pelo outro aparecer. Não, ela fez a opção correta. A única opção possível, mas ela ainda sentia vergonha de pensar em ter que dizer à família que havia mentido sobre encontrar o sr. Certo. Ela ainda tinha seu orgulho.

Não, ela faria o que havia planejado originalmente: dar alguma desculpa para justificar a ausência de Ryan neste fim de semana e depois, se Gran continuasse se recuperando, diria que terminaram porque Ryan se recusava a casar. Isso manteria seu orgulho. Se Gran não se recuperasse... O coração de Laura sentiu uma contração aguda com este pensamento... Então, não importaria. Gran pelo menos teria morrido feliz.

CAPÍTULO CINCO

NA HORA que a balsa atracou no cais Manly e Laura iniciou a caminhada para casa, estava em paz com sua decisão, exceto por um pequeno arrependimento. Seria muito bom ir para casa com um homem como Ryan nos braços, só para ver a expressão nos rostos de sua tia e tio. Os dois, que nunca deixavam passar uma oportunidade de dizer como a vida amorosa dela ia mal.

A verdade é que nenhum deles gostava de Laura. Tio Bill se ressentiu desde o momento em que ela foi levada para viver na casa dos avós e ficou óbvio que a mãe dele preferia a neta ao filho que Bill e Cynthia tiveram.

Laura não se surpreendeu, já que todos os homens da família Stone eram detestáveis. Especialmente seu avô, Jim Stone, um porco chauvinista de primeira, seu filho e neto eram como ele, vendo-se sempre como seres superiores e acreditando que as mulheres foram colocadas no mundo para atender as necessidades deles. Depois de viver na casa de seu avô Laura entendia perfeitamente porque sua mãe havia fugido assim que era adulta o suficiente e se casado com um homem que, apesar de forte, tinha compaixão e era gentil com as pessoas, especialmente com mulheres. Ele era advogado também, e Laura o adorava.

Ela não gostava de seu avô e não ficou triste quando ele faleceu, mas, mesmo em sua morte, Jim Stone havia conseguido deixá-la brava, quando deixou a propriedade da família para seu filho em vez de para sua sofredora esposa. Laura tentou fazer sua avó contestar o testamento, mas ela não quis, dizendo que não importava e que Bill havia prometido cuidar dela até sua morte.

Porém, isso não era bom o suficiente na opinião de Laura. A casa que Gran cuidou com amor por mais de 50 anos deveria ser dela até

sua morte. Em vez disso ela foi relegada ao papel de familiar empobrecida, que dependia da caridade do seu filho. Tudo que havia restado para sua avó eram miseráveis vinte mil por ano, não muito mais que uma pensão por idade, até que Laura conversou com seu tio e insistiu que ele aumentasse o valor para quarenta mil no mínimo, o avisando que se ele não fizesse ela usaria todo seu poder e influência para convencer a avó a contestar o testamento.

Naturalmente, o pedido dela não foi bem recebido, mas ele a atendeu, obviamente fazendo tudo soar como se tivesse sido ideia dele e quando Laura percebeu quão tocada sua avó havia ficado, já que provavelmente não estava acostumada a ser bem tratada pelos homens, ela decidiu não falar mais no assunto. Várias vezes, nos cinco anos desde que seu avô falecera, Laura tentou persuadir sua avó a ir a Sydney morar com ela, mas não adiantou, Gran respondia que era uma interiorana e não seria feliz morando na cidade.

Mas eu tenho uma casa muito boa, pensou Laura enquanto abria os portões que levavam à entrada da casa com três quartos que havia pertencido aos seus pais e que ela havia herdado quando eles morreram tragicamente. Seu avô tentou vendê-la depois que Laura foi morar com ele. Entretanto, sua querida avó, executora do testamento, recusou-se a dar permissão para a venda, então todos os móveis foram guardados, e a casa, alugada até Laura terminar o colegial e voltar para Sydney para a universidade.

Ela vivia na casa desde então, muito feliz, apenas uma vez a casa havia feito parte de sua tristeza, mas sem culpa do imóvel.

Laura inseriu a chave na porta, sabendo que assim que ela a virasse a abrisse a porta Rambo apareceria correndo, miando para pedir comida.

E lá estava ele, bem na hora. Ela colocou a bolsa na mesa, o pegou e acariciou o macio pelo marrom, era sempre melhor pegá-lo no colo do que arriscar tropeçar enquanto ele se enroscava em suas pernas.

– Como foi seu dia, querido? – disse ela enquanto caminhava até a cozinha.

A resposta dele era sempre um ronronar feliz.

Na cozinha ela colocou Rambo no chão de azulejos e seguiu preparando a comida preferida dele, carne com frango, ela terminou de encher o pote de comida e jogou o lixo fora quando o telefone tocou, não seu celular, mas o aparelho da casa, o que significava que não era Alison ou algum colega de trabalho, as únicas pessoas que ligavam no telefone fixo eram atendentes de telemarketing e sua família.

Laura respirou fundo e pegou o aparelho na parede da cozinha.

– Alô.

– Finalmente consigo falar com você – respondeu tia Cynthia com um tom de frustração. – Tentei chamar antes, mas ninguém atendeu.

Laura olhou para o relógio, era apenas 17h30, raramente ela estava em casa às sextas-feiras antes das 18h.

– Você sempre pode falar comigo no celular – avisou Laura. – Eu passei o número a você.

– Bill me disse para não ligar no celular das pessoas, ele diz que custa uma fortuna.

Laura suspirou.

– Hoje em dia não é mais assim, tia Cynthia, mas o que você queria falar? Nada de errado com Gran, espero? – acrescentou ela com uma ponta de preocupação.

– Não, não, sua avó está muito bem considerando a situação dela, estou ligando porque Shane me pediu.

Shane era o terrível filho único e herdeiro de sua tia, ele atormentou Laura desde o dia em que ela foi morar com seus avós, a família dele morava perto, em um casa menor no mesmo terreno, mas pelo menos, quando ela terminou o primário Gran a enviou para um internato em Sydney, uma mudança que ela agradeceu. Seu avô se opôs a princípio em função do custo, mas a avó se manteve firme, dizendo que as mensalidades seriam facilmente cobertas pela herança de Laura, cujos pais tinham excelente seguro, pago em dobro em função do acidente.

Laura se divertiu muito naquela época, férias e feriados nem tanto, principalmente por causa do seu primo que parecia gostar de

vê-la sofrer, mas claro que ele havia amadurecido, ainda mais porque se casou com uma mulher moderna que se recusava a aceitar bobagens machistas, na verdade da última vez que se viram Shane surpreendeu Laura com sua civilidade, mas ela não conseguia imaginar porque ele pediria à mãe para telefonar.

– O que ele quer? – perguntou Laura, cansada.

– Descobrir se o seu namorado é o Ryan Armstrong, goleiro famoso de alguns anos atrás, o pai dele disse que duvidava muito. Afinal, esse Ryan está namorando você, mas eu prometi perguntar de qualquer forma, porque Shane disse que se for o goleiro, ele quer conhecê-lo.

– E se não for? – perguntou Laura.

– O quê?

Laura rangeu os dentes, a família dela era mesmo muito irritante!

– Sim – respondeu ela. – Ryan é, ou era, o famoso goleiro.

E Laura só sabia disso porque seus colegas amantes de esportes contaram, com inveja dela por ter conseguido Ryan como cliente.

– Meu bom Deus! – exclamou sua tia. – Não acredito, Shane ficará *tão* empolgado, você sabe como ele gosta de futebol.

Na verdade não, Laura não sabia disso, ela mantinha o mínimo de contato possível com Shane.

– Tenho que dizer que estou um pouco surpresa. – continuou sua tia. – que você tenha um namorado primeiro e ainda mais um que é famoso, comentei com Bill outro dia que sentia que você ia acabar uma solteirona, você não é feita, mas seu jeito é uma tristeza. Você declara suas opiniões com firmeza demais, os homens não gostam disso, sabe? E a forma como você se veste é... bem, não muito feminina, mas parece que todo mundo encontra alguém mesmo. E qual a idade desse sr. Armstrong? Imagino que não muito jovem.

Laura não conseguiu dizer uma palavra, muda com o comentário sem educação de sua tia.

Porém, enquanto ela lutava para encontrar sua língua, Laura sabia que de forma alguma ela iria até aquela casa sozinha no dia seguinte. De forma alguma!

– Para dizer a verdade, titia. – Ela conseguiu dizer finalmente. – não tenho certeza da idade de Ryan, trinta e poucos é minha melhor estimativa.

– Eu imaginaria que você sabe a idade do seu namorado. – retrucou sua tia. – Há quanto tempo você disse que está com ele?

– Trabalhamos juntos há dois anos, mas começamos a namorar há pouco tempo.

– Oh, entendo, então ele não está tão firme assim com você.

– Ele está *muito* firme comigo. – ela se ouviu dizendo. – Você não acha que ele iria comigo conhecer Gran se nosso relacionamento não fosse sério, acha?

– Como? Oh não, não, imagino que não. Que horas você acredita que vão chegar então?

Laura fechou seus olhos e rezou para que Ryan não tivesse mudado de ideia e retirado a oferta quando ela telefonasse.

– Em torno de meio dia? – respondeu ela.

– Pode ser um pouco mais tarde que isso? – disse sua tia. – Digamos em torno de 15h? Assim, não preciso fazer almoço e janta amanhã e no dia seguinte, isso é muito trabalho, sabe?

– Mas nós não pretendíamos passar a noite – protestou Laura.

– Não seja boba, claro que vocês vão passar a noite aqui, já comprei comida e vinho, e sua avó espera que você fique o fim de semana inteiro, não apenas algumas horas. Você não quer decepcioná-la, quer?

– Não, claro que não – disse Laura, mas sua cabeça estava girando, como ela conseguiria manter essa farsa ridícula por tanto tempo? E se Ryan se recusasse a ir com ela? Dar a ela o número do seu telefone não era garantia alguma que ele diria sim de novo.

– Nos vemos amanhã, 15h, então?

– Sim, combinado. – concordou Laura com a voz fraca.

– E, Laura...?

– Sim?

– Traga um vestido para vestir no jantar de amanhã, sim? Não quero vê-la à mesa com um daqueles jeans horrorosos que você

vive usando.

Laura respirou fundo tentando controlar sua raiva, ela esta prestes a contra-atacar quando percebeu que sua tia já havia desligado o telefone. Ela olhou para o aparelho com fúria por alguns segundos antes de bater o fone.

Se havia alguém que sabia tirá-la do sério mais do que seu tio, era sua tia, uma mulher grosseira, narcisista, insensível! Laura tinha pena de sua avó, tendo que viver com duas pessoas tão difíceis, ela merecia mais depois de aturar aquele marido horroroso dela por 55 anos.

Pensar nos sentimentos de sua avó deu um pouco de perspectiva à crescente frustração de Laura sobre o fim de semana, sim, agora ela estava em uma situação cada vez pior, mas Gran merecia ela fingir ser namorada de Ryan Armstrong por mais do que algumas horas, e ela merecia que Laura deixasse seu orgulho de lado, telefonasse para ele e dissesse que ela havia mudado de ideia e aceitava a oferta dele. Se ele ficasse em dúvida, ela imploraria para que ele fosse. Diabos, ela o subornaria se fosse necessário, difícil dizer com o quê, mas ela faria o que fosse preciso.

A ideia de oferecer sexo passou pela cabeça dela de repente, mas era uma opção tão sem sentido que ela riu alto, como se sexo com ela fosse persuadir um homem como Ryan a fazer qualquer coisa! Era mais provável que ele fugisse correndo na direção contrária.

Meneando a cabeça, ela voltou ao corredor onde havia deixado sua bolsa para buscar o cartão onde tinha anotado o telefone dele.

O coração dela palpitava quando ela pegou o celular e digitou os números, o que ela *faria* se ele recusasse? O que ela *poderia* fazer? Laura sentiu enjoo só de pensar nessa possibilidade, apertou o botão para ligar e começou a rezar.

CAPÍTULO SEIS

— **R**YAN ARMSTRONG — respondeu ele em sua voz bastante masculina.

Laura endireitou a coluna e se sentou na mesma hora.

— Ryan, aqui é Laura. Laura Ferrugia.

— Laura!

É claro que ele ficou surpreso.

Ela podia ouvir barulho ao fundo, pessoas rindo, falando, música ao vivo. Pelo jeito, ele ainda estava no Opera Bar.

Laura decidiu ser direta, ela era melhor quando falava sem rodeios.

— A sua oferta continua? — perguntou ela abruptamente.

— Absolutamente.

— Graças a Deus. — Ela não conseguiu evitar dizer.

— Isso soou um pouco exagerado, o que a fez mudar de ideia?

— Minha tia aconteceu. — respondeu ela.

— Como? Eu perdi alguma coisa?

— Conto amanhã durante a viagem.

— Viagem?

— Eu não contei? Gran mora em Hunter Valley, assim como o resto da família. Tenho certeza de que contei a você.

— Você provavelmente contou, eu lembro que você mencionou o hospital John Hunter.

— Sim, bem, o hospital John Hunter não é exatamente perto de Hunter Valley, imagino que você não conhece a região de Newcastle muito bem?

— Não, nunca estive por lá.

– É uma viagem relativamente fácil, é só pegar a rodovia norte e seguir a sinalização dos vinhedos, geralmente levo um pouco mais de duas horas, se sairmos na hora de pico.

– E onde fica sua casa?

– Manly, o seu carro é bonito?

– Essa é uma pergunta estranha. Ah, sim, agora entendi. Você quer impressionar.

– Você nem imagina o quanto – disse ela com tanto gosto que ele riu.

– Nesse caso, você ficará feliz em saber que eu tenho um carro muito bonito, uma BMW conversível azul marinho. Serve?

– Perfeito. E, Ryan, eu odeio ter que dizer isso, mas minha tia presumiu que iríamos passar a noite lá, e eu não consegui dizer não, porém não se preocupe em termos que dividir um quarto, Gran nunca permitiria isso na casa dela.

Porém não era mais a casa da avó dela, ela se lembrou de repente.

Claro que a tia dela não os colocaria no mesmo quarto?

Com certeza não?

Mas talvez...

Melhor não dizer nada ou Ryan podia desistir do plano.

Porém agora ela estava preocupada.

– Qual seu endereço? – perguntou ele. – E que horas você quer que eu a busque amanhã?

– Como?

– Laura, preste atenção.

– Desculpa. – murmurou ela e passou os detalhes pedidos.

– Que tipo de roupas eu devo levar? – continuou ele. – Tenho impressão que sua família é rica, certo?

– Eles estão bem, mas não são ricos, porém minha tia gosta de acreditar que é uma anfitriã bem sucedida então ela vai fazer o melhor que puder no jantar de amanhã, mas não precisa de um terno especial ou algo assim.

– Que tipo de lugar é?

– Há alguns anos, o lugar era um haras com muitos cavalos de primeira e centenas de acres de pradaria, mas quando o mercado de corrida de cavalos decaiu meu avô vendeu todos os cavalos e começou a criar gado. Quando ele morreu, meu tio assumiu a fazenda e vendeu a maior parte da propriedade e investiu o dinheiro, ele manteve algumas vacas, mas hoje em dia o terreno é só uma pequena fazenda mesmo.

– Nunca estive em uma fazenda.

– Não perdeu muita coisa.

– Quer dizer que no fundo você é uma interiorana.

– Sim, isso mesmo, e há algo mais que preciso dizer.

– Diga.

– Tenho um primo chamado Shane que, aparentemente, é fanático por futebol e com certeza estará no jantar de amanhã. Ele comentou que você foi um goleiro famoso e quer muito conhecê-lo pessoalmente, tudo bem para você?

– Não me incomoda nem um pouco.

– Não pensei que incomodaria, mas achei que era melhor avisar de qualquer forma.

– Muito gentil da sua parte, Laura.

– Você que está sendo muito gentil, serei eternamente grata por isso.

– O prazer é meu e se você quer saber, estou muito empolgado para ir.

– Não imagino por que, eu estou aterrorizada.

– Sim, eu consigo sentir a tensão em sua voz, mas não me faça esperar até amanhã para saber o que sua tia disse para fazê-la mudar de ideia, você precisa me contar agora ou não conseguirei dormir imaginando todo tipo de loucura, não foi só porque ela descobriu do meu passado como goleiro, foi?

– Não, nada disso, foi o que ela disse sobre mim.

– O que ela disse sobre você?

Laura contou cada detalhe dos insultos na conversa com sua tia, cada parte onde ela deu a entender que Ryan teria que ser muito

velho para interessar-se nela, ela podia sentir sua raiva aumentando enquanto ela desabafava seus sentimentos de dor e humilhação.

– Você acredita que ela teve a audácia de me dizer para usar um vestido no jantar de amanhã?

– Chocante.

– Você está gozando de mim?

– De forma alguma – negou ele. – Eu acredito que sua tia foi muito rude.

Ele pausou, o que fez parecer com que ele estivesse mentindo, e Laura se lembrou do comentário dele sobre a aparência dela.

Ela ficou ofendida.

– Se você quer saber, eu tenho vários vestidos, e maquiagem suficiente, eu simplesmente escolho não usar isso para trabalhar ou em fins de semana no interior.

– Mas *este* fim de semana você usará, se você realmente quiser impressionar sua família, não só eu estarei dando um show, minha querida, mas nós dois, como um casal.

– Você não vai me chamar disso, vai?

– Chamá-la do quê?

– Querida. – disse ela.

– Não se você não quiser.

– Não quero.

– Como você prefere que eu a chame então?

– Laura.

– Laura, combinado. E, Laura...

– Sim?

– Tente relaxar um pouco antes de amanhã, sim? Você está tensa demais.

– Desculpe, não consigo evitar, eu odeio essa situação.

– Qual? Ter que fingir estar apaixonada por mim?

Laura se contraiu, ele tinha que ser sempre tão honesto?

– Sim, em parte – respondeu ela.

– Você já esteve loucamente apaixonada, não?

– Sim. – Ela confessou relutante. Duas vezes, primeiro Brad e depois Mario. Descobrir que Brad era um rato egoísta, ganancioso, amoral foi devastador, mas foi o ultra charmoso Mario que quase a destruiu. Porque ela devia ter sido mais esperta, devia ter percebido as mentiras.

Mas não percebeu.

– Aja comigo da mesma forma que você agia com ele então – sugeriu Ryan.

– Eu nunca poderia agir daquela forma novamente – disse ela friamente. – Era patético.

– Foi ruim assim? Tudo bem, só não congele se eu abraçá-la ou beijá-la, sem língua.

– Espero que não mesmo!

Ele riu.

– Eu entendo que amanhã será difícil, mas que diabos, estamos fazendo isso pela sua avó, certo?

Laura piscou, ela havia se esquecido disso, desde o horrível telefonema com sua tia ela pensava só em si mesma e seu orgulho.

– Sim – respondeu ela, sentindo vergonha de si. – Sim, é claro.

Não havia coisa alguma que ela não faria por sua avó.

– Ryan...?

– Mmm?

– Você pode me chamar de querida se quiser.

Ele riu.

– Assim está melhor, agora você só precisa de um vestido, vermelho ficaria bem em você.

– Mas eu não tenho um vestido vermelho.

– Então vá comprar um! Você tem a manhã inteira. Compre um par de sapatos sexy também. Preciso ir agora, Laura, alguém está tentando me ligar, busco você amanhã na sua casa 13h em ponto.

Laura abriu a boca para protestar, mas ele já havia desligado.

Meu Deus, o que foi que eu fiz?

Mas ele estava certo, qualquer namorada de Ryan se vestiria de forma sexy.

Laura não se vestia assim desde que se separou de Mario, o que já fazia alguns anos, honestamente ela nem saberia por onde começar para fazer isso agora.

Porém Alison saberia, ela sempre sabia o que estava na moda.

Laura fez um careta, se ela pedisse ajuda a Alison ela teria que dizer o que faria no fim de semana, e com quem. O que significava confessar o que ela havia dito à Gran durante o coma.

Alison ficaria magoada de não saber antes, as duas sempre contaram tudo uma à outra desde a época do internato, que cursaram juntas. Ter que confessar que ela guardou um segredo seria difícil, mas tinha que ser feito.

Rezou para que ela não ficasse brava demais. Mordendo o lábio inferior, ela discou o número de telefone de Alison e caminhou lentamente para o quarto, onde ela se afundou na cama, esperando sua melhor amiga atender.

Por favor, que ela esteja em casa, ela rezava enquanto o telefone tocava.

Um segundo antes da secretária eletrônica atender, uma Alison com voz agitada surgiu na linha.

– É melhor ser importante, Laura, você sabe como as crianças podem ser terríveis a esta hora da noite.

E Laura podia mesmo ouvir as crianças discutindo ao fundo, Alison tinha um menino de 8 anos e uma menina de 6 que nem sempre se davam bem, especialmente quando estavam cansados. Claramente, não era o momento apropriado para confissões.

– Me desculpe – disse Laura. – Mas estou desesperada, será que Peter se importaria de cuidar das crianças amanhã de manhã enquanto você sai para fazer compras comigo?

– Para comprar o quê?

– Um vestido, sexy e vermelho.

– Que diabos, Laura, eu quase derrubei o telefone agora, eu ouvi direito? Você disse que quer comprar um vestido sexy e vermelho?

– Sim – admitiu Laura, sabendo que agora Alison estaria mais curiosa que nunca.

– Posso explicar amanhã?

– Você pode me explicar mais tarde esta noite, senhorita, quando eu tiver tempo, ligo de volta para ouvir esta história que certamente é fascinante.

– Sim, combinado – disse Laura com um suspiro resignado. – Seja gentil comigo, me sinto um pouco frágil.

– Bobagem! Você nunca se sente frágil. Crianças, se vocês não pararem de brigar vou desligar o telefone e estrangular vocês. Laura, preciso ir assassinar as crianças, ligo de volta mais tarde.

– Certo – disse Laura, cansada, e desligou.

CAPÍTULO SETE

— **A**INDA ESTOU confusa com esta história – disse Alison colocando a xícara de café na mesa.

Elas estavam sentadas em um café no Centre Point Tower, depois de passarem mais de duas horas buscando o vestido vermelho sexy e os sapatos que combinariam.

– Quer dizer, de todos os homens no mundo, por que Ryan Armstrong? – continuava ela descrente.

– Você sabe por que, Alison. – respondeu Laura paciente. – Ele é exatamente o tipo de homem que Gran consideraria um bom partido.

– Mas você o detesta.

– Não tanto quanto eu imaginava – admitiu Laura, como ela poderia detestá-lo diante do que ele iria fazer?

– *Ah-ha!* – exclamou Alison. – Já entendi, você se sente atraída por ele em segredo desde que o conheceu. E ele idem por você.

– Por favor, não comece com essas fantasias românticas, Alison.

– Mas então por que ele concordaria com essa... Essa...?

– Farsa. – Laura terminou a sentença por ela. – Eu disse, ele está fazendo isso porque ele tem um fraco por avós.

Alison fez um careta.

– Oh, bobagem! Ele provavelmente só está fazendo isso porque quer dormir com você. Agora que tive tempo para pensar no assunto eu vejo que ele não está interessado em romance, mas sim em sexo. Sempre esqueço que nem todos os homens são sinceros como meu Peter. Nós duas conhecemos o tipo do Ryan Armstrong, Laura, ele é um paquerador, obcecado por ganhar. Se o que você me

contou for isso mesmo, você está sendo fria com ele desde o começo, certo?

– Sim.

– Homens como ele não esperam que as mulheres sejam frias, estão acostumados a serem elogiados, paquerados, você se tornou um desafio para ele, Laura. E você mesma disse que ficou surpresa com o convite para os drinques que ele fez.

E para velejar também Laura se lembrou de repente.

– Aquele foi o primeiro movimento – disse Alison clinicamente.

– Mas ele tem uma namorada! – protestou Laura.

– Que está passando o fim de semana em Melbourne, poxa, que conveniente.

– Você não costuma ser assim cínica, Alison, esse geralmente é meu papel.

– Sim, mas eu vejo que você está correndo o risco de se encantar com esse canalha, quer dizer, ele pede a você para comprar um vestido vermelho sexy, você sai e realmente faz o que ele mandou. A Laura que eu conheço nunca faria isso.

Laura suspirou.

– Não estou encantada com ele, eu só não quero parecer uma solteirona neste fim de semana.

– Bem, com certeza você não vai parecer uma solteirona naquele vestido, e muito menos com os sapatos de garota festeira que você escolheu.

– Você que me disse para comprá-los.

– Mas isso foi antes de perceber o plano do Ryan.

– Eu odeio ter que dizer isso, Alison, mas quando um não quer, dois não fazem e não tenho intenção alguma de dormir com Ryan Armstrong, mesmo se for esse o plano dele.

Que não era, mas Laura entendia a preocupação de Alison, a visão que sua amiga tinha do caráter de Ryan havia sido obscurecida por tudo que Laura disse sobre ele no passado, se Alison o conhecesse, perceberia que ele não era o tipo de canalha que não aguenta passar um fim de semana sem sexo. Por mais que doesse

Laura tinha que admitir que no dia anterior ele mostrou outro lado de sua personalidade, um lado que a surpreendeu e impressionou.

– Ele está só sendo gentil – declarou Laura. – Agora preciso ir, Ryan vai me buscar às 13h, muito obrigada por ter vindo comigo Alison. Eu nunca teria encontrado aquele vestido sem sua ajuda.

– Não me agradeça ainda – respondeu Alison. – Esse não é um vestido simples, mesmo que Ryan não a deseje ainda, com essa roupa, ele desejará.

Laura ficou preocupada com as últimas palavras de Alison no caminho para casa, na balsa. Realmente era um vestido sexy, mas não exagerado, ela decidiu quando o experimentou novamente na privacidade do seu quarto.

Claro, a cor escarlate era chamativa, assim como o cinto de couro preto decorado com tachas prateadas, o mundo da moda parece ter se viciado em glamour e brilho nos últimos anos e era difícil comprar um vestido que não tivesse detalhes brilhantes. O mesmo para os sapatos de salto alto pretos que Alison a convenceu a comprar, estes também tinham tachas prateadas decorando as tiras que cobriam o colo do seu pé, até a tira do tornozelo.

Laura se contraiu olhando para os sapatos, talvez fosse melhor usar outro par, um menos provocante, menos sexy, mas quando ela revirou o armário buscando outra opção, Laura percebeu que todos os outros pares eram horríveis, depois de terminar com Mario, ela havia jogado fora todas suas roupas mais sedutoras e sapatos que ela usava feliz para ele, substituindo tudo por conjuntos que não agitariam um único hormônio em qualquer homem.

Por mais que Laura não quisesse mover os hormônios de Ryan Armstrong neste fim de semana, ela queria que sua família acreditasse que ela era capaz de fazê-lo, e se isso fizesse com que Ryan olhasse para ela um pouco diferente, era temporário, tudo bem. Ela não podia imaginar que ele realmente tentasse algo, por que ele faria algo assim se ele já tinha uma namorada que certamente oferecia muito sexo a ele? Ainda que Ryan tivesse a reputação de trocar de namorada com regularidade, ele não tinha

reputação de ser um enganador, por mais estranho que pudesse parecer, ele era conhecido em Sydney como um homem íntegro.

Até o dia anterior, Laura duvidava um pouco dessa reputação, mas agora que tinha tido mais contato com ele, ela começava a sentir que ele era confiável, algo estranho para ela, pensar isso de qualquer homem, mais ainda de um solteirão como Ryan.

De qualquer forma, ela não tinha tempo para se preocupar com isso naquele momento, era quase 12h30, o que deixava a ela apenas meia hora para terminar de se arrumar e, então, comer alguma coisa antes que Ryan chegasse. Pelo menos ela já estava vestida decentemente, mesmo que fosse apenas jeans e uma camiseta branca, na noite anterior ela considerou comprar alguma coisa para vestir durante a viagem, uma saia e um suéter talvez, mas encontrar o vestido vermelho tomou a manhã inteira, e que diabos, jeans era uma escolha apropriada para um fim de semana no interior.

E ela também não soltaria o cabelo, ela detestava ficar afastando as mechas do rosto o dia inteiro, já era suficiente ter que usá-lo solto durante o jantar. Em compensação, ela usaria um rabo de cavalo, que era um pouco mais feminino que seu estilo normal e ela usaria batom, não vermelho, este podia esperar até à noite.

À Noite...

Laura estremeceu pensando na noite.

Não pense no assunto, Laura, ela se repreendeu. Pensar no assunto não vai ajudar, só serve para deixá-la mais nervosa, agora está feito, não há como voltar atrás.

Pense em Gran se tiver que pensar em algo, pense em como ela ficará feliz, pense em todas as boas intenções que você tinha quando contou a ela sobre Ryan Armstrong ser o seu sr. Certo.

Laura não conseguiu evitar e deu uma gargalhada, Ryan estava correto, era engraçado escolhê-lo como sr. Certo, porque ele definitivamente era o sr. Errado perfeito para ela.

Mas sua avó não sabia disso, Laura pensou quando começou a fazer a mala, ela veria só o que queria ver, um homem bonito, bem-sucedido, charmoso e maduro.

E o que ela não sabia não poderia magoá-la.

Tomara.

Laura gemeu, por algum motivo ela não conseguiu deixar de sentir que o fim de semana não seria exatamente como planejado, que antes do dia acabar, algum desastre colossal aconteceria!

CAPÍTULO OITO

RYAN OLHOU para o relógio digital no painel enquanto se aproximava da rua onde Laura morava, era 12h45. Ele estava um pouco adiantado, e não era uma boa ideia chegar cedo. Parou no acostamento para deixar um pouco mais de tempo passar antes de seguir adiante.

O tempo passou vagaroso e os pensamentos dele voltaram ao que havia acontecido quando telefonou para Erica na noite anterior e contou seus novos planos para o fim de semana.

Ryan meneou a cabeça lembrando a reação dela, Laura tinha acertado e talvez ele não conhecesse mulheres tão bem quanto imaginava, porque Erica não ficou feliz, ela definitivamente ficou com ciúmes!

Ter que lidar com ciúmes trazia à tona o pior em Ryan, quando Erica começou a acusá-lo de desejar Laura e que tudo isso era só uma trama para dormir com ela, Ryan retrucou, sem deixar dúvidas, que se era isso que Erica pensava então era melhor se separarem. E desligou o telefone.

O fato de Erica ter respondido enviando várias mensagens de texto, primeiro se desculpando e depois o insultando, apenas confirmou a decisão dele de terminar o namoro com ela, mas o episódio o chateou mesmo assim. Ele desligou o celular no fim, porém suspeitava que mais mensagens o aguardavam quando ele ligasse o aparelho, apesar de não imaginar o que mais ela poderia dizer, visto que ele já tinha sido chamado de todo tipo de insulto no dicionário, de verme sujo a "alguma coisa" libertino.

Ele não tinha certeza do significado de libertino, então olhou no dicionário e descobriu que significava alguém devasso, lascivo, que

fazia o que tivesse vontade, o que ele achou um pouco exagerado, mas não inteiramente errado, afinal ele realmente fazia o que tinha vontade e ficou feliz de ter terminado o relacionamento com uma mulher que era hipócrita e com a boca tão suja. Ficou feliz também com a ideia de fingir ser o sr. Certo de Laura neste fim de semana e trazer alegria para uma velha senhora em seus últimos dias.

O relógio no painel mostrava 12h53.

Hora de chegar.

A casa no endereço que Laura passou foi uma surpresa, não porque fosse grande ou majestosa, provavelmente havia apenas três quartos, mas chalés de 1900, época da Federação, em boas condições valiam bastante dinheiro, especialmente no topo de um morro, com vista para Manly Beach. Ele se perguntou se ela era dona do imóvel ou apenas inquilina.

Ele pensava em como era uma escolha diferente de aluguel enquanto saía do carro e andava até o portão, depois pela trilha na frente da casa notou que o jardim era bem cuidado e que a pintura verde em torno das janelas parecia fresca.

Não alugada, ele concluiu na hora que entrou pelo pátio coberto de hera e apertou a campainha de bronze polido. Laura era proprietária dessa linda casinha, ele tinha certeza.

Ryan estava prestes a tocar a campainha novamente quando a porta da frente foi aberta e lá estava Laura com uma aparência muito melhor que o usual, sem o terninho preto de funeral, usando um jeans justo, azul escuro, botas de cano baixo pretas e uma camisa bem cortada, branca, com as mangas enroladas e o colarinho levantado. O cabelo estava preso em um rabo de cavalo, e ela usava um batom rosa. No geral, ela parecia 5 anos mais jovem que na noite anterior, e bem mais atraente.

Não que ele se sentisse atraído por ela, não mesmo. Erica havia errado sobre aquilo, ele nunca se colocaria nesta posição com uma mulher que realmente desejasse. Ele não era tão bobo assim.

– Você está adiantado – disse ela, em tom quase acusatório.

Ryan percebeu que algumas coisas não mudavam tão facilmente quanto aparência, ela devia estar agradecida, não irritada, ele

sempre gostava de pessoas pontuais.

Exceto às 15h das sextas-feiras...

Por que ele tinha que pensar nisso agora?

Ryan deu de ombros tentando se livrar do pensamento chato que algo estava escapando da percepção dele.

– Só cinco minutos. E você está bonita. – Ele a elogiou.

– Obrigada, você também – respondeu ela, ainda que um pouco mal humorada.

– Sempre tento agradar – disse ele com um sorriso.

Ela não devolve o sorriso, mas algo brilhou em seus olhos, ele não estava certo do que e pensou que provavelmente mais irritação. Ele realmente teria bastante trabalho neste fim de semana, não seria fácil fingir estar apaixonado pela srta. Chatinha.

– Não demorarei – respondeu ela, dando um giro e voltando rapidamente pelo hall de entrada. – O banheiro fica ali – disse ela de costas, indicando uma porta no meio do hall, à direita. – Quer dizer, se você quiser usá-lo antes de sairmos.

– Não precisa – disse ele.

Ela foi tão rápida quanto disse que seria e surgiu arrastando uma pequena mala preta de viagem na mão direita e um cabide de roupa com uma capa de plástico na esquerda, Ryan deu um passo à frente para pegar a mala, deixando-a com a roupa.

– Imagino que este é o seu vestido – comentou ele quando saiam da casa.

– Sim – respondeu ela ríspida. – Aqui, segure isso enquanto tranco a porta.

Ele estava em pé, as mãos ocupadas e um gato repentinamente se enrolou em um seu tornozelo direito, um felino com pelagem marrom, que parecia ter uma placa dizendo “Gato de Exibição”, até ele olhar para Ryan.

– Meu Deus! – exclamou ele chocado. – É seu este gato?

– Como? Oh, sim.

– Ele tem um olho só!

– *Hmm*, sim – concordou Laura seca. – Já tinha percebido isso, Ryan.

– O que aconteceu com ele? Foi alguma briga?

– Não, ele teve um acidente com um carro há cerca de um ano. Não foi, queridinho? – explicou ela com sua voz suavizando quando pegou o gato no colo. – O veterinário me custou uma pequena fortuna, mais de três mil dólares.

Ryan a encarou, mais de três mil dólares em um gato?

– Sim, eu sei – disse ela, de volta ao tom de voz seco. – Não o que você esperaria da Laura de coração frio.

– Você está se mostrando muito mais sentimental do que eu imaginava.

– Sinto muito por desapontá-lo.

– Não estou nem um pouco desapontado, você nunca deveria se desculpar por ter um lado mais gentil Laura, é isso que faz uma mulher.

– É o que faz das mulheres umas tolas – retrucou ela ríspida. – Especialmente com os homens.

– Não imagino um homem fazendo você de tola.

– Como eu disse noite passada, Ryan, você não conhece as mulheres tão bem quanto pensa. O que me faz lembrar, o que a sua namorada disse sobre você fingir ser meu namorado este fim de semana? Ou você não contou a ela?

Ryan percebeu rapidamente que a verdade traria complicações desnecessárias, era melhor que Laura não soubesse como Erica reagiu mal, ou que eles não eram mais um casal.

– É claro que eu contei para ela – mentiu ele. – E ela aceitou muito bem.

Laura meneou a cabeça.

– Impressionante. – Ela se abaixou para colocar o gato no chão gentilmente. – Seja um bom menino, Rambo, e não saia na avenida enquanto eu estiver fora.

– Ele ficará bem, sozinho? – perguntou Ryan enquanto andavam até o carro.

– É só por uma noite, deixei bastante comida e água para ele, mas pedi para um dos vizinhos ficar de olho também.

– Qual a raça dele? – perguntou Ryan enquanto deixava o vestido no banco traseiro do carro e colocava a mala dela junto da dele no porta-malas.

– Abissínio.

– Ah, pensei mesmo que ele devia ser um gato de *pedigree cat*. Você já o tem faz tempo?

Ela olhou para Ryan com impaciência.

– O que é isso? Brincadeira de vinte perguntas?

Ryan decidiu ignorar a rudeza dela.

– Só estou coletando alguns dados básicos sobre você, já que um namorado de verdade saberia sobre o seu gato, não?

Laura suspirou.

– Imagino que sim. Neste caso, o nome dele é Rambo e ele tem quase 5 anos, eu o comprei depois que... – Ela parou abruptamente, seus lábios se contraindo.

– Depois que você o quê?

– Depois que terminei com Mario. – Ela finalmente continuou com a voz tão impassível quanto sua face.

– Entendo – disse ele, imaginando o que o querido Mario havia feito para transformar Laura numa pessoa que odiava tanto os homens, será que ela o flagrou com alguma outra mulher? Ou teria sido o caso clássico de ser um homem casado? O comportamento dele deve ter sido muito ruim para devastar Laura dessa forma, a maioria das mulheres teria seguido em frente depois de cinco anos, uau, será que isso significava que ela estava sem sexo há cinco anos também? Ryan não conseguia imaginar uma vida sem sexo regularmente, era necessário para ele como comer ou beber, mas ele supunha que mulheres eram diferentes de homens nesse departamento, pelo menos algumas, obviamente.

– Tudo bem, chega de perguntas por enquanto – continuou ele, decidido a parar com as perguntas indiscretas por um tempo. –

Então, o que você achou do meu carro? Impressionante o suficiente para você?

CAPÍTULO NOVE

LAURA OLHOU para o carro e desejou que não fosse tão difícil estar na companhia de Ryan, mas desde que havia aberto a porta de sua casa para ele, ela se sentia perdida.

Ela pensava que estava acostumada com a beleza dele, afinal ela o via todas as sextas-feiras há dois anos e nunca tinha sentido arrepios, mas era exatamente o que havia acontecido há alguns minutos.

Talvez fosse a forma como estava vestido, todo de preto, jeans preto, camiseta preta e uma jaqueta de couro preto, não o tipo que motoqueiros usava, uma feita de couro mais macio, mais polido, ele ainda tinha aquela aura masculina, daquele jeito ele não era apenas bonito, mas maravilhoso.

Ela precisou de toda sua compostura para não ficar encarando, mas algo havia mexido com ela, especialmente quando ele sorriu e disse como *ela* estava bonita.

Pelo menos ela não fez algo humilhante como ficar corada, no entanto infelizmente, ela ficou defensiva, tensa, chata, que era a última coisa que ela queria ser com ele nesse dia, se ela convenceria Gran e o resto da família que Ryan era seu namorado, ela precisava parar de ser sarcástica e começar a ser gentil, muito gentil. Elogiar o carro dele seria uma boa ideia, mas ela se recusava a fazê-lo.

– É muito bonito. – disse ela. – Gosto dessa cor azul-escuro.

– Entre. – respondeu ele, dando a volta no carro para abrir a porta do passageiro para ela.

Ela entrou, suspirando com prazer quando se afundou no banco de couro bege, macio.

– Confortável? – perguntou ele.

– Muito. – disse ela, olhando para ele.

Má ideia, ele estava sorrindo para ela novamente. Deus, ele era maravilhoso quando sorria daquela forma!

– Couro é a melhor coisa, não é? – disse ele, ainda sorrindo.

Ela rangeu os dentes quando sentiu borboletas em sua barriga, colocou o cinto de segurança e mirou à frente, porém, depois que fechou a porta ele desfilou na frente do carro, bem no campo de visão dela. Ela notou que até a forma como ele andava era sexy, suas pernas se movendo a passos largos, desenvoltos, os ombros largos movendo de lado a lado, era um andar confiante. Confiante e convencido.

Laura respirou aliviada quando ele saiu de sua vista, mas o alívio durou só até ele abrir a porta do motorista e sentar-se atrás do volante.

– Considerando as circunstâncias. – disse ele ligando o motor. – Que devemos abaixar o teto.

Uma onda de pânico a fez virar-se para ele, ela quis dizer para ele não fazer isso, mas o teto já estava abaixando e realmente, o que ela poderia dizer? O dia não estava frio, não estava ventando e não havia uma nuvem no céu azul, não havia motivo lógico para ela ficar alarmada, mas ela estava.

– Você vai gostar. – acrescentou ele, olhando para ela. – Confie em mim.

Laura deu um sorrisinho, com uma ponta de desânimo ela percebeu que não era nele que ela não confiava, era em si mesma.

De onde havia surgido esta atração louca?

Claro que Ryan é um homem fisicamente atraente, por mais cínica que ela fosse sobre o sexo masculino, Laura não era cega, mas ele não era o tipo de homem que a atraia, diferente de sua avó ela sempre preferiu homens mais elegantes, com estatura média, que não ficava como uma torre acima dela. Homens grandes, com ombros largos, sempre a fizeram sentir-se desconfortável.

Ryan estava, definitivamente, a fazendo sentir-se desconfortável neste momento, porém de uma forma perturbadoramente deliciosa, Laura pensou que era bom que ele não a desejava e que tinha uma

namorada, se não fosse por isso ela poderia ficar tentada a agir como uma tonta neste fim de semana.

Ela sentiu um aperto no coração com o inesperado da situação, ela pensava que teria dificuldade para fingir ser namorada de Ryan, mas agora precisava controlar sua vontade de seduzir o homem!

Não que ela soubesse como seduzir um homem, afinal, tinha tido somente dois amantes na vida, sendo que foram eles que trabalharam na sedução, ela não tinha absoluta confiança em como agir na cama, além de muito pouco interesse no assunto nos últimos tempos.

Até este momento...

Talvez os anos de celibato estivessem finalmente pesando, era o único motivo que Laura podia encontrar para justificar a forma como se sentia, tão horrivelmente ciente do homem sentado ao seu lado, sua abrupta vulnerabilidade com ele criava uma tensão peculiar em seu corpo, uma sensação que ela não se lembrava de ter sentido antes. Seus ombros estavam enrijecidos, pressionados com força contra o assento, as mãos se torcendo em seu colo.

– Relaxe, Laura – comandou ele quando o carro acelerava pela rua. – Dará tudo certo.

Ela não tinha tanta certeza, mesmo que sobrevivesse ao fim de semana com seu orgulho intacto, ela teria que abrir mão de Ryan como seu cliente, ela não conseguia suportar a ideia de voltar ao escritório dele toda sexta-feira com o mesmo tipo de sensações percorrendo seu corpo.

No entanto, ela logo esqueceu seu orgulho e sucumbiu à emoção da altamente sedutora experiência de rodar com ele em seu conversível. Meu Deus, era muita diversão, correr pelas ruas da cidade com o Sol brilhando em seu rosto e o vento em seu cabelo. Era impossível continuar tensa, ela rapidamente relaxou em seu assento, gostando até mesmo dos olhares de inveja no rosto das pessoas pelas quais eles passaram. Talvez fosse bobagem sentir prazer com a ideia de Ryan ser seu namorado, mas ela não conseguia evitar.

– Viu? – disse Ryan depois de alguns minutos. – Eu disse que você iria gostar, quer que eu coloque alguma música?

– Se você quiser – respondeu ela, trabalhando duro para manter sua voz casual e nem um pouco sedutora.

– Me diga o que *você* gosta – retrucou ele. – Em termos musicais, eu devo conhecer seu gosto musical, você não acha? E vice-versa.

Laura deu de ombros.

– Eu gosto de praticamente qualquer coisa que tiver uma melodia, um bom ritmo e palavras interessantes, mas não gosto de rock pesado ou rap. Não tenho um artista ou banda favoritos, nunca fui o tipo de adolescente que fica enlouquecida por algum cantor, diferente de Alison, que era, ou melhor, ainda é, completamente apaixonada pelo Robbie Williams.

– Quem é Alison?

– Minha melhor amiga, estudamos no internato juntas.

– Ah, acho que devemos deixar a música de lado por enquanto, para você me atualizar sobre sua vida até agora. Não precisa me contar tudo, apenas o que você acredita que eu deveria saber.

– Certamente *não* vou contar tudo a você – retrucou ela, pensando em Brad e Mario.

E ela não mencionou estes dois relacionamentos humilhantes, mas contou a Ryan sobre sua mãe ter fugido de casa, ido para Sydney e se casado com seu pai, que também era um tipo de fugitivo. Carmelo Ferrugia era um advogado que fugiu de Columbia depois que sua primeira esposa e filho foram assassinados por pessoas muito más. Carmelo era 20 anos mais velho que sua mãe, um homem gentil, com compaixão, que passou o resto de sua vida ajudando pessoas em dificuldade.

Ela contou a ele também sobre a trágica morte dos seus pais em um acidente de avião quando Laura tinha 11 anos, sobre seus anos vivendo em Hunter Valley com seus avós e o tempo passado no internato em Sydney.

– Eu sempre soube que ficaria em Sydney assim que terminasse os estudos – acrescentou ela. – E que eu me tornaria uma

advogada, como meu pai. Cheguei a trabalhar para uma instituição de caridade por algum tempo, do mesmo jeito que ele, mas não gostava muito, eu achei aquilo um pouco... chato.

– Então você foi para a Harvey, Michaels e Associados.

– Não, primeiro fui à outra empresa, especializada em defesa criminal.

– O que, com certeza, não era chato.

– Não, eu amava, mas eu...

– Você o quê?

Era tarde demais quando Laura percebeu para onde a conversa estava se encaminhando.

Ela se retraiu, odiava falar sobre Mario. Brad tinha a magoado, mas Mario havia a cortado profundamente.

– Eu tive um relacionamento com um cliente que terminou muito mal – admitiu ela finalmente.

– Entendo.

– Duvido.

– Não, eu *realmente* entendo, eu tive um relacionamento com uma cliente uma vez, que terminou mal também, quase destruiu meu negócio.

Laura ficou chocada.

– O que aconteceu?

– Resumindo, tive um caso rápido com uma cliente e quando terminei, ela me caluniou de todas as formas possíveis tentando deixar de joelhos tanto minha empresa quando eu. E por pouco ela não conseguiu. Esse tipo de coisa deixa uma pessoa muito cuidadosa no future, nunca mais namorei uma cliente. Aposto que você sente a mesma coisa.

– Sim, com certeza.

– Então este definitivamente não é um encontro de verdade, e acredito que eu não tenho que me preocupar com a possibilidade de você ficar obcecada por mim, Laura.

Ah, a ironia daquele comentário, ela pensou virando os olhos para outro lado.

– Sim, acredito que você está seguro. – *Desde que você não tente algo estúpido, como flertar comigo.*

A risada dele era de alguém realmente se divertindo.

– Sabe, é muito bom estar na companhia de uma mulher em quem eu posso confiar completamente.

– O que você quer dizer com isso? – disse ela de forma mais ácida do que o planejado.

– Quero dizer que nunca teria me oferecido para fingir ser seu namorado se eu pensasse que você gosta de mim, porque se fosse assim, este fim de semana poderia realmente complicar nosso relacionamento profissional.

– Eu não vejo como, mesmo que eu gostasse de você, você não gosta de mim.

– Não é verdade, querida, como eu poderia não gostar de uma mulher que gastou 3.000 dólares para salvar a vida do seu pobre gatinho?

– Oh – disse ela, e então fez o inimaginável.

Ela corou.

CAPÍTULO DEZ

RYAN NÃO podia acreditar no que estava vendo quando as bochechas de Laura ficaram vermelhas. Por um ou dois segundos, ele ficou confuso com a reação dela, mas então entendeu, era uma resposta natural para o fato inesperado de um homem dizer algo genuinamente bom sobre ela.

Ryan suspeitava que Laura não tinha ouvido muitos elogios de homens nos últimos anos, particularmente por causa da forma como ela se vestia e comportava, claramente ela havia se fechado depois daquele caso desastroso que havia tido com seu cliente. Ele gostaria de saber mais detalhes sobre o assunto, porém sabia que não devia perguntar agora.

– Espero não ter dito algo errado – disse ele. – Não há um motivo para eu não gostar de você, há?

Ela recuperou a compostura rapidamente.

– Claro que não – respondeu ela com a rispidez costumeira. – Você me surpreendeu só isso, e se isso importa assumo que não consigo desgostar completamente de um homem que abriria mão do seu fim de semana para fazer minha avó feliz.

Ele abriu um sorriso e disse:

– Cuidado, não queremos nos perder com esses elogios mútuos, certo?

– E você não quer que eu comece a mentir para você, quer? – retrucou ela ácida.

– Não até chegarmos ao nosso destino, lá acredito que um pouco de mentiras serão necessárias, além de um pouco de elogios e flerte.

– Flerte!

Ele quase riu com o horror no rosto dela.

– Claro – disse ele com um rosto perfeitamente impassível. – Você sabe flertar, não sabe Laura?

– Nunca fui boa de flerte ou em elogiar as pessoas.

Não, ele pensou, claro que não é.

– Neste caso, está na hora de aprender, ou você está planejando passar o resto da sua vida solteira?

Ela olhou para ele com raiva.

– Como passarei o resto da minha vida não é assunto seu.

– Tenha dó – retrucou ele bravo com ela agora. – Qual o seu problema? Sim, algum idiota te magoou há muito tempo, obviamente magoou muito, mas era um homem só, não o sexo masculino inteiro, não somos todos uns aproveitadores, você precisa esquecer isso e seguir adiante.

– Muito obrigada pelo conselho! – disse ela sarcástica.

– Veja, este fim de semana é a oportunidade perfeita para você aprender a flertar, você pode praticar comigo o quanto quiser sem ter que lidar com as consequências.

– Não diga.

– E pode parar com o sarcasmo para começar.

O suspiro dela soou... o quê, cansado? Frustrado?

Ele percebeu que estava a pressionando, era um hábito ruim dele, tentar consertar e controlar as coisas, talvez o resultado de sua infância onde tudo estava fora do seu controle.

– Me desculpe – disse ele. – Estou sendo chato, não?

– Muito – respondeu ela.

– Você pode me mandar ficar quieto se quiser.

– Fique quieto, Ryan.

Ele riu.

– Prometo não ser tão mandão quando chegarmos à casa da sua família.

– Não precisa mudar muito – aconselhou ela. – Gran gosta de homens fortes.

– Mas você não, Laura, e estou fingindo ser o seu sr. Certo, não o da sua avó.

– E você acha que sabe como o meu sr. Certo deveria ser? – zombou ela.

– Posso tentar adivinhar.

– Tente então.

– Para começar, ele seria um verdadeiro cavalheiro, um pouco antiquado, mas sem machismo. Ele a trataria muito bem, como uma princesa, apaixonado, mas gentil. Gentil e protetor.

Quando ele olhou de relance para ela, ele pôde ver que estava certo.

– O que você é? – perguntou ela surpresa. – Um vidente?

– Não, mas sou um ouvinte muito bom. Eu prestei atenção à forma como você descreveu seu pai e percebi que ele era seu homem ideal. Arriscaria dizer que os homens que a magoaram tanto pareciam com seu homem ideal, porém era só fachada, por dentro, eles eram o oposto.

O sorriso silencioso de Laura tocou uma parte simpática dentro dele, Ryan entendia muito bem que conversar sobre alguma coisa não ajudava e muitas vezes isso só servia para trazer à tona memórias antigas que devia ficar enterradas.

– Parece que ele realmente era um bastardo – continuou ele. – Um que deve ficar enterrado.

Ainda assim, ela não disse uma palavra.

– Hora de relaxar um pouco – disse ele e ligou o rádio. – Agora recline seu banco e deixe uma parte dessa tensão sair do seu corpo – ordenou ele. – E, antes que você me mande ficar quieto de novo, eu acho que você sabe que há uma pequena parte em cada mulher que deseja um homem que saiba comandar ela no momento certo, que é agora. Então, engula o sarcasmo que eu sei que está na ponta da sua língua e faça o que estou mandando, sim?

Ele ficou feliz que ela não reclamou e fez exatamente o que ele sugeriu, reclinou o banco, fechou os olhos e expirou longamente. Ele não tinha certeza do que ela estava pensando, mas seu rosto parecia mais relaxado, e se ele não se enganava, ela chegou até

mesmo a dormir, ele pensou que ela talvez não tivesse dormido muito na noite anterior, preocupada com o fim de semana à frente.

Ainda bem que ele sabia o caminho até o rio Hawkesbury, senão ele precisaria dela para dar a direção, se ele lembrava bem, Hawkesbury ficava a cerca de meia hora de onde estavam no momento, o que daria a Laura tempo suficiente para uma soneca sem ele precisar perturbá-la.

Cinco minutos depois, ele virou à direita na rodovia, onde pôde acelerar e manter uma velocidade mais agradável, o tráfego diminuiu na pista tripla, e o caro poderoso devorava os quilômetros. A paisagem urbana rapidamente se tornou cerrado dos dois lados da estrada que fora construída entre morros, em muito menos que a meia hora estimada Ryan começou a longa descida que ele lembrava levar ao rio e à região de Brooklyn.

Ele alugou uma casa de campo na região uma vez, recomendação de um amigo que disse ser o lugar perfeito para um fim de semana romântico.

Ryan franziu o cenho tentando lembrar o nome da garota que ele havia levado, estranho isso aconteceu há apenas 3 anos, talvez menos, e ainda assim ele não conseguia lembrar o nome dela, nem mesmo seu rosto. Tudo que ele lembrava era o prazer de estar ao ar livre, próximo da água e de ter pescado.

Ele olhou de relance para Laura por um momento, este fim de semana não podia ser classificado como romântico, mas Ryan sentia que ele nunca se esqueceria dele, nem de Laura Ferrugia.

Ryan abriu um sorrisinho com este pensamento, seria impossível esquecer a mulher mais irritante que ele já havia conhecido!

CAPÍTULO ONZE

LAURA ACORDOU assustada, chocada ao descobrir que havia dormido por quase uma hora e meia.

– Por que você não me acordou? – Ela exigiu saber quando viu a hora.

Ryan deu de ombros casualmente.

– Imaginei que você precisava descansar.

– Onde estamos? – disse ela, percebendo que haviam saído da estrada e estavam em uma estrada com apenas uma pista. Ela entrou em pânico até perceber que estavam na pista correta, na direção de Cessnock.

– Eu pensei que você não tinha dito não conhecer o caminho!

– Imaginava que existiam placas. Quando vi uma saída para os vinhedos, eu a peguei.

– Você devia ter me acordado mesmo assim.

– Pare de se preocupar – disse ele, parecendo impaciente. – Não estamos perdidos.

– Mas poderíamos estar – murmurou ela.

– E se estivéssemos? Não seria o fim do mundo, Laura, temos celulares, poderíamos ligar e avisar que chegaríamos mais tarde.

– Talvez, mas não quero dar motivo para tia Cynthia me criticar.

– Ela não vai criticar você comigo do seu lado, ela será como massinha em minhas mãos.

Laura fez uma careta de desdém, a arrogância do homem!

– acredite ou não – continuou ele com um sorrisinho surgindo no canto de sua boca –, eu me dou muito bem com o sexo oposto, a maioria das mulheres, especialmente as mais velhas, me acha muito charmoso.

Laura não duvidava disso, mas de forma alguma ela o deixaria ficar tão cheio de si sem colocar uma pontinha de dúvida em seu ego masculino, além de lembrar a ela mesma que devia manter a guarda levantada.

– Que é o principal motivo pelo qual eu o escolhi para ser meu sr. Certo, Ryan – disse ela em tom de piada. – Porque você tem todas as qualidades superficiais que atraem a maioria das mulheres. Somente as mulheres que já foram magoadas e abriram os olhos como eu, que reconhecem que seu tipo de charme é uma bobagem.

Ele deu uma risada seca.

– E eu pensando que você estava começando a realmente gostar de mim.

– Nos seus sonhos, Ryan. Agora se concentre na estrada, por favor. Estamos entrando em Cessnock, dou as instruções a partir de lá, é um pouco confuso atravessar a cidade e encontrar o caminho certo.

Ele seguiu as instruções dela e eles logo passaram pela cidade antiga e entraram no caminho que os levariam ao destino deles.

– Não vá rápido demais aqui – avisou ela enquanto ele corria por uma estrada que parecia para ele uma pista muito reta e boa. – Depois das chuvas recentes, devem haver muitos buracos.

Ryan diminuiu a velocidade permitindo que ele tirasse os olhos do caminho de tempos em tempos para apreciar a paisagem.

– Esta é uma área muito bonita, Laura.

Era bonita mesmo ela concordou, com morros, árvores e propriedades bem cuidadas, o turismo na região havia criado muitas oportunidades para hotéis criarem pacotes de visitas aos vinhedos e restaurantes. O lugar também era popular entre aposentados, com vários condomínios novos para pessoas com mais de 50 anos que quisessem aproveitar a vida do interior sem ter que trabalhar muito.

– Acho que minha opinião sobre o lugar é prejudicada pela minha infelicidade na época que vivi aqui.

– Assim como sua opinião sobre os homens é prejudicada por você não ter sido feliz com um.

Laura cerrou os dentes com força.

– Todos têm memórias ruins Ryan – retrucou ela. – Aposto que você tem as suas.

E como você estaria certa, querida, Ryan pensou com um misto de irritação e admiração, ele estava ansioso para chegar e ela seria forçada a se comportar, talvez até mesmo ser um pouco mais dócil com ele. Ele pensava em como ela lidaria com a situação quando ele a abraçasse, talvez a beijasse. Só para manter as aparências, claro. Mesmo assim, o coração dele bateu um pouco mais rápido.

– Estamos longe? – perguntou ele.

– Menos de um quilômetro, pegue a próxima à direita.

Era uma estrada mais larga, pavimentada recentemente e, por isso, bem cuidada e sem buracos.

– Esta região está sendo bem desenvolvida – explicou Laura. – Vários novos vinhedos e resorts de golfe estão sendo construídos no terreno que tio Bill vendeu.

– Uau! – exclamou Ryan. – É um campo de golfe muito bonito.

– Não é só um campo de golfe, é um condomínio, se você comprar uma casa aqui, você se torna membro do clube de golfe, mas as casas custam, no mínimo, 1 milhão, e claro que tio Bill garantiu que seria membro por toda vida do clube quando fechou o negócio. Ele adora golfe, imagino que você também.

– Não diria que adoro o esporte, mas é divertido e, para ser honesto, é necessário saber jogar golfe quando você trabalha na minha área, você não faz ideia de quantos negócios eu fechei durante minhas partidas, especialmente no décimo nono buraco.

Laura franziu o cenho olhando para ele.

– Eu pensava que eram apenas dezoito buracos.

Ryan sorriu.

– Vejo que *você* não joga golfe. O *décimo nono* é o bar do campo.

– Oh, como sou boba. Vá mais devagar, estamos chegando à entrada da casa. Aqui... – Laura apontou uma entrada logo adiante.

– Entre aquelas duas árvores, os portões geralmente estão abertos.

– Eu não enxergo nenhuma casa – disse Ryan olhando em volta enquanto passavam pela entrada.

– É porque você está olhando para o lugar errado, ela fica em cima daquele morro ali.

Os olhos dele seguiram o dedo dela, e ele viu uma enorme casa de dois andares majestosa no topo de um morro bem distante. A casa era retangular, em estilo colonial, com um teto alto, varandas no entorno dos dois andares, várias chaminés de lareiras que certamente eram elegantes o suficiente para acompanhar a elegante arquitetura da construção.

– Você disse que sua família não era rica – comentou ele.

– Eles não são – respondeu Laura.

– Talvez você e eu tenhamos uma ideia diferente do que é “riqueza”.

Na opinião de Ryan, a menos que a propriedade estivesse hipotecada, os donos eram ricos, a cerca ao redor da propriedade estava em excelente condição, e o gado no pasto era gordo e parecia saudável. Apesar do conhecimento dele sobre a vida no interior se restringir a programas na TV, Ryan tinha certeza que aquilo era dinheiro.

– Presumo que todo o terreno até a casa pertence à sua avó? – perguntou ele enquanto eles seguiam a estrada de terra.

– Não. O terreno inteiro pertence ao tio Bill. Na verdade, meu avó, como o homem gentil e doce que era, deixou tudo para o filho em vez de deixar para a esposa.

Ryan franziu o cenho.

– Por que ele faria isso?

Quando ele olhou para ela de relance, pôde ver o rosto de Laura fazendo uma careta de desgosto.

– Porque ele era antiquado – disse ela. – Acreditava que os homens deviam comandar o mundo e toda a terra.

Mmm, talvez o ódio de Laura pelos homens tivesse começado muito antes daquele cliente com quem ela dormiu, ainda assim Ryan

podia entender que uma garota com a inteligência de Laura achasse difícil lidar com o jeito machista e duro do seu avô.

– A sua avó ficou muito magoada na época? – perguntou ele.

– Ela ficou desapontada – respondeu Laura. – Mas não criou caso, apesar de eu achar que ela deveria ter feito um escândalo, eu certamente o fiz quando tio Bill deu a ela uma miséria de mesada diante de todo dinheiro que ele herdou.

– O que você fez?

– Ameacei o bruto, dizendo que persuadiria Gran a contestar o testamento se ele não desse a ela um valor decente a cada ano. O que ele faz, de mau-humor.

– Aposto que você não foi muito popular com ele por um tempo.

– Nunca fui popular com os homens deste lado da família – respondeu ela.

Ryan riu.

– Não imagino por quê!

– Por que eu deveria bajular o sexo oposto? – disse ela com sua assertividade usual. – Sou tão boa quanto eles.

– Sim, bem, lembre-se apenas que pelos próximos dias você está fingindo ser uma mulher apaixonada.

A expressão no rosto dela quando ele disse isso valia todo o dinheiro na China.

– Sabia que essa era uma péssima ideia – murmurou ela. – Não sei o que me possuiu para eu aceitar sua proposta.

– O orgulho possuiu você.

– Sim, você está certo – disse ela com um longo suspiro. – O bom e velho orgulho, um dos sete pecados capitais.

Ela parecia tão desanimada repentinamente que Ryan se sentiu mal por ela.

– Não foi só orgulho, Laura – disse ele docemente. – Gentileza também, não esqueçamos disso. Estamos aqui para fazer sua avó feliz, o que importa se isso a forçou a sair de sua zona de conforto por alguns dias? Não é como se fosse para sempre. Deixe que eu falo, você sorri e concorda com tudo que eu disser. Eu sei que será

extremamente difícil para você – completou ele antes que ela pudesse dizer uma única palavra. – Mas será tudo por um bom motivo.

Ela ficou em silêncio por um longo momento e enfim assentiu.

– Farei o meu melhor.

– Bom.

Bom!

Laura se sentia bem cada vez que olhava para o homem e queria bater nele por fazê-la achá-lo tão atraente repentinamente, não era orgulho que a possuía neste momento, era outro dos sete pecados capitais, um que a amedrontava até o fundo de sua alma. Laura não estava acostumada com a luxúria, tanto Brad quanto Mario a haviam seduzido, mas pela necessidade dela de ser amada, não por precisar fazer sexo com eles.

Porém, ela queria fazer sexo com Ryan e este era um pensamento perturbador. Ela suspirou arrependida de ter pensado nessa farsa inteira. Arrependida de ter aceitado a sugestão de Ryan e de ter comprado aquele sexy vestido vermelho.

Alison a avisou, aquele vestido faria os hormônios de um octogênio acordar e Ryan era bem mais jovem que isso. Ela se preocupava com o que poderia acontecer se ele tentasse alguma coisa com ela à noite?

– Vamos, Laura – disse Ryan com um toque de ansiedade em sua voz. – Parece que você está a caminho de sua execução.

Uma execução seria melhor do que acabar na cama com você, Laura pensou, mantendo os olhos fixos na estrada à frente. Ela tentou pensar no que ele havia acabado de dizer, sobre tudo isso ser por um bom motivo, mas nada conseguia evitar o aperto que ela sentia em seu coração. O medo que ela sentia do fim de semana acabar em desastre aumentava à medida que eles se aproximavam da casa, a visão de sua tia Cynthia em pé na varanda, esperando por eles, a fez se lembrar do outro medo que ela havia sentido naquela manhã, o medo de eles serem colocados no mesmo quarto esta noite!

CAPÍTULO DOZE

BASTOU VER tia Cynthia e Ryan entendeu porque Laura estava tão tensa.

A mulher tinha uma aparência formidável para dizer o mínimo, alta e forte, com a postura de um major do exército em pé no topo dos degraus da entrada da casa, com os braços cruzados sobre os peitos e os tornozelos grossos ligeiramente separados. A saia e blusa que ela usava eram cinza militar também. Possivelmente com mais de 50 anos, os cabelos cortados curto, ligeiramente encaracolados, provavelmente com um permanente e pintados, feições largas e os pelos do buço começando a aparecer sobre os lábios finos e tensos. Os olhos dela eram pequenos e próximos, mas se arregalaram um pouco quando Ryan parou o conversível ao pé dos degraus.

– Não se atreva a sair deste carro – murmurou Ryan baixo quando Laura automaticamente colocou a mão na trava da porta.

Quando ela virou os olhos, ele abriu um sorriso de mil quilowatts para ela e então se inclinou para roçar sua bochecha com os lábios.

– Apenas faça o que eu disser – sussurrou ele enquanto isso. – E sorria pelo amor de Deus.

Ele notou que ela não sorriu, mas fez o que ele disse ficando sentada enquanto ele saía do carro e dava a volta no carro para abrir a porta para ela como um cavalheiro. Ryan deliberadamente não olhou para tia Cynthia até que Laura estivesse de pé, de mãos dadas com ele.

Ele ficou feliz de enxergar verdadeira surpresa no rosto da mulher, junto com um sorriso quase de boas vindas, ela havia até mesmo descruzado os braços quando ele arrastou Laura para a

varanda. Ainda bem que a mulher estava encarando ele e não sua sobrinha que parecia um robô.

– Você deve ser tia Cynthia – disse ele sorrindo abertamente. – Que lugar adorável você tem aqui!

Quando ela deu um passo à frente para estender sua mão, os olhos dela, que agora ele via era azuis claro, brilharam para ele.

– Sim, também achamos. É um prazer finalmente conhecê-lo, sr. Armstrong.

Ryan apertou a mão direita dela, mantendo a mão esquerda firme segurando Laura para que ela não decidisse fugir, o que era capaz de acontecer a julgar pela tensão nos dedos dela.

– Me chame de Ryan, por favor – insistiu ele calorosamente. – E talvez você me permita chamá-la de Cynthia? Afinal, você é jovem demais para ser *minha* tia.

– Oh, não brinque comigo. – Ela sorriu tolamente, as maçãs do rosto ficando rosadas de prazer enquanto sua mão livre flutuava para tocar seu cabelo.

Laura não conseguia acreditar, tia Cynthia estava realmente ficando corada. O homem era mesmo um perigo. E foi por isso que ela o havia trazido, não? Para obter esse mesmo tipo de reação de sua família, especialmente tia Cynthia. Valia a pena correr o risco de fazer papel de tola com ele para ter este momento de satisfação pública.

Quando sua tia virou o olhar surpreso para ela, Laura sentiu um pequeno sorriso convencido surgir confiante.

– Ele é maravilhoso, não é? – disse ela.

Ryan ficou sem ação por um momento, não só pelo elogio de Laura, mas pela voz rouca que ela usou.

Uau, pensou ele, um homem se acostumaria fácil com ela usando aquela voz, claro que ele sabia que era tudo fingimento, mas era bastante convincente. Parece que ele não precisaria se preocupar com ela durante essa farsa.

– Obrigado, querida – disse ele, apertando levemente a mão dela. – Você é muito gentil.

Laura quase riu alto com a expressão no rosto de sua tia, que parecia que ter algo preso em sua garganta.

– E como está Gran? – perguntou Laura enquanto sua tia ainda parecia confusa.

Cynthia piscou.

– Como? Oh... não tão mal.

– Podemos entrar e vê-la logo?

– Talvez devêssemos pegar nossas coisas antes – sugeriu Ryan. – E eu gostaria de me refrescar primeiro.

– Sim, sim, claro – respondeu Cynthia, recuperando a compostura rapidamente e voltando ao papel de anfitriã perfeita, elogiando o carro enquanto Ryan retirava a bagagem. Ele entrou carregando a bagagem de Laura também, mas deixando a cargo dela levar o vestido e o terno dele, ambos cobertos por plásticos. Ryan ficou aliviado de ter levado o terno e não somente roupas casuais, ainda que não fosse um fraque, era um terno cinza escuro que ficava bem nele e servia para qualquer ocasião.

Ryan notou que a casa era tão majestosa por fora quanto por dentro, com um grande vestíbulo, coberto de azulejo branco e preto e uma impressionante escada feita de rica sequoia.

– É feita de cedro. – Cynthia informou a Ryan com orgulho quando ele perguntou. – Boa parte da casa é feita de sequoia. – continuou ela enquanto subiam a escada. – A casa foi construída nos anos 30, antes que a guerra destruísse quase todos, inclusive o mercado corridas de cavalos. Laura contou a você que esta era uma das fazendas de criação de cavalos de corrida mais bem sucedidas da Austrália? Não, claro que não contou. – A mulher falava antes que Ryan pudesse responder. – Laura não tem qualquer interesse por este lugar ou sua história – disse ela virando-se para a sobrinha. – Laura, não colocarei você no quarto de sempre, aquele é pequeno demais para duas pessoas. Shane e Lisa não ficarão aqui esta noite, então preparei o quarto de hóspedes principal para vocês. – Enquanto falava, ela abriu a porta do quarto com um floreio.

Ryan ouviu Laura engasgar, o que, ainda bem, sua tia não pareceu notar, talvez porque estivesse ocupada se gabando das

peças que já haviam dormido na grande cama que dominava o quarto. Ela mencionou um primeiro ministro, um governador, alguns aristocratas britânicos e uma estrela de Hollywood junto com seu amante milionário.

– Esta casa tem muita história – disse ela concluindo.

– É uma casa muito bonita – elogiou Ryan e colocou as malas ao lado da porta para admirar o quarto com varanda própria. – E um quarto muito belo.

Ele virou para ver uma pálida Laura ainda parada na porta, encarando a cama de casal.

– Mas Gran não vai gostar de ficarmos no mesmo quarto. – disse ela repentinamente.

Cynthia fez um gesto de pouco caso com a mão.

– Jane não precisa ficar sabendo – respondeu ela distraída. – E ela não pode mais subir as escadas.

– Então, onde ela está dormindo? – perguntou Laura enquanto entrava no quarto e apoiava o vestido e terno nas costas de uma cadeira.

– Reformamos o quarto de serviçais para ela.

– O quarto de serviçais! – exclamou Laura com seu rosto inflamando.

– Antes que você exploda uma veia, mocinha – respondeu sua tia. – Jane está muito feliz com sua acomodação, não vá você criar caso e deixá-la triste.

– Laura nunca diria ou faria qualquer coisa que deixasse sua avó triste. – Ryan a defendeu, colocando um braço protetor ao redor de Laura, e apertando para que ela não perdesse a compostura.

– Sim, muito obrigada, Ryan – disse Cynthia com os lábios tensos. – Mas Laura tem o péssimo hábito de abrir sua boca antes de pensar no que dizer.

– Ela *pode* ser um pouco impulsiva – respondeu ele, apertando ainda mais um pouco os ombros dela. – Mas sempre pensa no que é melhor para as pessoas ao seu redor. Especialmente sua Gran.

– Sim, pode ser, mas como eu disse, Jane não se importará a menos que você fale com ela sobre o assunto. E claro, se vocês *preferirem* quarto separados...

– Absolutamente não! – Ryan a interrompeu. – Estou tentando conseguir um fim de semana romântico, longe da cidade, com Laura, e esta cama é puro romance.

Laura talvez tivesse se divertido com o olhar de inveja de sua tia se não estivesse em um estado de completo pânico, o maior temor dela havia acontecido. Teria que dividir uma cama com Ryan. Já era difícil o suficiente estar lá com o braço dela em torno de seus ombros, mas pelo menos estavam vestidos e havia mais uma pessoa no quarto, como ela seria capaz de lidar com estar deitada ao lado dele com ninguém mais para impedir... *Impedir o quê?*

Laura sabia muito bem que Ryan nunca a forçaria a fazer qualquer coisa, então o que ela temia?

De si mesma novamente, é claro, aquela parte dentro dela que estremecia ao toque dele.

– Agora, meus queridos, eu realmente preciso descer e avisar Jane que vocês chegaram – disse a tia dela animada. – Pensei que como está um dial indo poderíamos tomar um chá juntos na varanda dos fundos. Vocês se juntam a nós em, digamos, 15 minutos?

– Claro – disse Ryan quando Laura não conseguiu responder. – Nos vemos em breve.

No momento em que Cynthia fechou a porta, Laura se livrou do braço dele.

– Aquela mulher é tão impossível! – exclamou ela irritada. – Claro que ela supôs que gostaríamos de dividir um quarto.

– É perfeitamente razoável imaginar isso – disse Ryan. – Não somos adolescentes, Laura. Somos um casal de adultos, em um relacionamento maduro, é claro que dormiríamos juntos.

– Mas não somos! E agora teremos que dormir na mesma cama, olhe à sua volta, não há outro lugar para dormir aqui, exceto no chão.

– Bem, eu que não vou ficar no chão – respondeu Ryan, pegando sua mala para colocá-la na cama, coberta com um edredom de

veludo vermelho ricamente bordado. – Não dormirei em um piso de madeira, esta é uma cama bem grande, você pode colocar alguns travesseiros entre nós se preferir. Isso evitaria que eu acidentalmente tocasse no seu muito desejável corpo feminino e tentasse imediatamente tomá-la. Que é exatamente o que você está imaginando que aconteceria, certo? Que eu não seria capaz de me controlar.

Laura apenas o encarou por um longo momento, antes de baixar seus olhos e menear a cabeça irritada.

– Não é o que estou pensando em absoluto.

– Mesmo? *O que* você está pensando então? E não diga “nada”, você nunca está pensando em nada, Laura.

Ela se virou e andou até sua mala, puxando-a pelo quarto até colocá-la sobre a cama, do lado oposto em que ele estava.

Quando finalmente ela levantou os olhos para encontrar os dele, ela parecia estar com muita raiva.

– Não preciso dizer o que estou pensando. E não preciso dormir na mesma cama que você. *Eu* dormirei no chão se tiver que fazer isso.

Ryan fez uma careta para ela. Ela era uma mulher profundamente irritante!

– Faça como quiser – respondeu ele. – Apenas faça isso em silêncio, não quero ficar acordado porque você está se mexendo e gemendo.

– Eu não me mexo e gemo – retrucou ela.

Ryan a olhou com sarcasmo.

– Agora, *nisso*, sim, eu acredito.

– Muito engraçadinho – murmurou ela.

– Na verdade, não estou vendo nem um pouco de graça – respondeu ele bravo. – Para ser honesto, eu preferia que nunca tivesse feito esta oferta ridícula, devo ter pedras na cabeça se pensei que poderia fingir ser o seu sr. Certo.

No momento em que disse aquelas palavras, Ryan arrependeu-se, não que ela não merecesse a crítica, ela não estava facilitando a

vida dele, mas ele odiou ver a expressão de tristeza no rosto dela. Odiou que ele houvesse a magoado daquela forma.

– Me desculpe – disse ele imediatamente. – Foi um golpe baixo.

– Não, não – respondeu ela, balançando a cabeça triste. – Você tinha todo direito de dizer o que disse, a forma como estou me comportando... É bobagem, pura bobagem.

– Então você não dormirá no chão?

– Não. – respondeu ela, levantando o queixo com um ar de desafio, como se fosse um grande passo ela concordar em dividir a cama com ele.

– Muito bem, agora tenho uma pergunta muito importante para fazer antes de descermos para o chá.

– Qual? – disse ela, com um ar de preocupação.

– Onde fica o banheiro?

CAPÍTULO TREZE

LAURA MOSTROU a ele a porta que levava a um banheiro enorme, do tipo que nunca existiria em uma casa moderna, havia uma banheira antiga na parede mais afastada do ambiente coberto com azulejos branco e preto, um chuveiro de no canto direito e uma mesa camarim com tampo de mármore com um grande espelho na parede.

– Uau! – disse Ryan. – Acho que nunca vi um banheiro como este na vida.

– É bastante antiquado – respondeu Laura.

– Talvez, mas gostei muito.

– Aquela outra porta... – Para a qual Laura apontou – abre para o corredor principal, então não se esqueça de trancá-la ou podemos ter um visitante indesejável. – Tio Bill e tia Cynthia seriam os únicos dormindo no andar superior, e a suíte deles ficava na outra ponta do corredor.

– Certo – disse Ryan e Laura o deixou, aliviada quando ele fechou a porta e ela ficou sozinha no quarto, seria bom ficar longe da presença perturbadora dele, mesmo que por pouco tempo, daria a ela uma chance de acalmar as borboletas em sua barriga e reencontrar sua compostura.

No entanto, desfazer sua mala não ajudou muito, especialmente quando encontrou a camisola de cetim rosa que ela havia trazido, ainda que não provocante, era curta e com alças finas. Pelo menos Laura teve o bom senso de trazer o robe do conjunto, apesar de que ela não poderia usá-lo na cama, poderia?

Seu coração contraiu com a ideia de dormir tão próxima de Ryan. Com certeza ela não conseguiria dormir muito esta noite.

Ele saiu do banheiro e ela aproveitou para escapar.

– Não demorarei – disse ela, pegando sua necessaire e passando correndo por ele.

Ryan meneou a cabeça com a linguagem corporal dela, ele imaginava o que poderia dizer ou fazer para acalmá-la, não era de um chá da tarde que ela precisava. Ele decidiu pendurar seu terno e desfez o resto de sua mala. Ela precisava de um bom drinque, ou talvez...

Ryan riu divertido, seria difícil relaxar Laura com sexo se só a ideia de dividir a cama com ele já a aterrorizava.

A noção de que ela não podia confiar que ele seria capaz de manter suas mãos afastadas aborrecia Ryan. O que ele havia feito para ela? Sim, ele provavelmente tinha a reputação de ser um mulherengo, mas ele não era malvado ou enganador.

Não que tentar alguma coisa com Laura o faria um enganador, já que ele e Erica haviam se separado, mas essa não era a questão, mesmo que ele quisesse Laura, o que ele não queria na verdade, de forma alguma ele começaria algo neste fim de semana, algo que poderia trazer somente problemas no futuro. Laura era uma colega de trabalho valiosa e tinha se mostrado muito mais vulnerável do que Ryan poderia imaginar.

Pensar em seduzi-la, mesmo que por algum tipo estranho de compaixão, era completamente contra as regras dele. Não que Laura fosse se *deixar* seduzir, pensou ele, para isso ela teria que estar, pelo menos, um pouco atraída por ele, o que obviamente não era o caso, então por que ele estava tendo aquela conversa tão boba consigo mesmo?

A porta do banheiro foi aberta e ela saiu, parecendo mais calma, o que era bom, visto que ele estava começando a perder a paciência com ela.

– Não esqueça o que eu disse sobre sorrir. – Ryan a aconselhou enquanto eles desciam as escadas 10 minutos depois, quando ela não respondeu ele parou e a olhou com firmeza. – Vamos, me mostre seu lindo sorriso.

Quando Laura tentou, Ryan fez uma careta.

– Meu Deus, isso é o melhor que você consegue, mulher?

Laura piscou.

– Me desculpe, estou nervosa.

– Mas por que, comigo do seu lado?

– Você é sempre assim tão narcisista? – Ela exigiu saber.

Ryan deu de ombros.

– Acho que sim, é parte de ser um goleiro de sucesso, você precisa ter total confiança em suas habilidades ou você está acabado, porque você está sozinho. Você não pode deixar um único pensamento negativo entrar ou você é história. Mas você não está sozinha hoje, Laura. Você tem que me deixar ajudá-la. E você precisa ajudar a si mesma, então sorria e seja convincente.

Ela sorriu, porém ainda não parecia uma mulher apaixonada.

– Um pouquinho melhor. – disse ele, começando a ficar desesperado com ela e consigo mesmo por se deixar afetar tanto por ela.

– Vamos, me dê sua mão.

Quando ela hesitou, ele subitamente agarrou as mãos dela e a puxou contra si.

– O problema com você, senhorita – murmurou ele enquanto olhava para os olhos surpresos dela –, é que você está entre homens há tempo demais. *E sem beijos.*

Ele não pretendia fazê-lo, tomá-la daquela forma, mas de repente todo o autocontrole que ele prezava tanto fugiu e a boca dele se chocou contra a dela.

Por um segundo, Laura ficou paralisada, esse era o maior medo dela, Ryan tentar algo com ela, não que ela pudesse chamar o que ele estava fazendo de uma tentativa. Ele chegou a passar as mãos pelas costas dela, forçando os seios dela contra a parede que era o peito dele.

Laura sabia no fundo de sua mente que girava que ela podia escapar daquele abraço se quisesse, tudo que tinha que fazer era levantar o joelho até a virilha dele e ele a soltaria, mas, ao invés

disso, ela ficou lá e o deixou continuar, não lutou contra, não soltou um pio.

Porém no momento que ele separou os lábios dela e enviou sua língua profundamente dentro de sua boca ela, definitivamente, fez um som.

Foi um gemido, suave, cheio de entrega sensual.

Ryan gemeu também, no entanto não tão suavemente, por alguns selvagens momentos, a apaixonada exploração da boca de Laura continuou até que ele arrancou os lábios dele dos dela, dando um passo para trás para encarar os olhos em choque dela. As proeminentes maçãs do rosto dele tinham traços vermelhos e o peito dele subia e descia em um ritmo descompassado.

Laura odiou pensar em qual devia ser a aparência *dela*, de pé, com os olhos arregalados, a mão tremendo levantada tentando esconder seus lábios em chamas. “Em choque”, não começava a descrever como ela se sentia, como ela poderia ter gostado do que ele havia feito? No entanto, ela havia gostado, mais do que gostado, ela estava em êxtase com a força dele, mesmo agora, o calor que ele havia emanado passava pelas veias dela. Ela tentou ficar envergonhada do que havia permitido e gostado, tentou sentir raiva dele, mas não conseguiu e não sentiria. Que sentimento contraditoriamente maravilhoso!

Repentinamente, ele sorriu um sorriso caloroso, gentil, que a confundiu ainda mais.

– Acho que você não desgosta de mim tanto quanto pensa – disse ele, dando um passo à frente para segurar o rosto ainda vermelho dela com suas mãos grandes.

Antes que Laura pudesse dizer qualquer coisa em sua defesa, ele a beijava novamente, de forma muito mais gentil, mas ainda profundamente, com lábios suaves e a língua menos selvagem, a seduzindo tão facilmente quanto da primeira vez. Sem que ela comandasse, seus braços envolveram a cintura dela, seu corpo ficou na ponta dos pés, pressionando-a com firmeza contra o corpo dele.

– Oh! – Uma voz feminina exclamou de um lugar próximo.

– Não se mova – murmurou Ryan dentro da boca surpresa dela antes que ela pudesse afastar-se.

Com considerável destreza ele casualmente abaixou os braços para o quadril dela e se virou, Laura tentou ter a mesma postura casual ao ser pega beijando-o, mas ainda podia sentir seu rosto em chamas. No entanto, felizmente, tia Cynthia parecia mais preocupada com sua própria vergonha, não com a de sua sobrinha.

– Sinto muito – falou ela sem graça. – Eu vim somente ver porque vocês demoravam, não queria...

– Não se preocupe, Cynthia – respondeu Ryan suavemente. – Somos nós que devemos nos desculpar pela demora. – E apertou afetuosamente a anca direita de Laura.

Laura não disse uma palavra, sua garganta estava seca, e seus pensamentos, em tumulto.

– Entendo completamente – disse Cynthia, encantada com ele novamente. – Mas Jane está muito ansiosa para conhecê-lo, como você deve imaginar.

– E eu para encontrá-la também – replicou Ryan. – Por favor, nos mostre o caminho, iremos logo atrás.

No curto caminho entre o hall de entrada até a varanda traseira da casa, com Ryan segurando a mão de Laura firmemente, ela lutou para recuperar sua compostura.

Foi muito difícil, a cabeça dela estava completamente perdida.

Porém ver sua avó, sentada na cadeira de rodas na varanda foi o suficiente para afastar de sua mente qualquer preocupação com o que havia ocorrido. Laura sentiu um aperto em seu coração com a aparência frágil dela. Frágil e velha.

– Olá, Gran – disse ela gentilmente, soltando a mão de Ryan para abaixar-se e beijar sua avó na bochecha. – Como você está?

– Bem, minha querida, bem. Agora que vocês estão aqui. – acrescentou ela, olhando para Ryan. – Então este é o homem que você me contou sobre.

Laura não conseguiu evitar o sentimento de orgulho de Ryan quando os olhos ainda aguçados de sua avó o encararam,

certamente notando o rosto, as roupas e o impressionante corpo bem construído dele.

– Dessa vez, você acertou, netinha – disse ela, sorrindo com aprovação. – Muito prazer, sr. Armstrong – acrescentou ela, estendendo sua mão muito magra e enrugada para ele.

Ele gentilmente tomou a mão dela com as suas.

– Muito prazer, madame, mas me chame de Ryan, não sr. Armstrong.

– É claro... Ryan. – Ela aceitou, seu sorriso ficando um pouco envergonhado. – Mas só se você prometer me chamar de Jane. Agora venha, sente-se do meu lado e me conte tudo sobre você.

Ryan riu e se sentou onde ela mandou.

– Você deve ter planejado um longo chá da tarde Jane.

– Planejo descobrir se o seu caráter faz justiça à sua boa aparência – respondeu ela rápida, sem perder um momento.

– Gran! – exclamou Laura, ligeiramente aterrorizada com a honestidade de sua avó.

– Está tudo bem, querida. – Ryan garantiu com um sorriso caloroso. – Não tenho nada a esconder, e se a conheço bem, você já contou a ela tudo sobre mim.

– Bem, sim, acredito que sim.

– Então não há nada para se preocupar?

Nada além do fato de você ter acabado de me beijar duas vezes, me deixando completamente derretida!

Não pense nisso Laura, ela disse a si mesma. Pense no motivo pelo qual você está fazendo isso, pense na felicidade de Gran, mesmo que dure apenas este fim de semana.

No fim foi muito interessante ouvir as respostas de Ryan às várias perguntas de sua avó, Laura rapidamente percebeu que ainda que conhecesse o sucesso de Ryan nos esportes e nos negócios, ela sabia muito pouco sobre o passado da família dele, exceto que em algum ponto ele havia sido criado por sua avó. Ela acabou descobrindo que ele era filho único de mãe solteira, nascido e criado nos subúrbios de Sydney, seu pai havia desaparecido antes do

nascimento dele e sua mãe faleceu de câncer de mama com apenas 34 anos, o deixando para ser criado por sua avó materna, que era uma viúva e sobrevivia com uma pensão.

– Minha avó tinha muito pouco, mas me dava tudo o que podia – disse ele com a voz um pouco embargada. – Era uma mulher maravilhosa, e eu a amava loucamente.

– Imagino que ela tenha falecido? – perguntou Gran baixinho.

– Há muitos anos, na verdade, antes que eu tivesse começado a realmente ganhar dinheiro. Ela nunca me viu jogar para os times famosos da Europa, apesar de ter me visto jogar com meu time local e ganhar alguns torneios importantes quando eu era adolescente. Não que ela tenha realmente *visto* – disse ele com um riso nervoso. – Ela ficava tão ansiosa que preferia caminhar pelos outros campos, assistindo outros jogos, e quando ouvia gritos da torcida ela corria de volta para saber quem tinha marcado, se o meu time ou o adversário.

– Eu costumava ficar nervosa também, assistindo aos jogos de futebol de Shane. – Cynthia interrompeu oferecendo um prato de petiscos a Ryan. – Shane é o meu filho, Laura comentou que ele está vindo para o jantar apenas para conhecê-lo? Você é um dos ídolos dele.

Ryan sorriu pegando um pedaço de bolo.

– Sim, ela mencionou.

– Espero que você não se importe.

– Nem um pouco.

E assim o chá da tarde continuou, com Ryan sendo extremamente charmoso e Laura sentada no sol do fim de tarde, se deliciando com a aprovação de sua avó. Ela não conseguia deixar de olhar para ele o tempo todo, pensando em como incrivelmente bonito ele era. Bonito e sexy.

Em pouco tempo ela começou a imaginar “e se” em sua cabeça.

E se Ryan fosse o verdadeiro sr. Certo e não um de mentirinha.

E se os beijos de um pouco antes realmente significassem algo para ele.

E se ele não fosse o tipo de mulherengo que obviamente estava se aproveitando da situação para levá-la para a cama.

Alison estava certa sobre nesse ponto, Laura tinha que aceitar mesmo que com um pouco de dor em seu coração.

Porém, mesmo aceitando essa verdade brutal, ela ainda encontrava dificuldade para ignorar o fato de que havia gostado dos beijos dele, que queria mais. Mais beijos. Mais de tudo o que um homem como Ryan tinha para oferecer.

Ele seria um bom amante, ela estava certa disso por causa dos beijos, selvagens e apaixonados, mas suaves e gentis também. Brad era um amante ignorante e egoísta, que não se importava com o prazer dela, Mario não foi muito melhor e nenhum deles jamais a havia beijado da forma como Ryan fez, como um homem sedento, perdido no deserto que encontrou nela uma fonte de água que o salvaria da morte certa. Ao mesmo tempo, ela havia respondido de uma forma que *ela* nunca havia feito antes, audaciosa, ousada, entregue.

Laura sabia que se eles dividissem a cama nessa noite e ele tentasse a seduzir, ela se entregaria. De todas as formas.

Este último pensamento realmente chocou Laura. Ele já tinha uma namorada, não tinha?

Mas isso não mudava qualquer coisa, por isso que a luxúria era um dos sete pecados capitais, um dos mais sérios, um que clamava pelo lado sombrio que existe em qualquer pessoa, que bania a consciência em uma busca egoísta por prazeres carnis.

Agora, olhando para ele, ela começou a despi-lo em sua mente, imaginando-o nu e sobre ela na cama, em sua fantasia ele era muito bem dotado, grande, poderoso, forte. Ela gritaria quando ele a invadisse e gemeria quando ele começasse a se mover. Ela já podia senti-lo, dentro dela, preenchendo-a completamente, levando-a a lugares onde ela nunca havia estado antes.

Laura nunca havia tido um orgasmo durante o ato em si, mas ela simplesmente sabia que teria um com Ryan.

Esta linha de pensamento a deixou sem ar. O que estava acontecendo com ela?

Graças a Deus que ela não o amava, porque se fosse assim ela estar acabada.

De repente ela percebeu que sua avó falava com ela.

– Como, vovó? – disse ela levantando a xícara e engolindo o resto do chá já gelado.

– Eu sugeri que você levasse Ryan para uma caminhada pela propriedade antes que fique tarde, a região próxima ao rio é linda durante o pôr do sol e esta é uma tarde muito boa.

– Sim, claro – concordou Laura.

– Venha me ver quando voltarem. – Sua avó continuou. – Quero conversar com você. Sozinha se você não se importar, Ryan.

– Nem um pouco.

– Bill chegará em breve – disse Cynthia. – Ele costuma jogar golfe no campo ao lado todo Sábado, mas prometeu vir para casa assim que a partida acabar. Ele deve voltar às 4h30, 5h no máximo. Você e ele podem jogar bilhar antes do jantar Ryan.

– Sim, claro.

Jane riu baixo.

– Eu diria que ele joga muito bem também.

Ryan sorriu.

– Sou bom na maioria dos esportes e jogos.

Será que sexo era um esporte para ele? Laura se perguntou. Ou um jogo?

– Então vamos, querida – disse ele levantando-se. – Vamos antes do pôr do sol.

Repentinamente, Laura não queria ficar sozinha com ele, muito menos próximo ao rio, um lugar bastante privado, longe da vista de qualquer pessoa, porém ela não tinha outra opção além de levantar-se e fazer exatamente o que foi sugerido, recusar-se seria estranho.

Ele pegou a mão dela, como ela sabia que ele faria, e ela não se opôs também, sem dúvida eles pareciam amantes, caminhando pelo campo juntos, de mãos dadas. Porém amor não tinha nada a ver com os sentimentos que assolavam Laura, ela tentou dizer algo, qualquer coisa, mas se manteve calada, Ryan também não disse

nada. Quando eles chegaram às árvores que ladeavam o rio ele soltou a mão dela e se virou para encará-la.

– Me diga o que você está pensando.

Ela respirou fundo, organizando seus pensamentos. De forma alguma ela poderia dizer o que estava pensando *realmente*, mas tinha que falar alguma coisa para justificar a forma como havia respondido aos beijos dele.

– Estou pensando que você estava certo quando disse que faz tempo demais que estou entre namorados. *E* beijos.

Ele franziu o cenho.

– Então você quer dizer que é por isso que gostou dos meus beijos? Porque você está sexualmente frustrada?

Ela manteve a aparência casual.

– Me parece uma explicação lógica, não?

– Sim, mas eu nunca poderia usar esta desculpa. Certamente, não estou há 5 anos sem uma namorada, porém gostei muito mesmo de beijá-la, Laura. Talvez Erica estivesse certa mesmo. E você também.

– Sobre?

– Você disse que eu não conhecia as mulheres tão bem quanto pensava. Erica na verdade ficou enlouquecida quando disse o que faria este fim de semana, me acusando de desejar você.

– Mesmo?

– Sim, e eu fiquei tão bravo com ela que terminei na mesma hora.

– *Terminou?* – Ela não deveria estar tão feliz com a notícia assim, mas estava. Definitivamente estava.

– Claro que sim – confirmou ele. – Não quis dizer nada antes para não preocupá-la, mas ela estava certa. Eu a desejo.

– *Mesmo?* – Agora ela estava ainda mais feliz. Até onde ela sabia, Ryan desejar uma mulher significava praticamente nada. Ele obviamente desejou Erica e aonde isso havia levado?

– Sim, *mesmo*. Mas desejar você não é uma boa ideia, Laura.

– Por quê? – Oh, Laura, Laura... você precisava soar tão desapontada?

Os olhos dele mostraram que ela havia se traído.

– Você é minha colega de trabalho e eu não namoro pessoas com quem tenho um relacionamento profissional – declarou ele.

– Entendo – respondeu ela, não tão feliz.

– E de qualquer forma, você não namoraria um homem como eu – disse ele com a voz baixa. – Eu não sou o tipo de homem que você quer. Ou precisa.

Laura meneou a cabeça.

– Já não estou mais tão certa do que quero ou preciso.

– Então me deixe refrescar sua memória: você quer um homem que a ame, se case com você e lhe dê filhos, este homem nunca serei eu, Laura. Porque não é isso que *eu* quero.

Laura franziu o cenho com esta declaração dele, o que teria acontecido no passado de Ryan que ele nunca se permitiria o risco de envolver-se emocionalmente com qualquer pessoa? Algo tem que ter acontecido, não é normal fechar-se para o amor. Todos querem amar e ser amados.

– E por que isso? – Ela não conseguiu resistir à curiosidade. – O que você tem contra amor, casamento e filhos?

– Nada – respondeu ele. – Só não é para mim. É bom mesmo que tivemos esta conversa, eu odiaria pensar que poderia fazer algo esta noite que nos traria arrependimento. Acho melhor você pedir para Cynthia me colocar em um quarto separado quando retornarmos.

Laura perdeu o fôlego.

– Mas eu não posso fazer isso!

– Por que não?

– Porque não posso!

Ele estreitou os olhos de forma suspeita.

– Por causa do seu orgulho ou algum outro motivo? Não me diga que você se sente atraída por mim em segredo por todo esse tempo?

– Não seja ridículo! – respondeu ela ofendida. – Ninguém ficou mais surpreso do que eu com a forma como reagi ao seu beijo.

– Eu não diria isso – retrucou Ryan. – Eu fiquei bastante surpreso. Tudo bem, então é uma questão de orgulho, neste caso, não peço um quarto separado, mas acho que terei que dormir no chão. Não respondo por mim se dividirmos uma cama. Que diabos, mulher, pare de me olhar assim!

– Como estou olhando para você? – perguntou ela, tentando soar inocente, mas se sentindo o oposto disso. Ela não queria que ele dormisse no chão e certamente não queria que ele se controlasse.

– Não brinque comigo, Laura, sou muito mais experiente que você nesse assunto.

Por um segundo os olhos dele ficaram tão sombrios que Laura sentiu um calafrio em sua espinha, mas então ele se afastou dela e caminhou para a beira do rio. Ela o assistiu sem saber o que dizer ou fazer, e por isso continuou de pé, esperando até que o Sol mergulhou para trás dos morros e o ar ficou frio, nessa hora ele se virou e voltou para ela.

– Vamos voltar – disse ele, agarrando a mão dela novamente.

Não havia qualquer calor ou afeto na mão dele, ela podia sentir a raiva nos dedos dele, mas não sabia com quem ele estava bravo, se com ela ou com ele mesmo.

– Prometo não olhá-lo mais daquela forma – disse ela enquanto eles voltavam caminhando rápido.

– Melhor mesmo – retrucou ele. – E eu prometo não beijá-la novamente!

CAPÍTULO CATORZE

— ELE É absolutamente lindo, Laura. — Foi a primeira coisa que Gran disse. — Não consigo dizer como estou feliz por você.

— Ele é uma pessoa maravilhosa — respondeu Laura, tentando ignorar sua decepção com a decisão de Ryan de não se aproveitar do claro desejo que ela sentia por ele. Era irônico, ela sabia, mas queria que ele se aproveitasse. Ela não conseguia acreditar no quanto queria que ele fizesse amor com ela. A intensidade do desejo que ela sentia era cruel.

— Espero não soar rude com a minha pergunta — disse sua avó. — Mas você já foi para cama com ele?

As mãos de Laura apertaram a cadeira, por um segundo ela não sabia o que dizer, mas então decidiu dizer a verdade.

— Não, Gran — respondeu ela. — Não fui.

— Garota esperta — disse sua avó. — Se fazer de difícil é a maneira de atrair um homem como Ryan, porém duvido que ele seja tão duro quanto aparenta.

— O que você quer dizer?

— Suspeito que por trás da fachada masculina dele, Ryan é um homem bastante sensível, acredito que a infância dele não foi um mar de rosas, a vida deve ter sido bastante difícil para ele, não ter um pai e perder a mãe quando ainda pequeno. Crianças como ele podem sentir dificuldade para confiar nas pessoas, para buscar a felicidade. Nesse caso, acredito que vocês têm muito em comum.

— Eu não tenho dificuldade para confiar, Gran — respondeu ela defensivamente.

— Não mesmo, querida? Eu penso que qualquer garota tão atraente quando você que continue solteira tem que ter alguma

dificuldade, para confiar ou alguma outra coisa.

– Gran, esse pensamento é tão antiquado! Mulheres não precisam se casar para serem felizes.

– Isso é besteira, toda mulher quer um compromisso, e filhos. Você quer filhos, não quer, Laura?

– Claro que sim, na hora certa. Gran, por favor, não comece a dar indiretas sobre casamento e filhos no jantar de hoje. Homens como Ryan levam o tempo que precisam, quando ele estiver pronto ele me pedirá em casamento.

– Ele tem quase 40 anos, Laura, pelo o que ele estava esperando esses anos todos?

– Pela mulher certa aparecer – respondeu Laura, sem soar convincente.

– Ele não encontrará alguém melhor que você.

– Eu gostaria muito de ver você casada antes de partir.

– Você verá, Gran – disse Laura, tentando afastar as lágrimas. – Você verá.

– Você precisará ser rápida, minha querida. Não tenho mais muito tempo nesse mundo.

– Bobagem, você viverá até 100 anos!

Sua avó sorriu complacente.

– Ficarei feliz com 80 anos, o que faz com que você tenha um pouco mais de um mês para fazer o sr. Perfeito pedi-la em casamento. Agora, preciso tirar uma soneca antes do jantar, querida.

– Vejo você no jantar, Gran.

– Espero que você tenha trazido algo bonito para vestir – disse Jane.

Isso fez Laura se lembrar do vestido vermelho sexy que havia comprado, e os sapatos sensuais.

O coração dela bateu mais rápido ao pensar que ela não precisava tentar seduzir Ryan, a roupa dela faria isso!

Ela abriu um sorriso para sua avó.

– Trouxe um vestido vermelho fantástico – confidenciou. – Alison me ajudou a comprá-lo esta manhã.

– Ah... Alison. Ela tem sido uma ótima amiga para você por todos esses anos, não tem?

– Certamente.

– Ela é uma boa garota. Você também.

Sou? Laura se questionou quando fechava a porta. Será que uma boa garota iria querer o que ela queria? O que havia acontecido com a crença dela que era necessário estar apaixonada antes de poder fazer sexo com um homem? Por que ela repentinamente queria nada de Ryan além do corpo dele?

Meneando a cabeça ela voltou para frente da casa, para as escadas.

O som de risadas masculinas abafadas chamou a atenção dela quando passava na frente da sala de bilhar, claramente, tio Bill havia voltado e Ryan tinha aceitado a sugestão de Cynthia e estavam jogando bilhar. Pelo barulho, eles pareciam estar se divertindo. Laura havia imaginado que Ryan se daria bem com tio Bill, sem dúvida Ryan saberia exatamente como agir, ele era muito esperto e tinha mais habilidade social que ela, que sempre dizia a coisa errada, enquanto Ryan parecia sempre saber a coisa certa a fazer para agradar a todos.

Exceto ela, ela pensou, ela não havia feito ou dito o que a agradaria no rio. Como ele podia tê-la beijado daquela forma e, então, a rejeitado?

Ele provavelmente pensava que aquela crueldade era pelo bem maior, a decisão de não dividirem a cama. Claramente, ele pensava que ela era vulnerável demais para lidar com um caso com alguém como ele. Além da preocupação dele de dormir com alguém com quem trabalhava. Estes motivos mostravam que Ryan era um homem de caráter surpreendente, que diabo, será que ele não percebia que já tinha ido longe demais? As coisas nunca mais seriam como antes, ela não poderia mais ir ao escritório dele todas as Sextas-feiras sentindo-se daquela forma. Era melhor então que ela fizesse tudo o que podia para seduzi-lo nessa noite, sem pensar nas consequências!

CAPÍTULO QUINZE

— LAURA! PELO amor de Deus! – exclamou Ryan batendo na porta do banheiro. – Por que você está demorando tanto?

Ele voltou para o quarto 18h30 e encontrou Laura sentada na cama de pernas cruzadas, falando ao telefone, como ela estava rindo ele supôs que ela conversava com sua amiga Alison. Nada irritava Ryan mais do que a forma como as mulheres conversavam ao telefone, se elas fossem diretas como os homens, o mundo seria um lugar mais fácil de viver e a vida não seria tão complicada.

Laura parou a conversa com um momento para dizer que ele podia usar o banheiro primeiro para se arrumar para o jantar, o que ele fez, irritado com o pouco caso dela. Ele devia ter ficado feliz que ela havia parado de olhar para ele como se ele fosse sua sobremesa favorita, e devia ter ficado orgulhoso com sua capacidade de resistir à tentação de tirar vantagem da frustração sexual que ela dizia sentir.

No entanto ele tomou banho e se barbeou em péssimo humor, chegando a se cortar com a lâmina, algo que não havia feito há anos. Para piorar ele havia se esquecido de pegar suas roupas, o que o forçou a sair do banheiro com nada além de uma toalha enrolada em seu quadril. Ryan sabia que tinha um corpo bonito, mas o que Laura fez? Nada, nem mesmo uma olhadela, ela simplesmente pegou suas roupas e passou por ele, indo para o banheiro sem nem mesmo notar o peitoral dele.

O considerável ego masculino de Ryan ficou seriamente machucado, tanto que ele decidiu naquele mesmo momento abandonar sua decisão de manter suas mãos e boca distantes dela. Ele passou 10 minutos fantasiando sobre o que faria quando ela surgisse: primeiro ele a beijaria até que ela começasse a gemer

novamente, então, quando ela estivesse completamente derretida em seus braços, ele a levantaria e a carregaria até a incrivelmente sexy cama, onde ele mostraria a ela que, mesmo que se ela ainda não gostasse dela, ela certamente o desejaria rapidamente.

Infelizmente o tempo destruía fantasias perfeitas, além de aumentar o nível de frustração de uma pessoa, o que fez com que, depois de 40 minutos, um extremamente irritado Ryan começasse a bater na porta do banheiro.

– Cynthia disse que servirá drinks antes do jantar às 19h30 na sala – avisou ele rangendo os dentes.

– Estou tendo um pouco trabalho com meu cabelo – respondeu ela distraída. – Por que você não desce e pede desculpas por mim? Estarei lá assim que puder.

– Combinado – retrucou Ryan, pensando que talvez um drink ou dois melhorariam o mau-humor dele.

Laura suspirou aliviada quando ouviu a porta do quarto ser aberta e fechada. Na verdade ela não estava tendo dificuldades com seu cabelo ou maquiagem, ela havia feito isso surpreendentemente bem. Ela estava no banheiro porque não havia tido coragem para sair do aposento e encarar Ryan.

O que era loucura. Era isso que ela queria, ver os olhos dele escurecerem de desejo por ela, deixá-lo enlouquecido com sua aparência, não era?

E ela conseguiria. Definitivamente!

Alison havia a instruído pelo telefone sobre como aparentar se quisesse ir para cama com ele naquela noite: cabelo solto e ligeiramente encaracolado ao redor de seu rosto, muito delineador e rímel. O batom mais vermelho.

Laura havia seguido todas as instruções e o resultado era arrebatador! Ela mal podia acreditar na imagem do espelho. E não podia acreditar que Alison estivera tão disposta a ajudá-la a ir para cama com um homem como Ryan.

Quando Laura contou sobre os acontecimentos até agora, Alison havia ficado chocada, não com o beijo, mas com a decisão dele de parar e se afastar.

– Eu não entendo! – Alison havia exclamado. – Não se ele já terminou com a namorada. Isso não faz sentido.

Laura explicou que ele tinha uma regra sobre não namorar pessoas com quem estava trabalhando, ela não contou sobre o caso desastroso dele com uma cliente porque havia sentido que era algo confidencial.

– Mas você não quer *namorar* com ele – respondeu Alison exasperada. – Você só quer uma noite de paixão, certo?

– Hum... sim. – Laura havia admitido com a garganta seca.

– Nesse caso, isso é o que você tem que fazer... – E Alison deu uma longa lista de instruções sobre a aparência de Laura, e sobre como ela deveria agir, especialmente depois que eles voltassem para o quarto ao fim da noite.

Laura estava rindo com estas sugestões quando Ryan voltou para o quarto, que foi quando ela percebeu que uma coisa era discutir técnicas de sedução pelo telefone, outra bem diferente era usar estas técnicas. A mera presença dele no quarto a fazia ofegar nervosamente, mas ela sabia que essa era a única chance que ela teria. E quando ele saiu do banheiro, usando nada além de uma toalha, ela manteve seus olhos distantes do absurdamente atraente corpo dele e seguiu o conselho de Alison, mantendo-se fria e indiferente ao charme dele.

– Sua avó estava certa. – Alison havia dito. – Fazer-se de difícil é a forma certa de agir. Se eu conheço os homens, quando ele a encontrar naquele vestido você não terá muito trabalho, mas se ele ainda resistir talvez você tenha que seguir o plano B.

“Plano B” era fazer um striptease não muito sutil.

Todos ficariam chocados de vê-la, não só Ryan. Eles não estavam acostumados a vê-la vestida daquela forma. Ela não estava acostumada a *se ver* vestida daquela forma. Havia anos que ela não saía com um decote. Anos que ela não passava a noite nos braços de um homem.

Laura fez uma careta, como se aceitando que ela nunca mais se sentiria como neste momento, talvez ela se preocupasse se o cérebro dela estivesse ligado ao seu corpo, mas o pensamento

racional havia se tornado impossível desde que Ryan tinha a beijado naquela tarde. A mente dela possuía apenas um ponto focal: fazer amor com ele naquela noite.

E a careta dela ficou ainda mais evidente, ela não queria “fazer amor” com ele, queria? Isso implicaria em um envolvimento emocional com o homem, só uma tola se apaixonaria por Ryan Armstrong, e isso ela não seria.

Então, fale direito, Laura Ferrugia. Você quer fazer sexo com ele. Só isso. E quando este fim de semana houver terminado, você não quer vê-lo novamente!

CAPÍTULO DEZESSEIS

— **V**Á LÁ e veja por que essa garota está demorando tanto, Ryan – disse Bill.

Ryan havia passado 20 minutos socializando em uma decorada sala de estar, conversando com o primo de Laura e sua bonita esposa e bebendo o uísque de Bill. A avó de Laura não se juntou a eles para drinques, mas estaria no jantar, e a irritação dele dissipou com a ausência de Laura.

– Ela provavelmente ainda está ajeitando seu cabelo. – disse ele, repetindo a desculpa que ela dera para não acompanhá-lo.

– Sim, bem, Cynthia avisou que o jantar seria servido às 20h pontualmente – comentou Bill. – E quando Cynthia diz 20h, ela está falando sério.

Ryan sabia que Laura não ofenderia sua tia ou qualquer outra pessoa na família, o objetivo do fim de semana era impressioná-los.

– Vou buscá-la – respondeu ele, e quando se aproximava da escada, Laura surgiu no topo.

Ele não conseguia evitar olhar, e uma palavra feia ecoou em sua mente, o que ele gostaria de fazer com ela, felizmente ele não disse a palavra em voz alta o suficiente para ela ouvir.

– É melhor você descer logo – disse ele rangendo os dentes. – Estão todos ficando ansiosos.

E eu também, ele pensou assistindo ela descer a escada.

Ele já havia achado que ela estava bonita quando a buscou pela manhã, mas isso era outra coisa.

Ela estava chocantemente linda em um vestido decotado vermelho e com sapatos incríveis, ele não sabia para onde olhar primeiro, os olhos dele deleitando-se no impressionante decote e

descendo para as bem torneadas pernas dela que apareciam quando ela descia os degraus. Ele sempre havia pensado que as pernas dela eram bonitas, mas com aqueles sapatos, ela estava inacreditável. Sem querer parecer um ogro, ele levantou o olhar de volta para o rosto dela, o que não ajudou, com a maquiagem, os cabelos se movimentando em volta do pescoço nu, ela parecia como uma daquelas atrizes sedutoras dos filmes antigos.

– Acho que cometi um erro ao dizer para você comprar um vestido vermelho. – Ele conseguiu dizer quando ela chegou ao fim da escada.

Ela ficou surpresa.

– Você não gostou?

Ele deu uma risada irônica.

– Você sabe muito bem que eu gostei. Você está absolutamente maravilhosa.

– Obrigada – respondeu Laura, exultante com o elogio dele. – Você também está muito bonito.

– Neste terno velho? – respondeu ele, com um sorriso torto.

Não era a primeira vez que ela o via de terno e gravata, mas geralmente ele usava ternos pretos, de negócios, camisa branca e gravatas tradicionais, cinza ou azuis. Nesta noite, ele usava um terno cinza escuro, com uma camisa de seda roxa e uma gravata listrada roxa e prata. Ele era a imagem do homem mais irresistível do mundo.

Ela imaginou quantos amantes ele havia tido, sem dúvida centenas, enquanto ela havia tido dois. Porém ela subiria este número para três nesta noite.

Certamente ele não a rejeitaria, tudo que ela precisava fazer era convencê-lo que ela não era tão frágil emocionalmente quanto ele pensava.

– Ryan – disse ela abruptamente quando chegaram à sala e ele levantou a mão para abrir a porta.

– O quê? – Ele se voltou impaciente.

Laura respirou fundo.

– Eu... não quero que você durma no chão esta noite – disse ela rapidamente, tentando não corar, mas sentindo seu rosto pegar fogo.

Os olhos de Ryan se estreitaram, correndo pelo corpo dela mais uma vez.

– Entendo – respondeu ele enquanto ela imaginava o que ele estava vendo. – Então foi tudo fingimento agora pouco, no quarto?

Laura piscou.

– Sim – admitiu ela e ficou ainda mais corada.

– Você não precisa se sentir embaraçada, fico lisonjeado que você me deseje o suficiente para fazer joguinhos, já que claramente esse não é seu estilo. Francamente, no entanto, preferiria muito mais que você fosse direta comigo. Eu detesto fingimento e hipocrisia, especialmente no que se refere a sexo. Não há nada de errado com querer sexo, Laura. – Ele olhou para ela com desejo queimando em seus olhos. – Você tem certeza de que isso é algo que você realmente quer fazer? Pense nisso durante o jantar e conversamos mais tarde, certo?

Claramente ele não esperava uma resposta, ao abrir a porta, ele a segurou pelo cotovelo e a guiou até a sala.

O jantar foi um triunfo, todos disseram que a aparência dela estava fantástica, até mesmo sua tia Cynthia, a comida estava surpreendentemente boa, o vinho delicioso e a conversa muito divertida. Se Laura não disse muita coisa ninguém pareceu notar, uma vez que todos pararam de elogiar sua aparência a atenção se voltou naturalmente para Ryan, que era um assunto muito mais interessante, Shane o bombardeou com perguntas sobre sua carreira no futebol, assim como Bill. Jane parecia feliz em estar sentada, sorrindo com o casal feliz na mesa.

Laura não poderia estar mais contente, e com menos fome, de comida pelo menos.

Ela não podia parar de pensar no que Ryan havia dito, mal conseguia manter-se sentada, ouvindo todos falarem amenidades e fazendo com que cada prato demorasse muito mais do que o

necessário. Será que eles não sabiam que ela queria que esta refeição acabasse o mais rápido possível?

Às 22h, a sobremesa foi finalmente retirada da mesa e todos voltaram à sala de estar, onde Cynthia serviu o café. De início Laura não aceitou, mas quando lembrou que café mantém as pessoas acordadas ela se serviu três vezes. Quando Gran declarou que estava cansada e queria se retirar, ela pediu a Laura para levá-la, o que ela não poderia recusar, Bill aproveitou para sugerir que os homens voltassem à sala de bilhar.

– Obrigada, minha querida – disse Jane quando já estava deitada. – E não deixe Ryan se esquecer de me levar para dar uma volta de carro antes de partirem amanhã.

Laura encarou sua avó.

– Uma volta de carro?

Gran sorriu.

– Você *realmente* estava distraída esta noite, não estava, querida?

– Um pouco.

– Pensando em seu amor, imagino?

– Sim. – concordou Laura, era meia-mentira, sua mente estava em Ryan, mas não com pensamentos amorosos.

Jane suspirou.

– Acho que você não deveria esperar até ele pedir você em casamento, minha filha.

– Como?

– Antes de ir para cama com ele.

– Oh. Oh sim. Talvez você esteja certa sobre isso. – Se esperasse até um pedido de casamento, ela nunca iria para cama com ele!

– Estou certa. Agora é hora de dormir – disse ela bocejando.

Laura deu um beijo em sua avó e saiu do quarto.

O quarto de Gran ficava no corredor logo atrás da cozinha, onde ela encontrou Cynthia e Lisa ocupadas lavando uma pilha gigante de pratos.

– Sabe, tia Cynthia. – disse Laura pegando uma toalha para ajudar Lisa a enxugar a louça. – Você realmente devia instalar uma lavadora de pratos.

– Para quê? – Cynthia retrucou ofendida. – Elas não economizam tempo, você ainda precisa limpar a comida de todos os pratos e jogar água em tudo antes de carregar a maldita máquina.

– É, você está certa – disse Laura, determinada a não brigar com a mulher nesta noite. – Aproveitando, tia, foi um jantar delicioso. Obrigada por todo o seu trabalho.

Sua tia a olhou surpresa.

Neste momento Ryan entrou na cozinha.

– E como estão vocês, adoráveis mulheres? – disse ele charmoso. – Precisam de alguma ajuda?

– Céus, não – respondeu Cynthia. – Isto é trabalho para as mulheres, e já estamos quase terminando aqui.

– Neste caso, vocês se importam se eu roubar Laura? – perguntou ele passando o braço quente pela cintura de Laura. – Dirigir sempre me deixa cansado e não quero ir sozinho para a cama.

– Vá em frente – respondeu Cynthia. – Podemos terminar aqui, e como eu disse, já estamos terminando aqui, não é Lisa?

– Certamente – concordou Lisa. – Foi adorável conhecê-lo Ryan. Shane e eu temos outro compromisso amanhã, então não o veremos novamente nesta visita. Mas estou certa de que nos veremos novamente em breve – acrescentou ela olhando para Laura.

– Tenho certeza que sim – respondeu Ryan. – *Au revoir* por agora então. E eu a vejo de manhã, Cynthia. – E ele levou Laura embora antes que Cynthia pudesse dizer a eles o horário específico para o café da manhã.

E os rígidos horários de Cynthia eram a última preocupação na cabeça de Laura enquanto ela era rapidamente levada pela sala até a escada, as pontas dos dedos de Ryan estavam enterradas no quadril direito dela e a linguagem corporal dele era pura raiva.

– O que aconteceu? – disse ela de uma vez quando chegaram à escada.

– Está tudo errado – rosnou ele e começou a subir a escada.

– Mas... Mas... – gaguejou ela, completamente confusa com a repentina agressividade dele. Ele parecera tão satisfeito na cozinha.

– Sem mas. – Ele a interrompeu brutaamente. – E sem conversa, já tive o suficiente disso pelo dia. E mais que o suficiente de racionalismo. Já sei que esta é uma má ideia, sei que nenhum de nós ficará feliz com isso pela manhã. Mas eu certamente serei feliz essa noite, e que diabos, você também! Se ao menos você conseguir manter-se calada e me deixar fazer o que faço bem. Eu sei que pareço arrogante, porém falsa modéstia não é uma virtude. Eu fui um ótimo goleiro e sou um amante ainda melhor.

Alívio ao perceber que o mau-humor dele não significava que ele ainda pretendia dormir no chão tomou o corpo de Laura. Naquele momento, ela não se importava se ele fosse incrivelmente arrogante, o que ele era, podia haver um bom motivo para sê-lo. Ela não tinha dúvidas que ele era bom na cama, e agora ela teria certeza.

Um arrepio correu pela coluna dela, chegando até a ponta de seus pés e fazendo-a arrepiar-se.

Ryan parou no topo da escada e a puxou para perto.

– E a senhorita não comece a fingir que é fria. Você me deseja.

Ele estava certo.

– Pensei que você disse para acabarmos com a conversa – disse ela com a voz rouca, pressionando o corpo contra ele.

Ryan riu, mas ficou em silêncio em seguida, seus olhos tornando-se azul escuro antes de sua boca ir de encontro à dela.

Foi um beijo com uma história de total frustração, tanto sexual quanto intelectual, nenhum deles entendia a atração que sentiam um pelo outro neste fim de semana, era um mistério para ambos. Mas ele haviam chegado a um ponto sem volta, onde lógica não tinha mais poder e tudo o que existia era desejo.

Quando vozes no corredor abaixo deles ameaçou perturbar a maravilhosa loucura do momento, Ryan levantou Laura em seus braços, a carregou para dentro do quarto e chutou a porta, fechando-a, ele não perdeu um segundo atravessando o quarto e se

jogando com ela no meio da cama. Eles se beijaram, membros entrelaçados, sem parar para respirar.

Ryan foi o primeiro a parar para respirar.

– Estamos agindo como adolescentes – disse ele ofegante. – Só velocidade, sem elegância.

Com uma rapidez chocante, ele rolou para o lado e saiu da cama.

Laura não conseguiu evitar um gemido de desalento, ele se sentou na cama novamente, inclinando-se para segurar o rosto dela com mãos gentis.

– Também não quero parar. – Ele a assegurou suavemente. – Mas eu sei o que é melhor nesta situação, posso estar enganado, mas tenho impressão que sexo não foi exatamente extraordinário para você no passado. Se houvesse sido, você não teria passado 5 anos sem.

Laura piscou, tanto com a conclusão dele quanto com a impressionante habilidade dele de controlar a paixão selvagem. Ela não teria conseguido se controlar, mas ele sim, Laura imaginou que isso fazia dele um homem experiente e dela uma... o quê? Uma tola ingênua? Não, não uma tola, apenas muito menos experiente em questões de sexo.

Talvez não mais tão inexperiente depois desta noite, ela pensou com uma onda de excitação.

– O que você quer que eu faça? – perguntou ela ofegante.

O sorriso dele tinha algo de peralta.

– Agora, sim, essa é uma pergunta importante, repita-a mais tarde, neste momento, eu quero que você faça nada além de continuar deitada e relaxar.

– *Relaxar?* – Seria mais fácil se ele pedisse para ela escalar o Monte Everest.

O sorriso dele se tornou mais sombrio.

– Você está certa, não quero que você relaxe, mas tenho algo a fazer antes de continuarmos. – E ele se levantou.

– O quê?

– Vou acender a lareira, está ficando frio aqui dentro.

- Nem tinha percebido.
- Perceberá quando ficar nua.

Nua...

Laura estremeceu com o pensamento.

– Depois que eu terminar – disse ele –, quero tirar sua roupa. –
Ele olhou por cima do ombro para ela.

Laura empalideceu.

– Não comece a pensar – rosnou ele antes de voltar sua atenção para o fogo. – É tarde demais para mudar de ideia ou para se preocupar. Você quer fazer amor comigo e eu também, talvez estejamos arrependidos amanhã, mas quem sabe? Talvez não. Talvez pensemos nesta noite como uma experiência incrível.

CAPÍTULO DEZESSETE

PRECISANDO DE um momento para se recuperar, Laura saiu da cama e foi ao banheiro onde ela se assustou por um segundo com seu próprio reflexo, ela havia esquecido como estava diferente nesta noite. Por um instante ela se sentiu irritada pensando que o desejo intenso de Ryan não era nada além de uma reação superficial à aparência sexy dela, mas ela afastou a ideia de sua cabeça, é claro que esse era o motivo para ele desejá-la, essa era a natureza do sexo masculino, e ela precisava confessar que mesmo as mulheres também sentiam esse tipo de atração. Se Ryan não fosse tão lindo, com um corpo fantástico, ela provavelmente não iria querer dormir com ele esta noite.

Na hora que ela voltou para o quarto, o fogo queimava com labaredas subindo, Ryan estava de pé, olhando para a chama, ele havia tirado o terno e a gravada, os dois botões do começo da camisa estavam abertos, ele parecia pensativo e tão sexy que Laura perdeu o fôlego.

Ele se virou e fixou o olhar nela, sua expressão impenetrável enquanto olhava lentamente de cima abaixo o corpo dela. Ele já não tinha mais aquela fome em seus olhos, mas ainda despertavam a mulher que existia dentro dela.

– Já disse como você está incrivelmente linda nesta noite? – disse ele com uma voz grave. – Não, não responda. E não se aproxime mais. Mudei de ideia quanto a despi-la. Eu quero que você faça isso por mim.

Ela arregalou os olhos.

– Não fique tímida, você deve saber que não há nada para sentir vergonha. E continue com os sapatos. O cinto primeiro, então o

vestido, mas não pela cabeça, abaixe o zíper e deixe-o escorregar pelos ombros.

Ela fez o que ele pediu, com suas mãos tremendo, seu coração batendo tão rápido e forte dentro do peito que ela estava certa que teria uma parada cardíaca. Na hora que ela levantou a mão para tirar o vestido pelos ombros, o corpo inteiro dela tremia, a ideia de ficar na frente dele vestindo nada além de calcinhas de seda e um par de saltos altos era ao mesmo tempo aterradora e incrivelmente excitante. Quando seus dedos cruzaram o pescoço, seus mamilos latejaram.

E então estava feito, o vestido de seda vermelho amontoado aos pés dela. Ela estreitou a coluna e os ombros enquanto ele a encarava e por um longo momento nenhum deles se moveu ou falou.

Mas ele suspirou.

– Não estou certo de que apenas uma noite será o suficiente. – murmurou ele com a voz grave.

Ela não devia se sentir tão empolgada com as palavras dele, mas ficou.

– Venha aqui – mandou ele.

Onde ela encontrou coragem para caminhar praticamente nua até ele?

Talvez ela não precisasse de coragem quando estava tão excitada que nada mais importava além do olhar dele fixo nos seios nus dela.

– Pare – ordenou novamente quando ela estava ao alcance dele.

Ela parou, seu coração suspenso por um momento, como se esperando ele levantar a mão e tocá-la. E quando ele o fez, passando as costas de uma das mãos por seu incrivelmente ereto mamilo, o que foi como se um choque elétrico corresse pelo seu corpo, fazendo-a ofegar.

– Vire-se. – Foi a surpreendente ordem seguinte.

Ela titubeou um pouco em cima do salto alto enquanto seguia o comando.

– Devagar. – Ele a dirigiu, segurando firme o ombro dela. – Agora, afaste as pernas um pouco.

Um movimento tão pequeno e insignificante, mas oh, que sentimentos incríveis foram invocados, ela nunca havia se sentido tão safada, devassa.

Os pensamentos dela giravam, será que esse era o tipo de coisa que ele fazia com todas as suas mulheres? Despi-las, não só de suas roupas, mas também de suas consciências e orgulho? Não, aquela última parte estava errada, o orgulho dela não estava em risco, ela não se sentia nem um pouco humilhada com as coisas que ele havia pedido, ainda mais tendo notado a admiração que brilhou nos olhos dele quando estes pousaram em seu corpo nu. Laura se sentiu malvadamente orgulhosa de si naquele momento, talvez por saber que ele havia visto corpos mais bonitos que o dela, mas ainda assim ele parecia achá-la muito desejável.

Não estou certo de que uma noite será suficiente, ele havia dito.

Ela suspeitou que não seria o suficiente para ela também se essa era a ideia que ele tinha de preliminares. O que viria em seguida? Ela fantasiou com um tremor erótico atravessando seu corpo.

De repente ele pressionou seu corpo contra as costas dela, a mão esquerda dele descendo do ombro dela para tomar posse do seu seio esquerdo, enquanto a mão direita cruzava a nuca de Laura, afastando o cabelo do seu pescoço. A cabeça dela inclinou quando ele colocou a boca tão perto da orelha dela que a respiração quente dele a fez estremecer.

– Eu acho – murmurou ele. – que está na hora de irmos para a cama. O que você acha, linda?

– Não consigo achar nada – respondeu ela trêmula.

– Mas, meu Deus, adoro ver você assim – disse ele, pegando o queixo dela e virando a cabeça dela o suficiente para os olhos deles se encontrarem.

– Assim como?

– Quente e excitada. – Os olhos dele brilharam enquanto a palma da mão dele se movia pelos sensíveis mamilos dela.

Um gemido torturado escapou dos lábios dela.

– Você é um libertino – acusou ela sem fôlego.

– Nem tanto – respondeu ele. – Mas posso facilmente ser um esta noite.

Ryan lutou para controlar-se quando a levantou e a carregou até a cama. Ele lutou para acalmar sua carne, que lutava por liberdade, não rápida, mas selvagem. Ele queria jogá-la na cama, arrancar sua calcinha e afundar-se nela.

Sexo selvagem, no entanto, não era algo que Ryan costumava fazer. Ele tinha orgulho de ser um amante criativo, mas sempre suave, ele nunca se permitia qualquer tipo de força. A ideia de fazer uma mulher sentir dor era o fim para ele.

Sim, algumas mulheres gostavam de força, ele pensou enquanto a deitava na cama, mas ele não imaginava que Laura pudesse ser uma delas, claramente ela acreditava até aquele momento crucial, que precisava estar apaixonada para gostar do sexo. O quer era uma falácia, claro, sexo é uma função humana básica, como comer e dormir, não é necessário estar apaixonado para aproveitar qualquer um destes. Ryan nunca havia estado apaixonado em sua vida, mas ele certamente aproveitava bastante todas suas funções.

Apesar de saber que estava cometendo um grande erro levando uma colega de trabalho para cama, *negócios e prazer nunca se misturam*. Ryan tentou se convencer que ele estava fazendo um bem a Laura ao provar que sexo e amor não precisavam andar juntos, além de tudo, não era saudável para ela continuar sem um homem em sua vida. A reação dela nesta noite já havia mostrado a ele que ela não era a rainha do gelo que ela fingia ser nestes dois anos passados. Longe disso.

Na hora que ele sentou ao lado dela na cama e esticou o braço para pegar o pé dela, Ryan tinha quase se convencido que o que ele estava prestes a fazer era algo nobre.

Quase...

Laura cerrou os dentes quando Ryan lentamente abriu seu sapato e o retirou. Onde ele havia aprendido a tocar uma mulher daquela forma tão suave e gentil? Ela pensava que as mãos de um goleiro seriam mais duras e ásperas, mas não, elas tinham a

sensibilidade e habilidade de um cirurgião. Cada vez que um dos dedos dele tocava a pele dela, uma corrente elétrica percorriam as pernas dela.

– Sempre admirei seus pés elegantes, seus tornozelos desenhados. – disse ele enquanto soltava os sapatos no tapete ao lado da cama e passava para o outro pé. – E, ainda que eu adore estes sapatos em particular, não posso arriscar deixá-los nos seus pés agora. A ideia de você enfiar estes saltos assassinos nas minhas costas não me agrada.

Quando a imagem de exatamente como ela conseguiria enfiar o salto dos sapatos nas costas de Ryan pulou na mente de Laura, o coração dela acelerou ainda mais, seu queixo caindo. Mas quando o segundo sapato foi retirado e as mãos dele começaram a passear pelas pernas dela, ela se viu prendendo a respiração novamente, na hora que ele chegou ao topo de suas coxas, ela precisava respirar ou morreria.

O arfar dela levou os olhos dele para o rosto corado dela.

– Isto também precisa ser tirado, Laura – disse ele, enroscando seus dedos na lateral de sua calcinha e puxando lentamente enquanto a olhava nos olhos profundamente.

E Laura não conseguia mais falar qualquer coisa. Ela morreria para ser tocada mais intimamente, mas sentia medo também, ela sabia que estava molhada, podia sentir.

– Ryan. – Ela conseguiu dizer quando os dedos deles se moveram perigosamente.

Tarde demais, ele estava lá, e a sensação era incrível.

O gemido dela levou o olhar dele de volta para o dela.

– Algum problema? – perguntou ele, mas sem parar, ele continuava usando apenas um dedo, mas este parecia saber exatamente para onde ir e aonde tocar, uma arma erótica de sedução completa.

O rosto dela se contorcia, refletindo seu dilema, ela terminaria e ainda que estivesse morrendo pela libertação, não era o que ela queria, ela queria terminar com ele dentro dela.

– Eu... Eu... Você precisa parar! – choramingou ela.

Ele parou. Bem na hora.

Laura estremeceu aliviada.

A cabeça dele inclinou para o lado enquanto o seu cenho franzia olhando para ela.

– Você pode me dizer por que tive que parar? Não foi porque você não estava gostando do que eu estava fazendo, porque tenho certeza de que estava.

Ela mordeu o lábio inferior e olhou para o outro lado.

– Não tenho como saber o que você quer se você não me disser – disse ele suavemente, e com bastante razão.

Então ela disse, sua voz falhando e o rosto pegando fogo de vergonha.

– É só isso? – respondeu ele, soando e parecendo muito satisfeito. – Dê-me um minuto ou dois.

Ele tirou a roupa com considerável velocidade, jogando as roupas em uma cadeira e parando quando estava apenas com as roupas de baixo, neste ponto ele hesitou, primeiro para colocar mais um pedaço de lenha na lareira e depois para pegar sua carteira no bolso da jaqueta, de onde ele tirou dois pacotinhos.

Laura não pôde acreditar que ela não havia pensado em proteção, ainda bem que Ryan não era tão tolo, *claro que não*, ela pensou, *não um homem com a experiência dele!*

Laura fez o que pôde para voltar a ser razoável, o que não acabou assim que Ryan tirou a roupa de baixo. Oh eu Deus, meu Deus, ela sabia que ele seria assim. Ele era seriamente impressionante. O corpo dele era como aqueles que você vê em outdoors, posando com jeans ou cuecas, ele poderia facilmente ser modelo. E ele era todo dela, esta noite pelo menos.

Este pensamento trouxe excitação, mas apreensão também, mesmo sabendo que ela estava muito além de poder mudar de ideia neste ponto, Laura não conseguia afastar a sensação de que ir para cama como Ryan mudaria sua vida de forma que poderia não ser inteiramente boas. Ela poderia ter pensado nas consequências das atitudes impulsivas desta noite se um Ryan nu não tivesse se juntado a ela na cama naquele ponto.

– Tenho apenas duas destas, sinto muito – disse ele colocando as camisinhas no criado mudo. – Mas terão que ser o suficiente por agora. Por agora...

Quando ele a puxou para si, colocando-se em cima dela, Laura exalou com o peso do corpo dele, mas assim que ele apoiou os cotovelos do lado do peito dela a pressão diminuiu.

– Abra bem as pernas, Laura – comandou ele. – E levante os joelhos. Sim, assim mesmo, querida. Isso vai levar alguns segundos.

Sem usar as mãos, ele se posicionou à entrada dela, mas não se inseriu. Em vez disso, ele balançou para frente e para trás, roçando seu quadril no dela até que ela estivesse a ponto de gritar. Ela podia sentir suas entranhas comprimindo-se cada vez mais, desesperada para sentir a carne dele penetrá-la.

– Oh, por favor. – Ela podia se ouvir implorando. – Por favor...

Apenas neste momento ele a invadiu, mas não profundamente ainda.

– Levante seus pés e prenda-os bem alto na minha cintura – ordenou ele. – Isso mesmo. Agora balance seus quadris para frente e para trás. Sim, agora sim.

Laura seguiu as instruções dele até que ele estivesse enterrado nela até o fim, a carne dele preenchendo-a como uma espada em sua bainha. Só neste momento ele começou a se mover, afastando-se por alguns centímetros antes de aprofundar-se até não poder mais. Cada estocada trazia um arfar de prazer aos lábios dela, junto com um aumento da frustração mais enlouquecedora. Enquanto o corpo dela se contorcia cada vez mais de tensão sexual, suas unhas cravadas nas costas dele, assim como seus calcanhares, ele respondia jogando-se contra ela com cada vez mais força, e então, de repente, ela terminou, sua cabeça sendo jogada de um lado para o outro enquanto sua carne convulsionava ao redor da dele. Ela nunca havia experimentado algo assim em sua vida. Foi incrível!

– Sim, *sim!* – gritou ela.

E foi enquanto a cabeça dela ainda girava maravilhada com tudo que Ryan terminou também, o corpo inteiro dele estremecendo

quando ele encontrou a libertação. Ele gritou também, um som alto, cru, que a lembrou de uma criatura da selva, Tarzan, talvez.

Possivelmente, algo menos humano.

Laura percebeu como em um sonho que isso era o sexo em seu nível mais primitivo e se agarrou ao corpo dele. O tipo de sexo que animais têm. Ela não fingiria que havia emoção no coito deles. Eles não estavam apaixonados. Eles mal se gostavam.

Não, isso não era bem verdade, pelo menos não para ela, ela gostava de Ryan de alguma forma estranha, mas não estava apaixonada por ele, apesar de ter entregado seu corpo a ele.

Esta última noção veio como um grande alívio, talvez ela pudesse sobreviver a ter um caso estritamente sexual com ele, talvez ela não fizesse algo tolo como se apaixonar por ele. Ela já havia se apaixonado por dois Srs. Errados em sua vida, um terceiro seria fatal, se não para sua sanidade, pelo menos para sua alma sim. Porque apaixonar-se por *ela* era algo que Ryan nunca faria, ele não estava interessado em amor, casamento, relacionamento de longo prazo. Sexo para ele era um prazer físico, a ser satisfeito regularmente, da mesma forma como ele comia e dormia regularmente. Sim, ele tinha apenas uma amante de cada vez, mas ele sempre seguia adiante. *Sempre*. Ela nunca devia esquecer-se disso.

Finalmente, a cabeça dele se levantou de onde estava, próxima do ombro esquerdo dela.

– Fantástico – disse ele com um olhar de quase surpresa em seu rosto. – Foi tão bom para você quanto foi para mim?

O que ela poderia dizer? Era tarde demais para ser pudica com ele.

– Foi maravilhoso – respondeu ela honestamente.

Ele sorriu.

– Cansada?

Ela meneou a cabeça.

– Ótimo – disse ele, e dando um beijinho nos lábios dela, ele se afastou, forçando as pernas dela a se desenroscarem de sua cintura e caírem na cama.

– Tenho que ir ao banheiro – disse ele. – Não saia daí.

Laura não pode evitar rir. Cavalos selvagens não seriam capazes de arrastá-la para fora da cama, mas enquanto ela continuava deitada, esperando Ryan, a mente feminina dela começou a se preocupar com como ela se sentiria pela manhã. Não envergonhada, ela decidiu, ela não tinha motivo para sentir vergonha. Ryan havia terminado com Erica, não existia razão para envergonhar-se de sexo consensual entre dois adultos livres.

Ainda assim ela se viu puxando as cobertas para não estar deitada completamente nua quando ele voltasse, o que era bastante hipócrita da parte dela, já que na verdade ela gostava de estar despida na frente dele, ela havia gostado de ver a admiração nos olhos dele. Mas se manteve coberta, talvez ela precisasse da presença dele para ser desinibida.

O som da água correndo no banheiro trouxe um franzido ao cenho dela, talvez ele estivesse pensando em tomar mais um banho. Ela torcia para que fosse rápido, ela não podia confiar em si mesma, talvez ela começasse a se arrepender se ficasse sozinha muito tempo.

Infelizmente, o tempo passava e a água continuava correndo.

Assim como as preocupações dela, o que a incomodou não era como ela se sentiria pela manhã, mas o futuro em geral. O que ela faria se Ryan quisesse estender o caso entre eles para mais do que o fim de semana? Ele não havia dito que uma noite não seria suficiente? E, ainda que ela tivesse ficado empolgada e lisonjeada com as palavras dele, ela não tinha certeza que continuar dormindo com ele seria uma boa ideia. Ela podia não estar apaixonada neste momento, mas quanto tempo ela teria até que seu lado emocional se envolvesse? Ela realmente não era o tipo de mulher que ficaria contente com nada além do corpo de um homem.

Finalmente, pensou ela, quando a água parou, a porta do banheiro foi aberta e aquele corpo masculino fantástico voltou ao quarto.

CAPÍTULO DEZOITO

— **P**ARA QUÊ todas estas cobertas de repente? — Ryan exigiu saber enquanto se dirigia à cama. — Achei que tínhamos passado deste momento. — A mão dele agarrou a coberta, puxando-a para o lado antes dele se inclinar para levantar Laura em seus braços.

Oh, a sensação de estar nua contra o corpo dele, como era deliciosa e tão excitante. Ela já queria que ele fizesse amor com ela novamente.

— Preparei um banho para nós dois — disse ele enquanto a carregava para o banheiro. — E não se dê o trabalho de dizer não. É tarde demais para começar a ser tímida.

Ela não disse não, ao banho, ou ao que ele fez com ela dentro da banheira. Ela se entregou totalmente aos desejos dele, permitindo-se ser lavada, acariciada e posicionada de forma que ele tivesse o acesso mais fácil a cada zona erógena do seu corpo. O toque dele nunca era bruto e ele tomou liberdades com o corpo dela que ela nunca havia permitido antes. E ainda que ela tivesse rapidamente ficado desesperada por outro clímax, ela não se deixou terminar. Uma combinação do que parecia ser ele saber parar de fazer o que estava fazendo bem na hora, dizendo a ela que se esperasse até que ele estivesse dentro dela novamente, o prazer dela seria ainda maior.

E então ela se segurou, ainda que ao custo de um nível de frustração que ela nunca havia sentido antes. Carícias constantes haviam deixado seus mamilos como picos, quase dolorosos, onde mesmo o toque mais leve a fazia arfar, o estômago dela estava contraído como uma pedra com a tensão, suas coxas doíam, e o sexo dela estava desesperado para ser preenchido. Cada vez que um dedo dele se inseria nela, seus músculos internos se contraíam fortemente, seu clitóris pulsava de desejo.

– Ryan, por favor, eu não aguento mais! – pediu ela quando finalmente tudo foi demais.

Ela estava aninhada entre as pernas dele, seus corpos encaixados como duas colheres, a experiente mão de Ryan esfregando um sabonete molhado nos seios dela enquanto a ereção dele ficava entre eles como um torpedo armado.

Uma onda de alívio tomou Laura quando ele deixou o sabonete de lado e a levantou gentilmente do banho. Ela estava tão tomada por gratidão que lágrimas surgiram em seus olhos. Apenas o medo que ele parasse de fazer amor com ela a mantinha sã, especialmente quando ele começou a secá-la de forma tão gentil e doce, porque naquele momento ela não queria que ele fosse gentil e doce com ela. Tudo o que ela queria era que ele a carregasse de volta para a cama e a tomasse de forma selvagem.

– Que pena – disse ele enquanto secava as pontas do cabelo dela. – Temos apenas mais uma camisinha.

Ela não poderia concordar mais, mas não conseguiria dizer algo tão ousado.

– Você gosta de sexo oral? – acrescentou ele, olhando nos olhos dela.

Laura engoliu em seco.

– Eu... eu não posso dizer que gosto.

Brad não gostava de nada além de sexo simples, do tipo duro e rápido. Mario, no entanto, era mais velho e experiente, ou pelo menos ela imaginava na época, e adorava que ela fizesse sexo oral nele, o que ela fazia porque o amava, e acreditava que ele a amava de volta, pelo menos ele o dizia sempre. Mas ela nunca havia gostado.

– Por quê? – disse Ryan. – A maioria das mulheres adora.

– Adoram?

– Pelo menos as com quem eu estive. Talvez porque eu goste tanto de fazê-lo. Você gostaria que eu tentasse fazê-la mudar de ideia?

Laura finalmente entendeu que ele estava falando de fazer sexo oral nela, não o contrário. Isso era território completamente novo

para ela, Brad nunca havia tentado, nem Mario. Quando ela tentou tocar no assunto uma vez, ele respondeu que era humilhante para um homem de verdade fazer isso. E ela havia acreditado porque não gostava de fazer também. Ryan sim era um homem de verdade.

– Posso ver que a deixei curiosa – disse Ryan, com um sorriso de satisfação. – Venha, vamos experimentar.

Segundos depois, ela estava deitada na cama, os lábios dele criando uma revolução dentro dela enquanto atravessavam seu corpo com a velocidade da luz, de sua boca para seus seios, seu umbigo e o monte de pele macio que ficava perigosamente próximo a seu sexo agonizante. Ela agarrou os lençóis com as mãos quando ele chegou perto do ponto que gritava por atenção, e, quando estava lá, não a beijou mais, lambeu a parte intumescida, como um gato sedento sobre um prato de leite. Imediatamente as costas dela arquearam da cama, enquanto seu corpo corria cegamente para a ponta do abismo.

Neste momento, ele parou, levantando sua cabeça para que os olhos deles pudessem se encontrar. Os dela, arregalados, e os dele, calmos.

– Não tão rápido, Laura – disse ele. – Será melhor se você esperar um pouco.

– Mas eu não quero esperar! – reclamou ela desesperada.

Ele riu.

– Terei que fazê-la esperar então, minha querida.

– Não sou *sua* querida – respondeu ela, com raiva dele, mais frustrada ainda do que estava na banheira.

– Pensei que você não gostasse de sexo oral – continuou ele, deitando do lado dela, brincando com seus seios.

– Estava me referindo à felação – disse ela, tentando não gemer, mas era o inferno, a forma como ele agora puxava um de seus mamilos. Não era rude, ela precisava admitir, ainda assim...

– Ah – respondeu ele, começando a fazer um movimento lento, como que girando. – Bem, este é outro assunto, mas eu imaginaria que uma mulher inteligente como você gostaria do senso de poder que a felação lhe traz. Você não gostaria de me ver contorcendo da

forma como você está agora? Você não gostaria de me fazer perder o controle? Pense nisso como o maior triunfo que você poderia ter sobre mim. Porque eu posso prometer a você, querida Laura, não estarei tão calmo como estou agora. Por alguns breves momentos de loucura, serei totalmente seu. Esse não é um pensamento tentador?

Laura o encarou. *Meu Deus, sim.* Mas a fez pensar em algo não tão bom.

– Foi por isso que você concordou em dormir comigo esta noite?
– disse ela honestamente. – Para triunfar sobre mim?

Os dedos dele pararam sobre os seios dela, os olhos dele se tornando pensativos.

– Tenho que confessar que dormir com você me trouxe grande satisfação. E prazer. Mas triunfo? Não, não era o que eu tinha em mente, apesar de você ser um desafio para qualquer homem. Do momento em que você me disse o que queria, no entanto, meu maior objetivo foi dar a você o tipo de prazer sexual que você obviamente nunca teve. Claramente, o homem que a magoou era um completo incompetente na cama, só posso presumir que ele era muito jovem e inexperiente.

– Não – respondeu ela. – Mario não era nem um pouco jovem, mas Brad sim.

– Quem diabos foi Brad?

– Meu primeiro amante. Ele estudava Direito comigo e fingiu me amar para ter onde morar. Descobri a verdade quando cheguei à casa um dia e o encontrei na cama com outra pessoa.

– Encantador. E o detestável Mario? Por que ele fingiu amar você?

Laura ficou chocada.

– Como você sabe que foi isso que ele fez?

– Não precisa ser um gênio para saber isso. Só preciso saber por quê? Não, não me conte, posso adivinhar, ele era um cliente seu, certo? Certo, ele estava sendo julgado por algo e queria uma advogada que fizesse qualquer coisa para livrá-lo. Quem melhor que uma mulher que o amasse?

Laura balançou a cabeça.

– Eu acho que você é um gênio.

Ele sorriu.

– Se você diz. Então, ele estava sendo julgado por o quê?

– Evasão de impostos. Se ele tivesse perdido, teria custado milhões.

– Mas ele não perdeu, perdeu? Você ganhou o caso para ele.

Laura suspirou.

– Sim.

– E então ele a abandonou.

– Como uma batata quente. – Pensando no passado ela podia ver que Mario era um sádico de primeira. Ele havia gostado de dizer a ela que tinha a usado, ele gostou de vê-la magoada e humilhada. Pelo menos Brad não tinha sido tão perverso, ele pareceu bastante culpado quando ela o encontrou na cama com outra garota. Culpa fora algo que Mario nunca havia sentido.

Laura não ficou nem um pouco triste quando disseram no ano anterior que Mario havia finalmente sido preso. E Brad... Ela ouviu rumores que ele não conseguiria mais emprego como advogado depois de ser demitido algumas vezes por comportamento “questionável”. Um leopardo não pode mudar suas pintas, e isso era algo que Laura teria que manter em mente sobre o homem com quem ela estava na cama naquele momento.

– Não é de se estranhar que você entrou em hibernação sexual – disse Ryan. – Mas a perda deles é meu ganho, tenho que confessar que não me divirto tanto com uma mulher em anos.

– Diversão! – exclamou ela, sem saber se sentia ofendida ou lisonjeada. Dizer que sexo com ela era “divertido” não era muito romântico.

Por outro lado, ela não queria que ele fosse romântico, queria?

Não de verdade. Mas ela não gostava que ele dissesse que estava se “divertindo”, parecia fazer pouco caso da situação.

– Sexo para você é só um jogo, não é? – retrucou ela.

– Laura, não seja pudica. Acabei de mostrá-la que sexo fantástico não requer amor, e não é como se estar apaixonada tenha trazido *a você* um sexo maravilhoso no passado. – Ele apontou de forma um pouco rude. – Sexo, minha querida, pode ser feito apenas por prazer, sem as complicações que um envolvimento emocional traz inevitavelmente. Mas eu não diria que penso em sexo como um jogo. Mais como um incrivelmente satisfatório passatempo, um em que o grau de prazer melhora com tempo e prática.

– Garanto para você que passei muito anos dedicando meu tempo e praticando para aperfeiçoar minhas habilidades na cama. acredite quando digo que há muito mais que posso mostrar e fazer. Como eu disse antes, uma noite não será suficiente. Se você concordar, eu gostaria de continuar com nosso caso quando retornarmos a Sydney. Já cruzamos a linha, vamos aproveitar e tirar vantagem da situação, nos divertindo completamente.

Laura o encarou. Meu Deus, ele era um sedutor tão bom com as palavras quanto com seu corpo. Esta linha de raciocínio a lembrou de Brad e Mario, que tinham a mesma habilidade. Olhando para trás, ela percebia que tinha sido seduzida mais pelo o que eles disseram do que por o que fizeram. Por que ela havia caído nas mentiras deles sobre amor tão facilmente? *Por quê?*

Porque ela *queria* tanto ser amada. Porque ela era uma tola carente.

Eles nunca tinham sido bons amantes, só bons mentirosos.

Pelo menos Ryan era um bom amante, e ainda que persuasivo, ele não era um mentiroso.

A cabeça dele mergulhou na nuca dela, mordiscando a orelha dela, fazendo a estremecer incontrolavelmente.

– Você concorda, adorável Laura? – sussurrou ele com uma voz baixa e incrivelmente sexy.

O que mais ela podia fazer além de balançar a cabeça concordando?

– Neste caso – continuou ele, pegando a última camisinha –, acho que já esperamos demais por esta noite.

Laura tinha pensado que a primeira vez que fizeram amor tinha sido incrível, mas houve algo ainda mais mágico da segunda vez. Ele se demorou quando a invadiu, criando um ritmo lento, sensual, com seus quadris, os olhos fixos nos dela. A boca de Laura abriu quando a tensão começou a aumentar, sua respiração se tornando rápida e ofegante, ainda assim não havia ansiedade, apenas o calor, o prazer doce de ter a carne dele dentro dela. Em momento algum ela duvidou que atingiria o clímax, e quando isso aconteceu, ele também terminou, os corpos deles em perfeita harmonia.

Laura percebeu que sexualmente eles haviam sido feitos um para o outro, mas enquanto se mantinha abraçada a ele, os corpos ainda pulsando como um, ela soube que emocionalmente eles eram como óleo e água. Laura aceitou que naquele momento tudo o que ela queria de Ryan era mais sexo fantástico, mas sabia que se mantivesse esse grau de intimidade física por tempo demais ela se apaixonaria por ele. Porque ela era assim.

A vida é cruel, pensou Laura, sempre fazendo com que ela se sentisse atraída por homens que nunca lhe dariam o que ela queria. Mas pelo menos dessa vez ela sabia onde estava se metendo, Ryan não estava tentando enganá-la, tudo o que ele estava oferecendo era um relacionamento estritamente sexual, sem qualquer tipo de compromisso, e ainda que Laura não pudesse entender porque ele era tão contra o amor e casamento, ela precisava aceitar que ele era assim. Não fazia sentido ficar chateada com isso. Se ela quisesse ter mais do que tinha acabado de experimentar, teria que aceitar que seria nos termos dele, sem expectativas.

É claro que isso significava arriscar seu coração e felicidade novamente, mas seria impossível se afastar do que Ryan oferecia. Ela já estava viciada na excitação, nos prazeres selvagens que ele oferecia, sem mencionar os orgasmos fabulosos que pareciam durar uma eternidade, o corpo dela ainda pulsava, assim como o dele.

Ela suspirou de forma deliciosamente sensual.

– Já volto, Laura – murmurou ele antes de soltar os braços e pernas dela do seu corpo.

Ela gemeu, seus membros pareciam de gelatina quando caíram na cama, um langor havia tomado o corpo inteiro, o cérebro dela. Ela não queria dormir, não queria que a noite terminasse, mas assim que Ryan saiu da cama Laura rolou para o lado e caiu em um sono profundo.

RYAN SORRIU ironicamente quando voltou para cama e encontrou Laura dormindo profundamente. Lá iam os planos eróticos para o resto da noite.

Apesar de que talvez fosse melhor assim, ele também estava esgotado, havia sido um dia longo. Um dia estranho. Quem acreditaria que ele acabaria dormindo com Laura? Ainda mais estranho foi ele ter gostado tanto, Ryan a cobriu antes de voltar para a cama, com cuidado para não acordá-la, o que ele não queria naquele momento, ele queria pensar, o que era muito mais fácil quando ele não estava excitado, ou ainda pior, frustrado.

Não demorou para Ryan entender qual fora o grande erro da noite, não apenas Laura era sua colega de trabalho, mas ela não era nada como uma mulher de negócios determinada que ele sempre havia acreditado que ela era. Se fosse, ele não se preocuparia com manter o caso entre eles, mas infelizmente por baixo da fachada de mulher fria, Laura na verdade era doce, gentil, e muito sexy!

O que era o grande problema, a sensualidade de Laura era diferente do que Ryan geralmente buscava, ele gostava de mulheres um pouco selvagens e devassas, m pouco mais experientes também, ele gostava que elas soubessem os caminhos no corpo de um homem. Ele nunca ia atrás de mulheres tímidas, que precisavam ser seduzidas, e ele nunca, nunca levou uma virgem para cama.

Não que Laura fosse uma virgem, mas era como se fosse, pelo que ele havia visto nesta noite. E ele amou isso nela, amou que ela fosse tão inexperiente, as reações dela com as coisas que ele havia feito era maravilhosamente novas, cheias de surpresa e com a gratidão mais encantadora. Sem mencionar paixão. Os orgasmos dela foram muito intensos.

O que levou ao seu maior problema com Laura.

E se ela se apaixonasse por ele?

Não adiantava fingir que isso não aconteceria só porque Laura não gostava muito dele. Mulheres se apaixonam por homens que não gostam o tempo todo.

Ryan não queria magoá-la, ele havia passado grande parte de sua vida tentando não machucar as mulheres. Não que ele tenha sido sempre bem-sucedido, mas nunca havia sido intencional.

Será que ele magoaria Laura se continuasse dormindo com ela?

Essa era a pergunta que ele teria que responder antes do amanhecer.

Ryan franziu o cenho, talvez ele a magoasse mais se parasse, claramente ela havia amado o sexo desta noite. Amado tudo isso. Se ele parasse, na manhã seguinte, ela podia pensar que havia feito algo de errado, ou que ele já estivesse entediado com ela. Ela entenderia isso como algo pessoal. As mulheres geralmente se culpam quando um homem terminam o relacionamento, fazer isso depois de uma noite juntos seria cruel.

Além disso, não havia garantia que Laura se envolveria emocionalmente com ele. Com 30 anos e sendo advogada, ela estava longe de ser inocente. Ela já sabia a verdade sobre ele, que ele queria apenas diversão, algo que ela realmente precisava na opinião dele.

Se ela continuasse a dormir com ele, ela assumia o risco, certo? A felicidade dela não era responsabilidade dele, ela era uma adulta que podia decidir o que fazer, ele não a forçaria a fazer qualquer coisa. E pela manhã ele perguntaria novamente se era isso que ela queria. Daria a ela a chance de mudar de ideia.

Sentindo-se um pouco melhor, Ryan se espreguiçou e fechou os olhos, mas os abriu em seguida, é claro que se Laura decidisse continuar ele teria que encontrar um novo advogado.

Não misturar negócios e prazer era a regra que Ryan não pretendia quebrar!

CAPÍTULO DEZENOVE

RYAN ACORDOU antes que Laura e sem pensar ele se aninhou contra as costas dela, a excitação dele foi instantânea e baniu qualquer ideia que ele tinha de dar a ela a oportunidade ou tempo para mudar de ideia sobre manter o relacionamento sexual entre eles. Ele já acariciava os seios nus dela, acordando-a gentilmente, deleitando-se na forma como ela começou a gemer de prazer.

E então ele se lembrou: sem camisinhas.

Frustrado, ele pulou da cama e foi para o banheiro, onde entrou no chuveiro frio, e ficou até que estivesse pronto para se comportar. Na hora que ele saiu do banheiro, enrolado em uma toalha, Laura estava bem acordada e sentada na cama, felizmente com um lençol sobre seus lindos seios.

– Sinto muito. – murmurou ele, caminhando até o armário onde estavam suas roupas. – Esqueci que não tínhamos proteção.

Laura também sentia muito, que ele tivesse parado.

Ela o assistiu enquanto ele se vestia, apesar de realmente precisar usar o banheiro, ela se segurou para assisti-lo vestir os jeans do dia anterior, uma camiseta branca e uma camisa de manga longa preta por cima. Ela pensava o que fazia com que homens em roupas pretas parecessem tão sexy?

Ele se virou de repente, o olhar pensativo.

– Antes que eu me esqueça, há algo que preciso perguntar.

O coração de Laura se apertou com ansiedade.

– Oh? O quê?

– Você tem certeza mesmo de que quer continuar dormindo comigo? Se você preferir deixar tudo como uma só noite, entenderei.

Laura ficou surpresa e um pouco consternada, seria essa a forma dele de dizer que queria parar de vê-la?

Ela meneou a cabeça.

– Não estou entendendo, Ryan. Pensei que você ainda me quisesse esta manhã.

– Eu quero.

– Então, qual o problema?

– Não há problemas para mim, eu só queria dar a você a chance de mudar de ideia, às vezes as coisas são diferentes de manhã, os pensamentos ficam mais claros.

– Meus pensamentos estão bastante claros, obrigada – disse ela magoada. Ela odiava quando os homens agiam como se mulheres fossem criaturas tolas que não sabiam o que fazer.

– Você entende que se tornar minha amante não é algo permanente – continuou ele. – E que isso significa que teremos que parar com nosso relacionamento profissional.

Laura estava começando a ficar bastante impaciente com ele. Não havia necessidade de ele continuar a lembrá-la de quem ele era, ela já sabia.

– Tudo bem para mim – disse ela. – Eu também tenho uma regra sobre casos com clientes.

Ele levantou as sobrancelhas.

– Ah, sim, eu havia esquecido que você já passou por isso também, mas claro que você estava apaixonada por aquele cliente em particular, que foi o motivo para as coisas acabarem mal.

E, finalmente, Laura entendeu qual o problema.

– Oh, agora sim, você está preocupado que eu vá me apaixonar por você?

– Sim, algo como isso.

– Você realmente é o homem mais arrogante que já conheci.

– Talvez – admitiu ele rindo. – Mas agora é melhor você tirar o seu lindo corpo do quarto e ir para o banheiro, onde não poderei agarrá-la.

Laura tentou continuar irritada com ele, mas como poderia quando ele havia acabado de dizer que ela era linda, sem mencionar ele ter admitido um desejo incontrolável por ela?

– Você precisa se virar então – disse ela altiva. – Não gostaria que você perdesse o controle ao ver meu lindo corpo *nu*.

O gemido dele deliciou-a.

Ryan suspirou aliviado quando Laura estava dentro do banheiro, ela não estava errada quando falou sobre ele perder o controle ao vê-la nua. Ele fez o melhor que pôde para soar calmo e razoável quando deu a ela a chance de mudar de ideia, mas sob a fria fachada ele lutava contra os sinais que seu próprio corpo enviava.

Ele não tinha certeza do que faria se ela dissesse que não queria mais fazer sexo com ele e suspeitava que seu comportamento talvez não fosse tão nobre. Saber que ele dormiria com ela esta noite e muitas outras no futuro colocou um pouco de sanidade em sua mente e o ajudou a controlar seu corpo.

Ryan balançou a cabeça quando se sentou para colocar as meias e os sapatos, fazia muito tempo que uma mulher não mexia com ele da forma como Laura fazia. Na verdade, não conseguia se lembrar de alguma vez isso ter acontecido!

Qualquer outro homem poderia pensar que estava se apaixonando, mas Ryan sabia que não, ele não era capaz de sentir um amor romântico, não quando havia visto o que esse tipo de amor fez com sua mãe. Ryan tinha apenas 12 anos quando jurou nunca se apaixonar, casar ou ter filhos. E nada havia acontecido desde então para fazê-lo mudar de ideia.

Então não, ele sabia que não estava apaixonado por Laura, ele estava somente possuído por desejo, que fora aumentado pela falta de experiência sexual dela. Ele mal podia esperar para estar com ela novamente!

CAPÍTULO VINTE

— **G**RAÇAS A Deus você finalmente me ligou. — Foram as primeiras palavras de Alison. — Estou morrendo de curiosidade.

— São só 10h30 — disse Laura para a amiga. — Não pude telefonar antes, não fiquei sozinha nem um minuto.

Uma mentirinha, ela estava sozinha no quarto por um bom tempo, tentando entender o que estava acontecendo, assim que Ryan deixou o quarto ela foi tomada por dúvidas. Ela estava aterrorizada consigo mesmo, não por ter dormido com ele na noite anterior, aquilo foi fantástico, mas por ter concordado em continuar a dormir com ele sem que ele tivesse oferecido qualquer coisa em troca. Ele nem mesmo falou sobre ela se tornar a namorada dele, o que seria mais apropriado, seria somente sexo.

E o que ele esperava que ela fizesse no trabalho? Que desculpa ela poderia dar? “Sinto muito, mas agora ele está dormindo comigo e ele não dorme com mulheres com quem ele trabalha”?

O problema era que ela o queria de *qualquer* forma. O choque e vergonha que ela sentia foram demais.

Ela precisou se forçar a descer para o café e encarar não somente Ryan, mas o resto da família também. Normalmente, Laura não comia muito pelas manhãs e teria recusado o pesado café, porém, desta vez, ela comeu tudo o que pode, evitando ter que conversar.

Depois do café, ela ajudou sua tia a limpar a mesa enquanto Ryan levou Jane para dar uma volta em seu conversível, com a demora deles, Laura aproveitou para ligar para sua amiga.

— Você parece preocupada — disse Alison. — Por favor, não me diga que nada aconteceu entre vocês na noite passada.

– Algo aconteceu, sim.

Laura contou tudo, não cada detalhe, mas em termos gerais, algumas coisas eram íntimas demais, outras um pouco embaraçosas. Mas ela contou cada detalhe da conversa que Ryan teve com ela pela manhã, além de sua decisão de continuar com o caso mesmo sabendo que não levaria alugar algum.

– Por favor, não me diga que estou sendo tola – concluiu ela, sentindo-se cansada de repente.

– Longe disso – respondeu Alison. – Se eu estivesse no seu lugar, faria a mesma coisa.

– Faria?

– Sim, é claro! Qual a alternativa, Laura? Voltar para sua caverna onde você odeia todos os homens e nunca se diverte?

– Mas e se eu me apaixonar por ele, Alison? – choramingou, expressando seu maior medo.

– Ryan é diferente dos outros dois, você não vê? Eles fingiram amar você enquanto Ryan só quer o seu corpo.

– Isso soa tão barato e feio!

– Não para mim. Para mim, soa muito sexy. Eu digo para ir em frente, e se você se apaixonar por ele, qual o problema? Talvez você fique triste quando acabar, mas não se sentirá traída e amarga. Você terá memórias maravilhosas de um grande amante que a fez ver como você é bonita e sexy. E quem sabe? Talvez você seja a mulher certa.

– A mulher certa?

– Sim, aquela que o faz mudar de ideia sobre amor e casamento.

Laura riu.

– Você não conhece Ryan.

– Talvez não, mas adoraria conhecê-lo, por que você não o traz aqui na próxima semana para um churrasco?

– Acho que ele não quer esse tipo de relacionamento.

– Você quer dizer que ele só quer sexo e nada mais? – Agora Alison parecia chocada.

– Acho que sim.

– Isso sim é barato e feio, você não aceitou isso, Laura, aceitou?

– Esse é o meu medo, Alison. Que eu aceite *qualquer* tipo de acordo com ele.

– Oh, querida...

– O que você quer dizer com “oh, querida”?

Alison parou quando estava prestes a dizer para sua amiga que parecia que ela já estava apaixonada, mas não fazia sentido dizer isso se fosse o caso e ela teve uma terrível sensação que esse caso não terminaria bem para Laura.

– Eu só não gosto da ideia de você concordar com qualquer coisa, Laura – disse ela então. – Não perca seu orgulho por um homem, independente do quanto ele é bom na cama.

– Um minuto atrás, você estava me dizendo para fazer mais sexo com ele! – exclamou Laura.

– Sim, mas... seja cuidadosa.

De repente ela se arrependeu de ter encorajado Laura a ir para cama com ele.

– Tenho que ir, Alison. Acho que ouço o carro de Ryan chegando.

– Me ligue à noite?

– Talvez amanhã – respondeu Laura – Acho que estarei ocupada esta noite.

É claro, pensou Alison. Ela devia ter percebido que sua amiga não era o tipo que conseguiria ligar com casos só sexuais, ela se magoaria novamente e Alison seria parcialmente responsável. E agora, tudo que ela podia fazer era esperar pelo fim e estar lá quando sua amiga precisasse.

CAPÍTULO VINTE E UM

— SUA FAMÍLIA não é tão ruim, Laura. — Foram as primeiras palavras de Ryan quando eles iam embora.

Laura suspirou.

— Eles se comportaram muito melhor neste fim de semana — admitiu ela. — Mas só por causa da sua companhia. Minha avó estava se derretendo por você durante ao almoço, que diabos você disse para ela durante a volta de carro? Ela parecia muito mais feliz do que ontem.

— Eu mal consegui dizer qualquer coisa, só ela falou, me dizendo para onde dirigir, eu somente segui ordens. Ela me mostrou a cidade e a igreja, uma próxima de Hunter Valley, e, aproveitando, ela me disse para avisar que é lá onde ela quer que seja o funeral dela.

— Oh, meu Deus!

— Ela não estava sendo mórbida, Laura. Só prática.

— O que mais ela disse? Espero que ela não tenha dado indiretas sobre nós casarmos.

— Não diretamente, mas ela comentou que aquela igreja é muito usada para casamentos também.

— E o que você respondeu?

— Nada.

— Você deve ter dito algo para ela parecer tão feliz com você.

— Prometi que viria para a festa de 80 anos dela, em novembro.

— Oh não, você acha que isso foi uma boa ideia?

— Não sei por que não.

— Bem, quer dizer, talvez nosso relacionamento não dure tanto tempo. — A conversa de Laura com Alison a convenceu a não ter qualquer tipo de expectativa feminina boba quanto a Ryan.

O olhar duro dele surpreendeu-a.

– Meus namoros geralmente duram mais que 2 meses, srta. Cínica.

Laura tentou manter-se calma, mas foi difícil quando o coração dela deu um salto de felicidade.

– Você quer dizer que pretende tornar nosso relacionamento público?

Agora ele realmente parecia irritado.

– Sim, claro que sim! O que você imaginou? Que seríamos como um segredinho sujo?

Laura sabia que não poderia dizer a verdade, que era exatamente isso que ela imaginava que aconteceria.

– Acho que foi só porque não sou o tipo de mulher maravilhosa, glamorosa com que você costuma namorar. – Ela tentou consertar.

– Meu Deus, Laura, você se olhou ontem à noite? Você estava tão maravilhosa, glamorosa quanto qualquer uma das minhas antigas namoradas.

– Mas eu não me visto daquela forma no dia a dia, como você bem sabe.

– Não há motivo para não fazê-lo. Você só precisa comprar algumas roupas e usar um pouco de maquiagem às vezes.

– As pessoas no escritório vão começar a imaginar o que aconteceu comigo.

– E? Você realmente se importa com o que eles pensam?

– Sim, me importo – admitiu ela quando começou a pensar em como seus colegas iriam rir dela quando ela surgisse toda arrumada dizendo que Ryan não podia mais ser seu cliente porque eles estavam namorando.

– Não, Ryan – disse ela firme, surpreendendo a si mesmo.

Ele olhou para ela chocada.

– Não *o quê?*

– Não, eu não quero comprar roupas novas e não, eu não quero ser sua namorada.

O silêncio repentino no carro era elétrico e carregado de tensão, ela viu os nós dos dedos dele ficarem brancos quando ele segurou a direção com força.

– Você não está falando sério – disse ele finalmente, com um tom de descrença.

– Estou sim.

– Você não quer mais dormir comigo?

– Eu não disse isso.

Ryan virou a cabeça para encará-la em choque. Laura também estava chocada consigo mesma. Era *ela* que queria mantê-lo como um segredinho sujo, e não o contrário.

Quando ele quase bateu o carro, voltou sua atenção à estrada, diminuindo a velocidade antes de falar novamente.

– Você não pode estar falando sério – disse ele nervoso, claramente bravo de ser colocado na posição de amante secreto.

Agora que o choque inicial de sua proposta havia passado, Laura se viu bastante decidida, era a melhor forma de proteger-se contra dor e humilhação futura.

– É a melhor solução para todos – disse ela, sentindo-se estranhamente feliz por ter assumido o controle de seu destino. – Você é um amante fantástico, Ryan, talvez o melhor que terei em toda minha vida, e por isso quer aproveitar mais do seu incrível talento. Mas nós sabemos que você não me dará o que quero, um marido e uma família. E eu não estou ficando mais jovem. Por isso, me tornar sua namorada, mesmo que por alguns meses, será um desperdício do meu tempo valioso.

– A verdade é que eu só quero fazer sexo com você e não por muito tempo, só algumas semanas deve ser o suficiente. Entendo que a minha proposta pode soar radical e ferir o seu ego, mas pense no lado bom, você não precisará me levar para sair e gastar seu dinheiro comigo. Não precisará conhecer meus amigos, tudo o que você terá que fazer é...

– Não se atreva a usar esta palavra! – Ryan a interrompeu bruscamente.

Laura achou a reação dele extremamente hipócrita, algo que ele havia dito detestar.

– Eu só ia dizer dormir comigo – inventou ela, na verdade ela diria “fazer amor comigo”. – Odeio aquela palavra também. E por que você está sendo tão sensível? Não esperava isso, como você preferiria que eu dissesse? Transar? Fazer sexo?

– Eu preferia que você concordasse em ser minha namorada!

Laura cerrou os dentes com força, a tentação de dizer sim era grande demais.

– Sinto muito – respondeu ela. – Não posso.

– Sente muito? – retrucou ele, olhando-a com raiva. – Acho que você não sente nem um pouco.

– E eu acho que você devia manter os olhos na estrada – disse ela quando ele quase perdeu o controle do carro novamente.

Com isso ele ficou em silêncio e acelerou novamente. Laura se manteve em um silêncio teimoso também, determinada a manter o controle sobre sua vida e este caso. Eles já estavam perto de Sydney quando Ryan voltou a falar.

– Certo – disse ele repentinamente. – Agora que estou mais calmo, vejo a situação desta forma: desculpe-me se dei a você a impressão que queria somente sexo. Eu gosto de você, Laura. Gosto da sua companhia e conversa e gostaria de levá-la a lugares diferentes e pagar por jantares caros. Eu gostaria especialmente de ver você se livrar dessa fachada ridícula sob a qual você tem se escondido e se tornar a mulher calorosa, bonita, sexy e sofisticada que eu sei que você poderia ser. E quanto a perder seu tempo valioso, não acredito que qualquer tempo gasto comigo seria um desperdício. A vida não deve ser vivida sempre para o futuro, às vezes ela deve ser vivida aqui e agora.

Ele parou por um longo momento, talvez esperando que o sedutor argumento dele trabalhasse como mágica sobre ela, mas Laura não estava nem um pouco convencida, ela não acreditava naquela bobagem de “viver o momento”. A menos que o destino interferisse com um acidente fatal ou doença terminal, o futuro sempre chegava, e era necessário viver com as consequências. Para

ele poderia não ser um problema, afinal ele não se apaixonaria, mas ela sim! E ela não o faria, não desta vez!

– Entendo – disse ele olhando para o rosto impávido dela. – Claramente minha crença é irrelevante para você, por isso não tentarei fazê-la mudar de ideia. Mas também não preciso concordar com este plano ridículo. Então, como eu ainda a quero, Laura, com um desejo irracional estou percebendo, ficarei esta noite com você, darei o sexo que você quer, porém amanhã de manhã está terminado, vamos nos separar. Esta é minha contra proposta, se você não concordar sinto que terminaremos hoje mesmo.

Laura respirou fundo, suas emoções fora de controle.

Furiosa com a acusação de criar um plano ridículo e em pânico com a possibilidade de nunca mais estar com ele, o que seria o caso se ela não concordasse com a contra proposta feita. Mas como ela poderia concordar agora? Ele já havia a feito soar como uma tola que havia jogado for a qualquer chance de um relacionamento real em troca de uma noite de sexo. Concordar com isso seria ridículo.

Ela não podia estar *tão* desesperada assim, poderia?

– Sinto muito que você pense que só quero sexo – disse ela, sua voz soando calma apesar de sua trepidação interna. – Estava só tentando ser honesta, não hipócrita. Acredito que você não pode me culpar por sugerir um caso de apenas sexo quando você mesmo disse que não poderia me oferecer qualquer tipo de comprometimento, mas eu vejo agora que este acordo não funcionaria para mim, nem mesmo por apenas uma noite. É melhor se terminarmos hoje, então você poderá seguir adiante como sempre faz e eu também. Espero que, da próxima vez que eu encontrar um homem que me interesse, ele irá querer mais do que um relacionamento temporário.

Ryan cerrou os dentes enquanto ouvir a surpreendente rejeição de sua proposta. E ele pensava que ela não ousaria dispensá-lo, não quando havia praticamente admitido ser louca por ele. Ele imaginava que teria a colocado em um beco sem saída, onde ele teria o controle e ela imploraria por mais. Que era o que ele queria. Mais de

Laura, nua e desejosa, nos braços dele, mas em seus termos, não nos dela. Um homem tinha seu orgulho.

Infelizmente, orgulho tinha seu lado ruim. *Ele* estava em um beco agora, e não haveria pedidos da parte dele.

– Muito bem – respondeu ele. – Terminamos hoje mesmo.

Foi como um soco para Laura, ela lutou para não chorar e implorar. O que ela havia feito? Uma noite seria melhor do que este... vazio.

– Deixo a seus cuidados encontrar outro advogado para mim todas as sextas-feiras – continuou ele, soando amargo. – Não me importa a desculpa que você vai dar.

– Sim, claro – respondeu ela, sua voz soando sem vida.

– Agora, se você não se importar, não quero mais conversar.

O coração de Laura afundou e ela virou o rosto para a janela, para que Ryan não visse as lágrimas se formando em seus olhos.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

LOGO COMEÇOU a chover, o que refletia as emoções de Laura. Ela suspeitava que se começasse a falar ela pediria mil desculpas e concordaria com qualquer coisa que Ryan quisesse, apenas para garantir que não estaria tudo terminado ali. A ideia de nunca mais vê-lo a aterrorizava, tanto que ela começava a se perguntar se já estaria apaixonado por ele, parecia improvável, mas por qual outro motivo ela estaria se sentindo tão devastada? Certamente não poderia ser apenas desejo.

E enquanto ela especulava sobre os motivos, seus olhos se viraram para as mãos de Ryan, segurando firme a direção. Tudo o que ela podia pensar agora era como elas haviam sido gentis. Gentis e experientes, tendo explorado todos os orifícios dela com surpreendente intimidade. Ela podia senti-las agora, dentro dela, acariciando, tentando, excitando.

Oh, Deus, ela pensou enquanto seu corpo doía de desejo, seu interior, seus seios e mamilos tensos.

Ela quase morreu de vergonha quando ele se olhou para ela naquele exato momento. Seria impossível esconder seu rosto em chamas. Impossível ver outra coisa além do que ela estava: desesperada por ele.

Ainda assim ele não disse uma palavra, apenas a encarou por um longo momento antes de voltar sua atenção para a estrada, mas ela pôde ver os nós dos dedos dele embranquecidos e podia sentir uma tensão igual que partia dele. Ele sabia o que ela desejava e queria mesma coisa.

Nenhuma palavra foi dita quando ele parou em frente a casa dela, eles entraram em um silêncio aterrador. Ryan a ajudou a

carregar suas coisas e Rambo não apareceu, o que ela estranhou. Ela procurou suas chaves e quando a porta foi aberta se virou para encarar Ryan, aterrorizada com a ideia que ela a deixaria.

– Ryan, eu...

– Fique quieta. – Ele entrou na casa, seu rosto e olhos atormentados enquanto ele largava tudo que segurava na varanda e a empurrava para dentro do hall, fechando a porta com um chute.

Não havia motivação para lutar contra ele, ou mesmo protestar, porque ela queria que ele fizesse o que ele claramente faria. Ela estremeceu selvagem, com uma excitação incontrolável.

Sim, sim, me jogue contra a parede, ela pedia em silêncio enquanto ele fazia exatamente isso. *Beije-me até que eu não possa mais pensar, arranque minhas roupas, me possua.*

– Meu Deus! – gritou ela quando ele finalmente a invadiu.

Foi um sexo enlouquecido, cru, brutal e totalmente além do controle.

E enquanto ela se entregava completamente, sua boca arfando abertamente, ele tomava as profundezas dela com uma paixão primitiva. Ele terminou primeiro, os brutos espasmos de sua carne trazendo o clímax dela. A libertação de Laura foi tão intensa, tão emocionante, que ela começou a chorar, lágrimas escorriam do seu rosto enquanto seus braços caíam e suas pernas enfraqueciam. Ela teria escorregado para o chão se o corpo de Ryan não a estivesse segurando.

– Oh, Deus, Laura – murmurou ele, a apertando firme contra ele.

– Desculpe-me, eu sinto muito. Muito.

– Tudo... Tudo bem... – Ela conseguiu dizer entre soluços.

– Não – respondeu ele, a segurando pelos ombros enquanto se afastava dela. Quando os olhos dele se encontraram com os dele, ele parecia assombrado. – Isso não está certo, o que eu acabei de fazer... Foi tudo errado.

A preocupação dele forçou-a a controlar seu choro, para que ela pudesse assegurá-lo que não foi um estupro se era isso que ele estava pensando. Ela participou de tudo. Ela poderia ter lutado, ter dito não, mas não o fez.

– Tenho tanta culpa quanto você, Ryan. – Ela conseguiu dizer, ainda sem controle total sobre sua voz.

– Não posso aceitar isso – respondeu ele arrumando sua calça e a ajudando com suas roupas, que não foram exatamente removidas, apenas o suficiente para que ele pudesse tomá-la. – Eu a forcei, e não usei proteção. E se você engravidar? Eu deveria ser encostado em uma parede e assassinado com um tiro!

– Você não me *forçou*, Ryan – reiterou ela, firme. – Tenho vontade própria e eu queria que você fizesse o que fez. Eu gostei. Você sabe que gostei.

Ele continuava olhando para ela.

– Garanto que a chance de eu engravidar é mínima – continuou ela. – Minha menstruação irá acontecer quarta-feira e sou muito regular. É um momento bastante seguro para mim. A menos, é claro – acrescentou ela quando seu coração pulou com um pensamento não tão bom. – Que você esteja preocupado comigo pegando algo pior que um bebê.

Não fazia sentido fingir que ele não era um homem com uma lista de parceiras, talvez ele já tivesse feito esse tipo de coisa antes, sexo sem proteção, com alguém não como ela.

Ele pareceu genuinamente chocado com a pergunta dela.

– Você tem minha palavra que sua saúde não está em risco por minha causa. Eu nunca havia feito sexo sem proteção. Nem uma vez. Esta foi a minha primeira. Pode acreditar.

– Mesmo? – Laura não conseguiu deixar de sorrir com a confissão dele, havia algo de estranhamente lisonjeiro no fato de ela ter sido a única mulher que o havia feito perder o controle desta forma.

– Sim, mesmo, srta. Convencida. – Ele virou a cabeça para o lado e a olhou pensativo. – Acredito, então, que você não se importará se eu passar a noite aqui?

– Eu... na verdade, esperava que fosse mais do que uma noite – disse ela, sabendo que não era forte o suficiente para deixá-lo.

Rambo passou correndo pelo hall, o que foi uma grata distração.

– Olá queridinho – disse ela. – Sentiu minha falta?

Ele miou uma vez.

Ryan sorriu e pegou o gato em seu braço.

– Aqui – disse ele, entregando o gato a Laura. – Todo seu, e depois que você o alimentar, será que há chance de um café? Você me apontou a cozinha ontem.

Ontem? Laura pensou maravilhada enquanto carregava Rambo para a cozinha. Um só dia e tanto havia mudado. A eternamente tímida Laura de ontem estaria doente de preocupação com o futuro do relacionamento com Ryan. A Laura desta manhã ainda estaria um pouco preocupada.

A Laura que tinha acabado de fazer sexo selvagem e fantástico contra a parede via as coisas de forma bastante diferente. Ela não se preocuparia mais com a possibilidade de se apaixonar por Ryan e acabar com o coração partido, ela abraçaria o desejo que ainda pulsava dentro dela e viveria o calor do momento.

O batimento cardíaco dela acelerou quando ela percebeu que em breve estaria na cama com Ryan novamente. De volta aos braços dele, experimentando o prazer mais incrível, ela mal podia esperar para estar completamente nua com ele mais uma vez. Tê-lo tocando-a em todos os lugares. Tocá-lo também. A mente dela girava com a ideia de fazer sexo oral nele, não relutante, mas ávida, e certamente não por causa de alguma ideia tola de sacrifício. Ela queria sentir o poder que ele havia descrito na noite anterior. Queria fazê-lo perder o controle por causa dela.

O miado impaciente de Rambo a trouxe de volta para o presente.

– Você não entenderia, Rambo – murmurou ela pegando a comida dele. – Você foi castrado. Agora coma, e depois disso quero que você seja um bom menino e não me perturbe pelo resto da noite.

– Espero que você não esteja falando comigo – disse Ryan entrando na cozinha, os lindos olhos azuis dele brilhando divertidos. – Porque eu não pretendo ser bom. E vou perturbá-la. Mas não até tomar um café, bem forte. E sugiro que você faça o mesmo, não quero que você durma.

– Sinto que só tenho café instantâneo – disse ela se ocupando com as xícaras.

– Sem problema, sou simples, café preto e forte, sem açúcar.

– Não sei como você consegue tomar café sem leite ou açúcar.

– Aprendi quando não tinha nem leite, nem açúcar – respondeu ele secamente.

Ela franziu o cenho virando-se para encará-lo.

– Você realmente foi pobre assim?

– Você não faz ideia de como.

– Não – concordou ela pensativa. – Acho que não mesmo. Eu posso ter sido infeliz quando era adolescente, mas nunca fui pobre e certamente nunca passei fome. Deve ter sido horrível para você.

Ryan deu de ombros, ele já não pensava no assunto. E nem se importava mais com isso.

– Isso me fez apreciar as coisas quando pude comprá-las. E me fez trabalhar para isso. Mas chega desse assunto, não gosto de falar do passado, é uma perda de tempo.

Laura queria continuar a descobrir mais sobre ele, mas não continuou porque não queria dizer ou fazer qualquer coisa para estragar o resto da noite.

– Muito bem – acrescentou ele. – Venha comigo, mulher. A cama nos espera.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

LAURA DORMIU, mas somente depois de uma longa maratona sexual, eles fizeram amor repetidas vezes, em cada posição que Ryan conhecia, inclusive contra a parede mais uma vez, só que dentro do chuveiro e com Laura encarando a parede.

No entanto *ele* não sucumbiu ao sono, apesar de se sentir extenuado. A mente dele não o deixaria descansar, pensando no passado, Ryan entendia muito bem porque ele evitava o amor e casamento, porque ele evitava envolvimento emocional de qualquer tipo com o sexo oposto.

Ele sempre acreditou que nada mudaria isso, que nenhuma mulher seria capaz de abrir a gaiola onde ele havia fechado seu coração no dia em que ele voltou da escola e encontrou sua mãe morta, no chão, e seu pai encolhido em um canto, chorando e dizendo que não foi intencional, que ele a amava.

Ryan viveu muito desde aquele dia, 25 anos para ser exato, e nenhuma vez nesse tempo todo alguma mulher tocou seu coração e muito menos sua alma.

Até agora...

Seria isso amor que ele sentia? Ele se perguntou olhando para Laura que dormia.

Ele não tinha certeza, já que não sabia como era o amor romântico, tudo que ele sabia era que sexo com Laura era diferente de qualquer coisa que ele havia experimentado antes. Ele parecia não conseguir satisfazer-se, geralmente o desejo dele diminuía depois de algumas vezes, seus dias de querer sexo a noite inteira estavam bem distantes no passado. Mas não com Laura. Ele já parecia sentir aquilo novamente, a sensação que ele tinha cada vez

que a invadia, crescendo em intensidade, culminando em ondas êxtase. Ele nunca havia sentido algo assim. Que diabos, será que ele nunca teria o bastante dela?

Isso não pode ser amor, ele decidiu, Rolando para o lado e olhando para o corpo nu dela. Verdadeiro amor não podia ser tão sexual. Era somente desejo, mais obsessivo que o normal, mas só desejo. Dê um pouco de tempo e isso passará.

Mas ainda não ele aceitou quando esticou a mão para tocá-la.

LAURA ACORDOU com a deliciosa sensação de Ryan acariciando suas costas. Ela estava de bruços na cama, os braços levantados, as mãos sobre o travesseiro em que sua cabeça descansava.

– Hum – murmurou ela sonolenta, ainda não inteiramente acordada.

O que aconteceu rápido, no entanto, assim que a mão dele saiu de suas costas e começou a dar-lhe atenção mais íntima. Hoje ela era pura excitação, a timidez havia sido esquecida.

Porém, depois de um tempo, Laura não queria ficar lá somente deitada, deixando-o fazer o que quisesse, ainda que delicioso. Ela queria fazer algo por ele. Com um pequeno gemido, era seriamente tentador continuar onde ela estava e deixá-lo continuar, ela rolou para o lado. Afastando o cabelo de seu rosto, ela se sentou e olhou para os olhos surpresos dele.

– Você pode fazer isso mais tarde – disse ela sem ar. – Agora, é minha vez.

As sobrancelhas dele arquearam.

– Sua vez de fazer o quê?

– Você pode parar de falar? Meu Deus! – Ela arfou quando o empurrou para a cama e viu como ele já estava excitado.

– Por quanto tempo eu dormi? – perguntou ela maravilhada.

– Tempo suficiente. – respondeu ele gemendo.

– Claramente – disse ela, tocando-o.

Quando ela o tomou em sua mão, ele arfou, levando os olhos dela de volta para os dele. Esta era a única coisa que ela ainda não

havia feito. Até agora só ele tinha feito coisas para ela.

– Você gosta que mulheres façam sexo oral em você? – perguntou ela com a voz rouca de excitação.

– Gosto se elas gostarem – respondeu ele, sua voz embargada. – E você disse que não gostava.

– Verdade. Mas isso foi antes. Acho que vou gostar com você.

Ele grunhiu quando ela começou a abaixar a cabeça, gemendo quando ela colocou seu lábios nele em um beijo gentil antes de lentamente, muito lentamente, lambe sua cabeça.

Ela não apenas gostava, Laura percebeu, quando o colocou inteiramente em sua boca, que ela *amava*. Amava a sensação, não tanto o poder, mas saber o quando ele estava amando. Ele dera a ela tanto prazer, agora era a vez dela de dar prazer. *Muito* prazer pelos sons que ele emitia. Ela não se importava se ele terminasse em sua boca. Ela queria que ele chegasse ao clímax. Queria que ele parasse de tentar controlar-se, o que ela sentia que ele estava fazendo, e se entregasse. Determinada, ela começou a ir mais rápido, levantando e abaixando sua cabeça no ritmo que seu próprio coração determinava dentro de suas veias.

Mas, bem quando ela estava certa que ele terminaria, ele a agarrou e a puxou para cima, as mãos fortes dele levantando-a e colocando-a sobre seus quadris.

– Eu quero você comigo – grunhiu ele. – Aqui, coloque isso em mim. – ordenou em tom grave, entregando uma camisinha na mão dela. – Rápido. – Quando ela hesitou.

Ela teve um pouco de dificuldade, mas conseguiu em fim e se maravilhou com a facilidade com que ele entrou nela, seus músculos internos o agarrando automaticamente.

– Diabos, mulher. – Ele conseguiu dizer, seu rosto se contorcendo.

O rosto de Laura ficou sombrio.

– Estou machucando você? – Esta era a primeira vez que ela estava no topo em sua vida. Mario e Brad eram do tipo de homem que nunca permitiria uma mulher assumir o controle durante o sexo. – Desculpe-me, é só que eu... Eu nunca fiz desta forma antes.

Ele a encarou.

– Você nunca ficou por cima?

– Não. Nunca. Desculpe-me.

– Não há motivo para você se desculpar.

– Mas eu *machuquei* você!

O sorriso dele foi irônico.

– Há uma linha fina entre prazer e dor, Laura. E eu juro que o que estou sentido é mais prazer do que dor. Agora, faça assim – disse ele, pegando o quadril dela com suas mãos largas e fortes e a movendo.

Ela arfou, que sensação divina. Ela rapidamente não precisou mais de ajuda, o cavalgando sozinha, cada vez mais rápido. Seus quadris levantando e o empurrando cada vez mais profundamente dentro dela. Ela gemia e se inclinou para frente, seus seios balançando livremente, o nível de prazer dela aumentou com a mudança de ângulo e a cada estocada ela sentia ondas de eletricidade correndo pelo seu corpo. O clímax dela foi tão intenso que ela berrou. Ryan também, o corpo dele tendo espasmos sob o dela, que caiu sobre o peito dele, sua cabeça em cima do coração galopante dele.

Foi nesse momento que ela começou a chorar, seu corpo inteiro se entregando à tempestade de emoções que ela ainda não entendia muito bem.

– *Shhhh*, minha querida. – Ryan a acalmava com seus braços ao redor dela, apertando-a forte contra ele. – *Shhh*, não há motivo para chorar.

– Eu sei. – Ela conseguiu dizer. – Estou só sendo boba.

– Nem um pouco – murmurou ele. – Só muito... cansada. Está na hora de você dormir de verdade. E na hora de eu ir embora.

Ela levantou a cabeça assustada.

– Mas você prometeu ficar a noite inteira!

– Mudei de ideia.

– Eu não quero que você vá – pediu ela soluçando.

– Não se preocupe. Voltarei – disse ele e a colocou para o lado enquanto se sentava na cama.

Ela conseguiu se impedir de agarrá-lo, mas não de perguntar:

– Quando? Amanhã?

Ele suspirou.

– Eu sei que não deveria, mas sim, prometo voltar amanhã. A menos, é claro, que você tenha mudado de ideia sobre se tornar minha namorada de verdade – disse ele, olhando por cima do ombro para ela. – Nesse caso eu poderia buscá-la em seu escritório e levá-la para tomar alguns drinques e jantar, depois iríamos para a minha casa e teríamos uma noite muito agradável.

Oh, como era tentadora aquela oferta, por que então não aceitar?

Porque todas as razões para ela não ter aceitado a proposta original continuavam lá: ele não a amava. Ele *nunca* a amaria. E o fato daquela situação a cortava tão profundamente que ela reforçou a decisão de manter o caso com Ryan o mais curto possível. Ela ficava muito preocupada com a ideia de já estar apaixonando-se por ele. Seria fácil se entregar à sua natureza emocional e fazer o que ele quisesse.

Não faça isso, Laura, a voz amarga da experiência insistiu. Seja forte!

– Eu não mudei de ideia – disse ela de forma muito mais firme do que sentia.

– Tudo bem – retrucou ele, saindo da cama e pegando suas roupas. – Mas não vá pensando que você terá tudo do seu jeito indefinidamente, Laura. Não estou feliz com este acordo. Nem um pouco feliz.

– Mesmo? – Ela não conseguiu resistir. – Eu pensaria que é exatamente o que você busca, só diversão, sem responsabilidade.

O olhar dele foi gélido como uma tempestade de neve.

Laura teria entrado em pânico se continuasse, mas lentamente o gelo no olhar dele derreteu e um sorriso irônico surgiu no canto da boca dele.

– Agora vejo porque você teria sido uma advogada criminal fantástica, você realmente está perdendo seu tempo em direito comercial. O que me faz lembrar: avise no seu escritório que não sou mais seu cliente e que eles precisam enviar outra pessoa.

– Mas que motivo eu darei?

Agora o sorriso dele se tornou um pouco cruel.

– Isso é problema seu, Laura.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

— **N**ÃO! – EXCLAMOU Alison, novamente em choque.

Laura engoliu um suspiro, só Deus saberia como sua amiga reagiria se soubesse toda a verdade sobre o caso com Ryan, ela realmente pensou em mentir quando Alison telefonou logo cedo, mas no final decidiu contar uma versão da verdade que ainda salvaria seu orgulho e satisfaria a curiosidade de Alison.

Então ela confessou ter feito sexo com Ryan novamente, quando voltaram a Sydney, mas fez soar como se tivesse sido ideia dela, ele partir no meio da noite ao invés de dormir lá. Mas quando ela contou que se recusou a se tornar namorada de verdade dele, optando por um caso sexual breve, a reação de Alison continuou negativa.

– E você, honestamente, acredita que pode lidar com um relacionamento puramente sexual? – disse Alison eventualmente, quando ficou mais calma. – Isso pode servir para ele, mas não é você, Laura.

Laura não deixou sua amiga pensar que a culpa era toda de Ryan.

– Alison, lembre-se que eu sou uma participante ativa deste acordo. Eu quero sexo com Ryan tanto quanto ele quer comigo.

– Ele deve ser muito bom de cama para deixá-la assim. Você nunca se importou muito com sexo no passado, nem mesmo quando estava loucamente apaixonada.

– Sim – concordou Laura, pensando se Alison estava com um pouco de inveja, ela estava sempre dizendo que a vida sexual das pessoas acabava quando elas tinham filhos.

Alison suspirou.

– Sabe, eu invejo você de uma forma esquisita – admitiu ela, confirmando o raciocínio de Laura.

– Não tanto quanto eu invejo você – respondeu Laura. – Eu daria qualquer coisa para ter um marido carinhoso como seu Peter e dois filhos maravilhosos. Você tem uma família fantástica, Alison.

– É, acho que sim, é só que... Oh, esqueça, não ouça o que estou dizendo hoje, é só TPM, você sabe como é.

– Sei bem. – Laura franziu o cenho quando percebeu que ainda não tinha sintomas.

Sentindo-se em pânico ela conferiu as datas em sua cabeça e teve o mesmo resultado, ela ficaria menstruada na quarta-feira. Ela pensou que talvez estivesse sem TPM porque tinha uma vida sexual fabulosa. Talvez seu corpo estivesse mais relaxado.

– Alison, preciso desligar, tenho uma montanha de trabalho – disse Laura.

O que não era bem verdade, mas ela precisava pensar em um motivo plausível para não ser mais a advogada de Ryan. Certamente, seria a primeira coisa que ele perguntaria naquela noite.

Mas Laura não conseguiu pensar em um motivo, não um que fizesse sentido. Ela já se sentia ansiosa pela noite, ansiosa e excitada, pensamentos sensuais encheram sua mente o dia todo, tanto que na hora que Ryan chegou à sua porta logo depois das 19h ela havia esquecido tudo sobre não ter arranjado outro advogado. Tudo o que ela conseguia pensar era em estar com ele. E os olhos brilhantes dele diziam que ele sentia o mesmo.

Eles conseguiram chegar ao quarto, mas não na cama. E Ryan quase não usou uma camisinha, de novo! Ela o lembrou desta vez, bem na hora e quando ele reclamou, ela riu, e então ele riu. Aquele momento foi o que eles precisavam para recuperar o fôlego e sair do chão de madeira duro e ir para o conforto da cama. Eles conseguiram até mesmo tirar a roupa antes de uma onda de paixão incontável tomá-los novamente.

Laura atingiu o clímax assim que Ryan a invadiu, e ele foi logo em seguida. Depois que o corpo dele parou de estremecer ele caiu

em cima dela, seu peso quase a esmagando, quando ela o empurrou pelos ombros, ele se apoiou nos cotovelos e olhou para ela.

– Não vou conseguir – grunhiu ele.

– Conseguir o quê?

– Esperar o dia inteiro para estar com você. Quase enlouqueci esta tarde.

– Oh...

– É só isso que você tem a dizer? Oh?

– Não sei o que você quer que eu diga.

– Diga que sente o mesmo. Diga que vai parar com esta besteira e ser minha namorada de verdade. Poderíamos, então, almoçar juntos e sair de verdade. E passarmos os fins de semana juntos.

Mais uma vez ela ficou tentada, mas a verdade era que ele ainda queria sexo com um pouco de companhia. Não haveria um pedido de casamento algum dia.

Ela disse a única coisa que o faria parar.

– Se eu me tornar sua namorada de verdade, Ryan, é certo que me apaixonarei por você.

Ryan não pôde acreditar nos pensamentos que passaram pela sua cabeça, a maioria deles dizia que ele não se importava mais se ela se apaixonaria por ele, contanto que ele pudesse passar mais tempo com ela.

Meu Deus, era egoísmo demais.

Ryan rolou para longe dela e olhou para o teto, imaginando que diabos ele deveria fazer. Ele não gostava da forma como se sentia por ela. Isso o preocupava.

Laura não podia acreditar em como ela se sentia sozinha quando ele abandonava seu corpo e agora ele estava deitado do lado dela, mas ainda parecia muito distante. Ela odiava essa sensação.

– Desculpe-me – disse ela repentinamente, sem saber por que.

Ele se virou para olhar para ela.

– Por quê? Por ser honesta? Eu gosto de pessoas honestas. E gosto de você. Muito.

– Eu... Eu gosto de você também – disse ela, engasgando ao perceber que ela não apenas *gostava* dela, ela *o amava*. Não era a ideia de não fazer mais sexo com ele que a aterrorizava, mas sim a possibilidade de nunca mais vê-lo.

Laura rapidamente virou o rosto antes que sua face dissesse a verdade.

– Duvido que você se apaixone por mim – disse ele no momento mais irônico. – Aproveitando, o que você disse para seu chefe sobre não ser mais minha advogada?

Laura tossiu.

– Eu... não disse a ele ainda.

– Então não diga.

Ela virou para encará-lo.

– Por quê?

– Não quero outro advogado. Quero você.

– E a regra de não dormir com colegas de trabalho?

Ele deu de ombros.

– Regras foram feitas para serem quebradas.

O pouco caso dele deixou-a enfurecida, especialmente depois de todos os discursos dele sobre o assunto.

– Você pode quebrar a *sua* regra, mas eu não tenho intenção de quebrar a minha! Você é meu cliente e eu não me relaciono com meus clientes.

Ele a furou com seus frios olhos azuis.

– Mas você não está se relacionando comigo, Laura. Você está só fazendo sexo comigo. O que me faz pensar: acho que você não quer parar esta noite também, quer? Você quer que eu volte amanhã à noite também.

Laura cerrou os dentes com força, ele estava deliberadamente tentando provocá-la.

– Acho que depende de você, Ryan. Não posso forçá-lo a voltar.

– Mas você quer que eu venha.

Ela levantou o queixo desafiadoramente.

– Sim.

– Neste caso, estarei aqui amanhã, mas depois disso sugiro que nos separemos por uma semana. Isso evitará um envolvimento maior.

Ela queria odiá-lo naquele momento.

– E o nosso compromisso sexta à tarde? – perguntou ela brava.

– Os contratos podem esperar uma semana, as coisas estão devagar. Agora eu realmente preciso ir ao banheiro, e sugiro que você busque aquela garrafa de vinho branco que vi na sua geladeira na noite passada.

– Pretendia bebê-lo mais tarde, quando fosse jantar – retrucou ela ainda com mais raiva.

– Meu Deus – disse ele gozador enquanto atravessava o quarto.

– Ela vai me alimentar ainda por cima, como sou sortudo.

Agora ela realmente o odiava.

Mas não tanto quanto Ryan odiava a si mesmo, ele fez uma careta para seu reflexo no espelho do banheiro. Que direito ele tinha de dizer aquelas coisas horríveis?

Se você não gosta do acordo "só sexo" que Laura quer, então você deve ir embora, para longe da vida dela.

Por que não?

Seja honesto, seu hipócrita, isso tudo é só seu orgulho, você realmente quer ficar.

Na hora que Ryan terminou de lavar as mãos, ele havia resolvido parar de ser estúpido e dar a Laura o que ela queria, mas no fundo ele queria fazer amor com ela, essa era a verdade.

Ryan meneou a cabeça para si mesmo no espelho. Ainda bem que ele sugeriu que se separassem um pouco. Ele estava se envolvendo demais. E ele precisava pensar melhor na ideia de ela continuar sendo sua advogada, mas ele não falaria sobre isso ainda, melhor esperar pela noite seguinte.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

A MENSTRUAÇÃO de Laura não desceu na manhã de quarta-feira, nem à tarde e nem à noite. Quando quinta-feira chegou e ainda não havia sinal dela, o nível de stress de Laura atingiu um pico. Ela ficou grata de não estar em contato com Ryan por uma semana, sem telefonemas, mensagens ou e-mails. Nada até a próxima terça-feira, quando ele iria vê-la por volta das 19h.

A última vez que ela o viu, ele disse que ambos precisavam de tempo para pensar, o que certamente era verdade, porque àquela altura ela estava mais apaixonada que nunca por ele, tanto que estava reconsiderando a decisão, pensando em aceitar a oferta de ser namorada dele e que se danassem as consequências. Ela quase disse isso quando ele estava prestes a partir, mas ele abriu a boca para dizer que havia mudado de ideia sobre mantê-la como sua advogada.

– Não se preocupe com encontrar um substituto imediatamente, isso pode esperar um pouco.

Foi uma boa lembrança de que nada havia mudado para Ryan, qualquer fantasia secreta que ela estivesse mantendo sobre os sentimentos dele por ela caíram por terra, então ela definitivamente precisava de tempo para pensar no que faria quando o visse na terça-feira seguinte.

Na sexta-feira, a menstruação de Laura ainda não havia descido, e foi um alívio não estar em contato com Ryan, porque ele poderia perguntar sobre o assunto e desta forma ela não precisava explicar qualquer coisa. Deus sabe como ele reagiria, ele poderia pensar que ela havia mentido para ele e que havia sido preso por uma gravidez!

Aquela noite ela chegou a rezar pela sua menstruação, mas suas preces não foram atendidas, nem nos dias seguintes. Ela chorou quando acordou menstruada na terça-feira, ficou tão aborrecida que telefonou para o escritório e disse que não poderia trabalhar. Várias vezes durante o dia ela pegou o telefone para ligar para Ryan dizendo a ele que não viesse naquela noite, mas a cada tentativa ela desligava.

Laura pensou no que diria a Ryan a tarde inteira, determinada a não deixá-lo entrar, ela começou até mesmo a torcer para que ele não aparecesse, mas ele chegou incrivelmente lindo em um terno e gravata, e quando ele sorriu a decisão dela esmoreceu, acabando de vez quando ele disse:

– Deus, como senti sua falta. – E a puxou para seus braços.

Ela não evitou o beijo dele, dizendo a si mesma que era um beijo de despedida, mas por dentro ela já estava derretendo.

– Sinto muito, Ryan – disse ela finalmente quando ele a soltou. – Mas você precisa parar, eu... eu estou menstruada.

– Ainda?

Ela olhou para ele e viu surpresa, não dúvida.

– Não. Não começou até hoje – admitiu ela.

Agora, sim, ele parecia chocado.

– Mas você disse...

– Eu sei o que disse – respondeu ela com raiva, certa do que ele havia pensado por um instante. – Não sei o que aconteceu, estava tão preocupada com o atraso que cheguei a ir a um médico ontem, e ele me disse que algumas vezes pode atrasar por causa de estresse. Ele me perguntou o que estava acontecendo na minha vida e quando contei sobre o acidente de Gran, ele explicou que talvez fosse isso. De qualquer forma ele disse que era cedo demais para fazer um teste de gravidez, mas que não era impossível que eu estivesse grávida. Você pode imaginar como me senti naquele momento!

– Não – respondeu ele, olhando estranhamente para ela. – Como você se sentiu?

Ela ficou com ainda mais raiva com a fria especulação nos olhos dele.

– Como você acha que me senti? – Ela o atacou. – Você não pode pensar que eu queria o seu bebê, pensa? Meu Deus, eu teria que ser uma insana para querer isso! Já é ruim o suficiente que eu tenha me deixado ser seduzida em um horrível e fútil caso com um homem que me ofereceu nada além do seu corpo, se eu estivesse grávida acho que teria pulado da ponte!

– Você não quer dizer isso. – Ele tentou falar.

– Quero sim – retrucou ela com ainda mais raiva, toda a lógica havia deixado seu corpo. – Que mulher decente iria querer o seu bebê? Você seria um péssimo pai, você é o homem mais egoísta, narcisista que eu já conheci!

Ele apenas a encarou por um longo momento, seus olhos sombrios, e então ele concordou com a cabeça, lenta e tristemente.

– Eu não poderia dizer melhor do que você.

O horror das palavras dela finalmente a atingiram, trazendo uma vergonha insuportável, ela não tinha o direito de magoá-lo daquela forma. Nenhum direito mesmo. Mas agora era tarde demais, as palavras foram ditas, e ela não tinha como voltar no tempo. E ela queria tanto se jogar nos braços dele, implorando perdão. Ao invés disso, ela deu um passo incerto para trás e cerrou os punhos.

– Eu realmente peço desculpas se me comportei mal – disse ele sem vida. – Honestamente eu nunca quis magoá-la, acredito que você é uma mulher incrível e estou certo que algum dia seu sr. Certo irá aparecer e lhe dar tudo o que você quer. Por favor, diga à sua família que sinto muito que as coisas não deram certo entre nós e que eu desejo tudo de bom para eles, especialmente sua avó.

– Ryan, eu...

– Não, Laura. – Ele a interrompeu com um gesto brusco. – Você já disse o suficiente. Adeus Rambo – acrescentou ele quando o gato apareceu aos seus pés. – Cuide bem da sua dona por mim. – Dando uma volta ele se foi.

Laura ficou em pé na porta, olhando para o caminho vazio pelo que pareceu uma eternidade, desta vez as lágrimas dela eram

silenciosas, correndo pelo seu rosto. Sem dúvida estava tudo arruinado, e ela não se importava. Ela suspeitou que não se importaria com qualquer coisa por um longo tempo.

O som do telefone tocando eventualmente a forçou a se virar e ir até a cozinha. Com um suspiro ela pegou um monte de lenços de um caixa de ela deixava no balcão e limpou o nariz quando pegou o aparelho.

– Sim? – disse ela com uma voz morta.

– Oh, Laura. – Tia Cynthia engasgou no outro lado da linha. – Oh, minha querida...

O coração já partido de Laura despedaçou em pedaços ainda menores, ela sabia o que havia acontecido.

– Como aconteceu? – perguntou ela. – Ataque cardíaco?

– Sim, acreditamos que sim, Jane havia ido se deitar após o almoço, como sempre fazia, quando fui acordá-la às 17h ela estava deitada inconsciente. Chamamos uma ambulância, mas não pudemos fazer nada, ela já estava morta na hora em que eles chegaram. Ela não sofreu, Laura. Ela parecia em paz, feliz quase.

– Isso é bom. – Foi tudo que Laura conseguiu dizer.

– Sabe, eu pensei que não ficaria tão triste quando ela partisse – disse sua tia com um soluço. – Mas não consigo parar de chorar.

– Tenho que ligar de volta para você mais tarde, tia Cynthia. Não posso falar mais agora.

Laura desligou, desabou no chão, colocou as mãos no rosto e começou a chorar.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

RYAN NÃO conseguia lembrar o caminho que fez de volta à cidade, a mente dele estava completamente confusa. O fato de ele ter conseguido chegar ao seu apartamento sem um acidente foi um pequeno milagre. Foi uma luta para ele se concentrar na estrada quando sua cabeça estava cheia de pensamentos horríveis, o principal sendo que ele nunca mais veria Laura, nunca mais a seguraria em seus braços. Nunca mais faria amor com ela. A pior parte foi a dor física que acompanhou estes pensamentos, os músculos do seu peito estavam tão tensos em volta do seu coração que ele acreditou que teria uma parada cardíaca a qualquer momento.

Assim que ele entrou em sua casa, Ryan foi para o bar e se serviu da maior dose de uísque que ele já havia bebido em sua vida, virou o copo rápido e se serviu mais uma vez. Rapidamente, o álcool fez efeito, acalmando seu corpo e desligando seu cérebro.

Na manhã seguinte ele ligou para sua assistente e disse que não trabalharia o resto da semana. Então ele desligou o telefone para ninguém o incomodasse, pelos 3 dias seguintes, ele assistiu um filme atrás do outro, comeu pizzas e bebeu até esquecer e dormir no sofá. A mesma coisa no sábado. Na manhã de domingo, ele não pôde mais aguentar sua própria companhia, ou sua aparência quando se via de relance no espelho.

Depois de um banho, se barbear, quase um litro de suco e algumas aspirinas, ele saiu para uma caminhada longa e pensou e pensou. Em grande parte sobre seu passado, o tipo de pensamento que Ryan não estava acostumado a ter, afinal, ele havia sobrevivido até então sem ajuda de antidepressivos ou terapia.

Ryan não tinha dúvidas de que se fosse a um psicólogo e confessasse a verdade sobre sua infância, ele ou ela ficariam maravilhados com o fato de ele ter sobrevivido tanto tempo sem enlouquecer completamente. Sua avó até havia o levado a um psiquiatra depois da morte de sua mãe, mas Ryan não gostou do homem e não quis contar os detalhes vergonhosos da vida, e morte, de sua mãe. Além disso, ele não quis depender da terapia.

Ele decidiu naquele momento que viveria da forma como quisesse, é claro que se não fosse pelo apoio e amor de sua avó, ele não teria sobrevivido, e muito menos sido bem-sucedido. Ryan também podia ver que logo depois da morte dela ele chegou muito perto de se perder, foi só endurecendo seu coração ainda mais, evitando qualquer tipo de ligação emocional que ele se manteve vivo.

O que funcionou muito bem para ele até agora...

Enquanto Ryan caminhava sem rumo, ele se forçou a encarar o surpreendente fato que Laura tinha de alguma forma quebrado suas defesas e derretido seu frio coração. Ele fingir que tudo era simplesmente desejo pelo corpo dela era bobagem, tinha sido amor, puro e simples. Nada mais podia explicar a devastação que ele sentiu quando ela o atacou verbalmente da forma como ela fez na terça-feira.

Mas ele se apaixonar por Laura era a maior das ironias, porque ela não sentia o mesmo, qualquer um poderia ver isso. O desgosto que ela sentiu com a ideia de ter o bebê dele era óbvio.

Na hora que Ryan voltou ao seu apartamento ele havia tomado algumas decisões e recuperado seu espírito lutador. Sim, ele provavelmente não tinha muita possibilidade de convencer Laura que ele havia mudado, mas ele não viveria o resto de sua vida sem ao menos tentar. Ele só precisava de um plano.

Na segunda de manhã Ryan ainda não estava certo do que fazer, ele não poderia ligar para Laura e dizer que a amava, isso não funcionaria, ele precisava de mais tempo para pensar, mas precisava voltar ao trabalho, infelizmente 3 dias afastado significava muita ligações para retornar, uma delas do chefe de Laura.

– Ryan Armstrong – disse ele quando Greg Harvey atendeu.
– Ryan, que bom que você ligou. Imagino que você precisará de um novo advogado agora que Laura nos deixou.

– Como? Laura *foi embora*?

– Você não sabia? Pensei que ela contaria, ela pediu demissão no fim da semana passada, por motivos pessoais.

– Que tipo de motivos pessoais?

– Acho que não há problema em dizer, a avó dela faleceu, e parece que elas eram muito próximas.

Ryan reprimiu um grunhido de decepção.

– Nós oferecemos uma licença. – O homem continuava falando. – Mas ela disse que precisava se afastar completamente. Ficamos tristes de perder uma advogada como ela, mas a vida continua, certo? Temos um jovem que se juntou a nós recentemente, que tal eu enviá-lo para conhecer você? O nome dele é Cory Sanderland.

– Está ótimo, Greg, mas não agora, preciso sair em breve e não retornarei pelo resto do dia, ligo para Cory no fim da semana.

– Combinado.

– Preciso sair, Greg – disse ele e desligou.

Mas ele não saiu do escritório em seguida, primeiro ele tentou ligar para o celular de Laura, mas este estava desligado, então ele foi até a mesa de sua assistente.

– Judith – disse ele. – Quero que você contate a assistente de Laura Ferrugia e descubra o telefone da melhor amiga dela, o nome dela é Alison, é só isso que eu sei.

– Claro.

Cinco minutos depois, ela entregou um pedaço de papel a Ryan, com um número de telefone escrito.

Ele ligou para o número imediatamente, seu coração acelerado enquanto ele esperava alguém atender, finalmente uma voz feminina disse:

– Alô?

– É Alison falando?

– Sim? Quem fala?

– Ryan Armstrong.

Ele a ouviu prender a respiração.

– Por que você está me ligando?

– Acabei de ficar sabendo da avó de Laura – disse ele rapidamente. – Estou tentando ligar para Laura, mas o telefone dela está desligado, imaginei que você poderia me dizer se ela já foi enterrada, eu gostaria de ir ao funeral.

– Laura não ficará feliz de ver você lá.

– Mesmo assim, eu gostaria de ir.

– Oh, tenha dó! Fique longe dela, ela não quer mais saber de você.

Ryan percebeu naquele momento que se ele quisesse Laura ele teria que ganhar a melhor amiga dela.

– Ela não quer saber do homem que eu era – respondeu Ryan. – Talvez ela queira o homem que sou hoje.

– E que homem é este?

Ele podia ouvir a incredulidade na voz dela.

– Um homem apaixonado. Eu amo Laura, Alison. E quero me casar com ela. Agora me diga quando será o funeral.

– Oh Deus, é hoje, em algumas horas.

– E você não está lá com ela? – disse ele em tom ligeiramente acusatório.

– Eu estaria se pudesse, mas meu filho não está bem.

– Entendo, será na capela próxima de Hunter Valley? – perguntou ele.

– Sim, como você sabe?

– Não importa, preciso ir, Alison.

– Sim, sim. Vá. E Ryan?

– Sim?

– Se isso ajuda, acho que Laura ama você também.

Uma felicidade imensa inundou o coração de Ryan.

– Por que você acha isso?

– Acho isso desde o dia em que ela foi para cama com você, Laura só faz sexo com homens que ela ama, ela é assim.

Ryan sorriu. Esse era um dos motivos pelos quais ele a amava.

– Preciso ir, Alison.

– Corra, Ryan. Laura precisa de você.

Sim, ele concordou em silêncio pegando sua jaqueta e saindo. Tanto quanto ele precisava dela. Eles precisavam um do outro, duas pessoas sozinhas, com muitos problemas, que a vida havia machucado, mas não acabado ainda.

LAURA SENTOU no primeiro banco da capela, tentando não olhar para o caixão de sua avó, ou para a montanha de flores amarelas que cobriam a tampa. Cada vez que ela olhava para as rosas amarelas ela queria chorar, eram as flores favoritas de Jane. Quando Laura se formou e foi morar na casa de seus pais em North Manly, sua avó comprou várias mudas de rosas amarelas para que Laura se lembrasse dela.

Como se eu precisasse de algum lembrete, Laura pensou com lágrimas escorrendo novamente.

Pânico se juntou às lágrimas, era a vez dela de falar, tio Bill e tia Cynthia haviam pedido que ela fizesse o discurso principal, ela tentou dizer não a princípio, mas depois pensou que era a última forma que ela poderia expressar sua gratidão por tudo que Jane havia feito por ela.

Quando tia Cynthia a cutucou, ela se levantou e caminhou até o púlpito. Ela conseguiu relatar a história de vida de Jane, os fatos principais, sobre onde ela havia nascido e onde estudou. Ela falou sobre o amor que Jane sentia pela vida no campo e jardinagem, mencionou o casamento e a elogiou por ter sido uma esposa amorosa e legal, além de mãe dedicada.

Mas quando chegou o momento em que ela queria dizer que avó fantástica ela havia sido, Laura sentiu sua garganta se fechar, ela tentou olhar para baixo e ler o papel amassado onde ela havia escrito o que queria dizer, mas era inútil. Morrendo de vergonha ela estava olhando para o corredor da pequena igreja quando de repente, caminhando a passos largos na direção dela, estava o

último homem no planeta que ela esperaria ver naquele momento. O que Ryan fazia ali?

Ele não hesitou, atravessou o pedaço de carpete que os separava, e ficou de pé do lado dela, com um forte braço de apoio ao redor da cintura dela.

– Desculpem-me pelo atraso – disse ele gentilmente quando a puxou para perto. – Me perdi um pouco sem as instruções esplêndidas de Jane.

Laura piscava, mais sem rumo do que antes.

– Me parece que você está com um pouco de dificuldade – sussurrou ele, olhando para o papel amassado. – Como vocês podem ver – continuou, em voz alta. – Laura está muito abalada com a situação. O que é compreensível, dado o quanto ela amava sua avó. Então terminarei o discurso por ela. Aqueles que não me conhecem, meu nome é Ryan Armstrong e eu sou o namorado de Laura.

Ryan torceu para que ela não tivesse dito à família sobre o fim do relacionamento deles e se sentiu mais seguro com o olhar de Cynthia, que não tinham choque ou surpresa.

– Não conheci muito bem Jane – continuou ele. – Nos encontramos apenas uma vez, durante um curto fim de semana, mas foi o suficiente para que eu pudesse ver que ela era uma daquelas avós que tornam o mundo um lugar melhor para se viver, especialmente para seus netos. Eu sei sobre avós como ela, tive uma assim também e sei como Laura se sente, e em nome dela, gostaria de agradecer a Jane, assim como a outras avós incríveis no mundo por suas naturezas gentis, seu amor incondicional e maravilhosa sapiência.

– Estou certo que se Jane pudesse nos falar hoje, ela diria para não ficarmos tristes. Ela gostaria que celebrássemos a vida dela, não que ficássemos em luto pela sua morte. Sei que ela sentia um orgulho imenso de Laura e de toda sua família. Bill, Cynthia, Shane e Lisa: ela amava muito todos vocês.

– Permitam-me dizer finalmente que foi um privilégio conhecer Jane. Adeus, querida Gran. Descanse em Paz.

O braço de Ryan segurou firme a cintura de Laura, levando-a de volta para o banco, aos prantos agora.

– Muito bem dito, Ryan – elogiou Bill, com os olhos cheios de água. Cynthia não conseguiu dizer qualquer coisa, ela mantinha o lenço em seu rosto, chorando em silêncio.

Ryan se viu embargado com lágrimas também, sentindo genuína dor, e remorso também, por não ter voltado à Austrália para falar no funeral de sua própria avó. Se ele pudesse voltar no tempo...

Mas ele podia lembrar como se sentira sozinho naquele momento, pensando que a única pessoa em sua vida com quem ele podia contar havia partido. Laura provavelmente sentia o mesmo.

Por isso ele tinha que fazê-la ver que ela *podia* contar com ele, que ele não era o tolo irresponsável que ela imaginava. Ela ainda chorava em silêncio quando eles deixaram a igreja.

– E onde será a vigília? – perguntou ele a Bill.

– Na casa, imagino que Laura irá com você.

– Sim, é claro.

– Nos encontramos lá então.

Quando Ryan levou Laura ao lugar onde ele havia estacionado o carro, ela não reclamou, era a prova do seu estado abalado, mas logo depois ela se recompôs, olhando para ele com o cenho franzido.

– Ainda não entendo como você soube do funeral de Gran – disse ela. – Ou mesmo porque você veio.

Ryan imaginou que pudesse mentir, dizer que ele havia visto a notícia do funeral no jornal, mas ele não queria fazer isso, ele queria ser completamente honesto com Laura. Era a única forma que ela seria capaz de confiar nele.

– Greg Harvey me contou sobre o falecimento de sua avó esta manhã, quando ele me ligou para oferecer um novo advogado. Tentei falar com você em seguida, mas seu telefone estava desligado, então liguei para Alison e ela me contou onde e quando o funeral aconteceria.

– Alison? Mas você não tem o número dela.

– Eu descobri.

– Mas *por quê?* – Agora a voz dela soava completamente confusa.

– Porque eu amo você, Laura – disse ele, virando-se para olhá-la nos olhos.

O queixo de Laura caiu, seus olhos se arregalaram.

– Amo e quero me casar com você – acrescentou ele, sabendo que uma declaração de amor não seria suficiente.

– Você quer se casar comigo? – repetiu ela, em choque com a proposta dele.

– Sim, e ter filhos com você. É tudo que consigo pensar há dias e é isso que quero. Espero que você queira o mesmo.

Laura mal podia acreditar nos seus ouvidos, ou conter a felicidade que sentia lavando sua alma desesperada até então. Ela sabia instintivamente que Ryan não mentiria sobre algo tão sério quando casamento e filhos. Amor, talvez, ele poderia mentir sobre isso. Mas não o resto.

De repente, ela percebeu que ele devia saber sobre o amor que ela sentia por ele, Alison teria dito algo.

– Alison contou que eu o amava? – perguntou ela.

– Disse ela que pensava que sim – admitiu ele. – Mas eu teria vindo hoje mesmo que ela não houvesse dito.

Por algum motivo, o fato de ele saber que ela o amava a deixou em dúvida, Laura precisava entender melhor o que havia mudado para ele antes que ela pudesse dizer sim cegamente ao incrível pedido de casamento dele. Ela precisava saber.

– Mas você disse que nunca se apaixonaria, ou se casaria, ou teria filhos.

– Isso foi antes de eu conhecê-la, Laura.

– Não, você disse isso *depois* de me conhecer, você disse isso mais de uma vez, me avisou sobre isso.

– Eu não tinha percebido que me apaixonaria por você, eu não sabia como era se apaixonar, acreditava que não era capaz disso.

– Por que você pensava isso? Todos são capazes de amar.

– Agora eu sei disso, mas até encontrar você eu me recusei a deixar isso entrar na minha vida.

– Você precisa me dizer por que, Ryan. Precisa me fazer entender. Eu amo você, mais do que imaginava ser possível, mas não posso me casar com você sem entender porque você pensava aquilo.

Ele suspirou então concordou.

– Você está certa, eu sei que está, é só que é muito difícil falar sobre isso, só.

– Se você realmente me ama, Ryan, então você precisa me confiar o seu passado, prometo nunca contar a outra pessoa, nem mesmo a Alison. Ninguém.

Laura podia ver a dificuldade que ele sentia para abrir-se, ela imaginou que trauma terrível ele deve ter tido quando era uma criança para fazê-lo assim. Ela odiava pensar que ele pudesse ter sofrido algum tipo de abuso, mas o que mais poderia ter sido?

– Eu amo você – repetiu ela. – Sempre o amarei, não importa o que você me diga.

Ele ainda não conseguia falar, então ela permaneceu sentada e em silêncio. A longa fila de carros se movimentava lentamente, o que deu a ele tempo suficiente para decidir se confiaria nela ou não.

– Minha mãe não morreu de câncer – disse ele finalmente. – Ela foi assassinada.

Laura conseguiu segurar seu arfar de choque, porque esta era a última coisa que ela esperava.

– Mas não por algum estranho – acrescentou ele com uma voz grave, carregada de emoção. – Pelo meu pai, o marido dela, o homem que ela dizia amar. O homem que declarava amá-la, mesmo quando a espancou até a morte.

– Oh, Ryan...

– Eu a encontrei quando voltei da escola. Ela estava perto da mesa da cozinha, em uma poça de sangue.

– Oh, meu Deus...

– Ela havia feito um bolo para mim, ainda estava sobre a mesa. Era meu aniversário de 12 anos.

Laura fechou os olhos, nenhuma criança devia passar por algo assim, ela pensava que tinha sido duro quando seus pais morreram, mas foi um acidente, eles não foram assassinados.

– Ele estava sentado no chão do lado dela, chorando. Eu... eu...

Quando ficou claro que ele não conseguiria continuar, esticou seu braço e gentilmente colocou sua mão sobre a dele, que estava agarrada à direção como um náufrago se agarra a uma boia.

– Você não precisa dizer mais nada agora. Eu entendo que você tinha bons motivos para rejeitar o amor, casamento e filhos. Conversaremos sobre isso depois.

Ryan balançou a cabeça.

– Não, quero contar agora, quero que você entenda. Foi algo que aconteceu por anos, a violência, as surras, não eu, apenas minha mãe. As únicas vezes que ele me bateu foi quando eu tentei protegê-la. Mesmo assim, ele só me empurrava. Ele tinha ciúmes dela, não a deixava ir trabalhar, sair da casa ou ter mais bebês. Quando ela engravidou uma vez, acho que eu tinha cerca de 7 anos. Ele a acusou de ter um caso, então a golpeou no estômago até que ela perdesse o bebê.

– Oh, meu Deus! Isso é horrível, Ryan. As pessoas não sabiam o que estava acontecendo? Seus vizinhos? Seus avós?

– Violência doméstica era muito comum onde vivíamos. Muitos homens estavam desempregados. Meu pai trabalhava ocasionalmente, mas ele não era confiável, era um bêbado. Quanto a parentes, meu pai não queria saber deles, especialmente dos da parte de minha mãe. Eu sabia que a mãe da minha mãe estava viva, ela me disse o nome dela e onde morava e que se algo acontecesse com ela eu devia ir morar na casa da minha avó. Ela até mesmo escondeu dinheiro em um lugar secreto. Dizia que era meu dinheiro para fuga. Várias vezes, eu pensei em pegar o dinheiro e ir, mas como eu poderia deixá-la? Eu implorei para que ela fosse comigo, porém ela não queria, ela dizia que o amava. Nunca pude entender aquilo, não fazia sentido para mim.

– Acho que ela não o amava, Ryan. Ela simplesmente morria de medo dele.

– Pensei em matar meu pai várias vezes. Desejei tê-lo feito.

– Posso imaginar. E o que aconteceu com ele? Imagino que ele foi preso?

– Ele assumiu a culpa e foi sentenciado a vinte anos, mas foi surrado até a morte alguns meses depois, na cadeia, parece que os outros prisioneiros não gostam muito de assassinos de esposas.

– Eu entendo. E entendo você agora, Ryan. – Não era de estranhar que ele nunca falasse sobre o passado, e nem que ele tivesse rejeitado o amor por tanto tempo. – Realmente agradeço a confiança que você depositou em mim, mas acho que já chega de falar do passado hoje, prefiro falar sobre o futuro.

Ele olhou para ela e sorriu.

– Uma mulher em meu coração.

– Oh, sim – disse ela, sorrindo de volta para ele. – Quero seu coração.

– Você já o tem, meu amor.

O coração dela se revirou.

– Ainda estou me acostumando com a ideia.

– Não só você, quando percebi que a amava eu não sabia o que fazer, porque pensei que você nunca me amaria de volta. Quero dizer, como você poderia amar alguém tão egoísta, narcisista como eu?

Laura gemeu.

– Eu me odiei por ter dito isso, porque nunca pensei isso. Acredito que você é um ótimo homem, decente e gentil, com uma alma calorosa e amorosa. É só pensar no que você acabou de dizer sobre avós, foram palavras lindas.

O coração de Ryan se apertou com os doces elogios dela.

– Posso, então, presumir que você aceita se casar comigo?

Os olhos dela brilharam quando ela olhou para ele.

– Onde e quando você quiser.

– Que tal no Ano-novo, aqui, na capela favorita de Jane?

Laura sorriu.

– Parece perfeito para mim.

EPÍLOGO

— **E**U TE batizo, Marisa Jane Alison Armstrong – disse o ministro, o mesmo que havia declarado Ryan e Laura marido e esposa onze meses antes, na mesma igreja.

– Ela se comportou muito bem. – Alison a elogiou para Laura quando devolveu o bebê à mãe.– Nem um pio, nem mesmo quando jogaram água benta na testa dela.

– Ela adora a água – disse Ryan orgulhoso. – Eu já a matriculei para começar a natação quando ela fizer 6 meses.

Alison e Laura se entreolharam rindo.

– E quando ela vai começar a jogar futebol? – O marido de Alison perguntou dando uma piscadela para elas.

– Nunca é cedo demais Pete – respondeu Ryan. – 4 ou 5 anos   uma idade boa, assim ela pode jogar como zagueiro e não algo chato como goleiro.

– Zagueiro – murmurou Laura, rolando os olhos e meneando a cabeça. Ela ainda tinha dificuldade para acreditar como Ryan era um bom pai. Assim que ele descobriu que ela estava grávida se tornou um leão. Quando ela teve enjoos matutinos nas semanas iniciais, ele insistiu para que ela parasse de procurar emprego e ficasse em casa, algo que não souu tão mal para ela; as prioridades dela haviam mudado. Mas ela insistiu para ao menos continuar advogada dele, para não perder a prática, ela adorava ir ao escritório dele todas as sextas-feiras, às 15h, e agora se vestia um pouco melhor. E às vezes eles não conseguiam trabalhar.

– Todos de volta para a casa, para o brinde – clamou Cynthia.

“Todos” não era um grupo muito grande. Os únicos convidados para o batismo foram Alison e Peter, além de Lisa e Shane, Bill e

Cynthia. O casamento deles foi muito maior, com vários amigos antigos e clientes de Ryan comparecendo, e foi seguido de uma grande recepção em um resort cinco estrelas na região.

Mas eles decidiram manter o batizado muito mais íntimo e pessoal. Os dois filhos de Alison foram deixados com os avós por alguns dias, dando a Alison e Peter a oportunidade de aproveitar a viagem romântica que eles planejavam há um ano e não tinham conseguido fazer ainda. Ryan reservou para eles o mesmo resort cinco estrelas onde eles passaram a noite de núpcias. Um presente, ele insistiu. Os quatro haviam se tornado amigos próximos no último ano e Ryan gostava muito da atitude relaxada de Peter.

– Sugiro que vocês me sigam – disse Ryan a Peter.– É um pouco confuso o caminho até a casa de Bill e Cynthia.

Ryan ainda levou um tempo para carregar sua carga preciosa em seu novo carro de família, um Lexus de quatro portas, a facilidade com que ele trocou seu tão amado BMW mostrou a Laura o quanto era importante para ele ser pai. E como ele levava a sério suas responsabilidades.

– Eles são um ótimo casal – comentou Ryan no caminho. – Mas as crianças deles podem ser terríveis, sinto pena dos avós.

– Rivalidade entre irmãos – explicou Laura, pensando em como havia sido seu relacionamento com Shane, que fora como um irmão.

– Mimados, isso, sim – retrucou Ryan. – Você já viu quantos brinquedos eles têm?

– Acho que você não pode falar muito – comentou Laura. – Já percebi que você dará a Marisa tudo que ela quiser.

– Oh, não, não vou. Ela aprenderá o valor do dinheiro. E do trabalho duro.

Laura gemeu.

– Você não será um daqueles pais, será?

– Aqueles como, madame?

– Chatos, mandões e controladores.

– Claro que não! Odeio pessoas controladoras.

Laura riu, Ryan também.

– Você está certa. Sou um pouco controlador, mas posso mudar, já mudei muito.

– Sim, mudou mesmo – disse Laura com amor em sua voz.

Ryan olhou para sua linda esposa e sorriu.

– Tenho uma sugestão que eliminaria meu desejo de mimar nossa pequena princesa.

– Qual?

– Podemos ter outro bebê.

– Assim rápido?

– Esperar para quê? A vida é curta, Laura.

Por um segundo, Laura pensou em sua avó e então concordou.

– Você está certo, outro bebê seria uma ótima ideia.

– Todas as minhas ideias são ótimas.

– Oh, Ryan – disse ela, rindo.– Você é um arrogante incorrigível, mas eu o amo tanto...

– Tanto quanto a amo, minha querida?

– Mais.

PROPOSTA INDECENTE

CAROL MARINELLI

– Estou relutando em vender este terreno. – Zander voltou a falar de trabalho. – Seu chefe é muito insistente. Ele quer o dique, é claro, pois assim toda a enseada pertencerá a ele.

Charlotte não disse nada. Não estava ali para discutir ou negociar. Seu trabalho era passar recados a Nico.

– Você já viu? – perguntou ele. – Já estive em Xanos?

Então ela não pôde se calar. Havia estado lá, apenas por um dia, mas pôde perceber por que seu chefe queria parte daquele lugar.

– Estive. É maravilhoso. – E era. Um retiro privativo para os ricos e famosos. Por um preço exorbitante, Nico havia comprado uma casa não reformada de Zander, mas, recém-casado e acostumado ao melhor, desejava mais para sua esposa e filho. Há semanas seu foco era adquirir o terreno vizinho, porém, Zander relutava em vendê-lo.

– Você passou-lhe minha proposta de aluguel?

– Passei – disse Charlotte. – Mas ele não está interessado. Ele quer muito falar com você.

– Eu prefiro falar com você.

Ele não foi além, mas a sugestão de que gostava daquelas conversas tanto quando ela foi suficiente para deixar Charlotte corada.

– É melhor eu me levantar – disse Zander.

– Oh! – Ela fechou os olhos. Ele parecia estar tão *vestido*, tão distinto, que ela o imaginara em seu escritório, mas se contorceu ao pensar que ele também estava na cama. – Pensei que você estivesse no trabalho.

– E estou – disse ele. Embora não pudesse vê-lo, ela pôde sentir o sorriso sedutor. – Posso trabalhar muito bem deitado e de costas.

E então sorriu, sem que ela pudesse notar. Sorriu ao ouvi-la respirar como fazia às vezes, não pelo nariz, mas com um leve engasgo. Com o passar dos dias, este tornou-se um som pelo qual ele esperava. Tanto que escolheu não dormir com a mulher com que se encontrara na última noite para ter o prazer de ouvir a voz de Charlotte ao acordar.

– Você parece cansada. Ainda é cedo para estar na cama.

– Eu estou cansada. – Era mais fácil dizer que tinha estado em um casamento do que contar-lhe que ficara acordada até as duas da manhã procurando sua mãe pelas ruas, tentando convencê-la a voltar para casa. Era mais fácil dizer àquele desconhecido glamouroso e exótico que sua vida era um pouco melhor do que a realidade e criar uma fantasia, segura de que provavelmente nunca se encontrariam. Com Zander do outro lado da linha, ela vivia por alguns instantes a vida que imaginava.

– Foi um bom casamento?

– Foi lindo – Charlotte respondeu, pensando no casamento de seu chefe, há algumas semanas, ao qual não comparecera apesar de tê-lo organizado. – Nada deu errado.

– Foi muito formal? Você estava de chapéu? – Ela precisou se concentrar para ouvir sua voz baixa, mas gentil.

– Estava – disse Charlotte. Foi uma grande mentira, pois o casamento de Nico havia sido pequeno e informal, realizado na praia de sua propriedade na ilha grega de Xanos, com apenas duas testemunhas. Charlotte brincava, fechava os olhos e imaginava, segura de que jamais conheceria Zander. – Mas ventou um pouco na hora das fotos. Fiquei com medo de perdê-lo...

– E você tem planos para amanhã?

– Vou almoçar com algumas amigas – disse Charlotte. Ela desejava que fosse verdade, mas almoços com as amigas eram coisa do passado. Mesmo assim, era bom mentir e sonhar, e melhor ainda enquanto conversava com Zander na cama, sabendo que ele também estava deitado.

– Certo. Diga ao seu chefe que ainda estou pensando. – Foi Zander quem encerrou a conversa, ao mesmo tempo em que abria o coração de Charlotte. – Ele tem sorte de tê-la.

– Sorte? – estranhou Charlotte.

– Se não fosse pelo quanto eu gosto de conversar com sua assistente pessoal, já teria rejeitado sua proposta.

E, mesmo querendo pular de felicidade, ela se conteve, pois seu chefe ainda era Nico.

281 – PROPOSTA INDECENTE – CAROL MARINELLI

Zander Kargas venceu muitos desafios para fazer sua fortuna. Quando se interessou por Charlotte, secretária de seu maior rival, acreditou que poderia comprá-la. Mas ela não estava à venda...

282 – QUEBRANDO REGRAS – ABBY GREEN

A bela amazona Iseult não esperava que o haras de sua família fosse comprado pelo sheik Narim. Apesar do ódio e do desejo, ela é subjugada a uma regra cruel: não se apaixonar por ele.

283 – DESEJO DE VINGANÇA – LYNNE GRAHAM

Vitale Roccanti planejou seduzir a filha de seu pior inimigo. No entanto, não esperava que depois da vingança fosse se apaixonar por Zara.

284 – PAIXÃO PERIGOSA – CHANTELE SHAW

Avesso a compromisso, Rocco surpreende-se ao sentir-se atraído pela enfermeira de sua avó, Emma. Ela poderia ser a primeira a fisgar o playboy, mas valeria a pena para ela correr o risco?

Últimos lançamentos:**PAIXÃO SAGAS 001 – FAMA E PODER 1/4****Noite de escândalos – Sarah Morgan**

Nathaniel, ídolo e celebridade, veste uma máscara para que ninguém possa conhecê-lo realmente. Mas será que ele confiará verdadeiramente em Katie e revelará seus segredos mais profundos?

Playboy por convicção – Caitlin Crews

Lucas, um convicto playboy, não leva a vida a sério, tendo todas as mulheres aos seus pés. Grace sabia que Lucas poderia arruinar sua carreira, mas não podia negar a incrível química entre eles.

277 – AMANTE DO PODER – PENNY JORDAN

Vasilii se vê obrigado a contratar Laura como sua assistente pessoal. Porém, Laura logo perceberá que está correndo um grande perigo e, para protegê-la, Vasilii a torna sua amante.

278 – HERANÇA INDIGNA – MICHELLE REID

Anton Pallis, filho adotivo do patriarca Kanellis, era a pessoa indicada a herdar a fortuna da família. Mas Zoe Ellis, a verdadeira herdeira, é encontrada, e isto fará com que Anton perca o juízo.

279 – SEGREDO DE FAMÍLIA – CAROL MARINELLI

Constantine, virgem e humilhada no dia do casamento, entrega-se aos braços de Nico. Apenas uma noite entre eles é capaz de trazer à tona escândalos, segredos e revelações...

057 – PAIXÃO SEM DISFARCE – NATALIE ANDERSON MODERNSEXY

Um romance frustrado do passado fez Penny assumir um disfarce. Mas Carter despertará a antiga Penny, e não sossegará até fazê-la admitir todo o sentimento que ela sente por ele.

L516h

Lee, Miranda

O homem que todas as mulheres desejam... [recurso eletrônico] / Miranda Lee;
tradução Daniela Yurica.

Rio de Janeiro: HR, 2012.

recurso digital (Paixão; 280)

Tradução de: The man every woman wants...

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-398-0369-9 (recurso eletrônico)

1. Romance australiano. 2. Livros eletrônicos. I. Yurica, Daniela. II. Título.

12-1974

CDD:828.99343

CDU: 821.111(94)-3

28.03.12 04.04.12
034284

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: THE MAN EVERY WOMAN WANTS

Copyright © 2011 by Miranda Lee

Originalmente publicado em 2011 por Mills & Boon Modern Romance

Projeto gráfico de capa: núcleo-i designers associados

Arte-final de capa: Isabelle Paiva

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171, 4º andar

São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para:
Caixa Postal 8516
Rio de Janeiro, RJ — 20220-971
Aos cuidados de Virginia Rivera
virginia.rivera@harlequinbooks.com.br

Edição digital: março 2012

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

Capa

Rosto

Teaser

Querida leitora

Capítulo um

Capítulo dois

Capítulo três

Capítulo quatro

Capítulo cinco

Capítulo seis

Capítulo sete

Capítulo oito

Capítulo nove

Capítulo dez

Capítulo onze

Capítulo doze

Capítulo treze

Capítulo catorze

Capítulo quinze

Capítulo dezesseis

Capítulo dezessete

Capítulo dezoito

Capítulo dezenove

Capítulo vinte

Capítulo vinte e um

Capítulo vinte e dois

Capítulo vinte e três

Capítulo vinte e quatro

Capítulo vinte e cinco

Capítulo vinte e seis

Epílogo

Próximos lançamentos

Créditos